UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

ELAINE MARCUSSI

**A visibilidade da criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo na imprensa escrita (1951)**

RIBEIRÃO PRETO

2012

ELAINE MARCUSSI

**A visibilidade da criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo na imprensa escrita (1951)**

Dissertação apresentada a Escola de Enfermagem de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para a
obtenção do Título de Mestre em Ciências, Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica.

Linha de Pesquisa: Estudo sobre a Conduta, a Ética e a
produção do Saber em Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Luciana BarizonLuchesi

RIBEIRÃO PRETO

2012

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FICHA CATALOGRÁFICA

Marcussi, Elaine.

A visibilidade da criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo na imprensa escrita (1951), 2012.
112f.

Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica).
Linha de Pesquisa: Estudo sobre a Conduta, a Ética e a produção do Saber em Saúde) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Orientador Luchesi, Luciana Barizon.

1. Enfermagem. 2. História da Enfermagem. 3. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. 4. Imprensa Escrita. I. Elaine Marcussi, II. Ribeirão Preto.

CDD: 610.7309

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARCUSSI, Elaine

A visibilidade da criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo na imprensa escrita (1951)

Dissertação apresentada a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para a obtenção do Título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica.

Linha de Pesquisa: Estudo sobre a Conduta, a Ética e a produção do Saber em Saúde.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana BarizonLuchesi

Aprovado em:/...../.....

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Luciana BarizonLuchesi

Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.

Assinatura_____

Prof. Dr. Fernando Rocha Porto

Instituição: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO/RJ

Assinatura_____

Prof^a. Dr^a. Sílvia Maria do Espírito Santo

Instituição: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP.

Assinatura_____

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus porque sem
Ele não somos absolutamente nada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Prof^a. Dr^a. Luciana BarizonLuchesi, minha orientadora, pelo carinho, paciência, compreensão e ousadia em aceitar, a mim, como sua primeira orientanda de pós-graduação. Sempre farei tudo para nunca decepcioná-la.

Bem como, pelo desprendimento demonstrado em tentar explicar para uma cientista da informação, o que é ser enfermeira, para que eu fosse capaz de, minimamente, compreender quais as dificuldades que os profissionais de Enfermagem enfrentam todos os dias em seus ambientes de trabalho. Vocês enfermeira(o)s são dignos de todo o respeito e admiração que pudermos sentir, pois, são poucas as pessoas capazes de desempenhar atividades tão exigentes, importantes e complexas.

Ao Prof. Dr. Fernando Porto pela acolhida afetuosa dessa paulista que quase nada sabia de Bourdieu e, que deseja aprender cada vez mais.

À a minha professora e orientadora do meu trabalho de conclusão de curso em Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia, a Prof^a. Dr^a. Sílvia Maria do Espírito Santo, não tenho palavras para agradecê-la por tudo.

Aos funcionários do Arquivo Histórico e Público de Ribeirão Preto, em especial ao Sr. Mauro da Silva Porto que, como poucos, é um exemplo do profissional que leva a História de sua cidade e gente muito a sério.

À minha amiga Michele Miyauti da Silva.

Ao Centro de Memória da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP - USP, em especial a Mara Elisa Ferreira Oliva,

Aos alunos da graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto com os quais tive contato durante as aulas e atividades da disciplina de História da Enfermagem, disciplina essa, ministrada pela minha orientadora.

Às professoras e professores da Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto pelas aulas, pela troca de experiências.

Aos funcionários da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, sempre muito amáveis e competentes.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa, a partir de outubro de 2010. Bolsa essa que possibilitou, finalmente, minha dedicação exclusiva ao trabalho.

E à minha família que, mesmo sem entender direito quem eu sou ou o que eu faço, sei que nunca desistirá de tentar.

... – Tudo o que você ...disse eu senti também, exatamente igual, na primeira leitura. São, digamos, os acertos, o que está acabado. Mas, em uma grande obra também é revelador o que ficou incompleto, o malogrado, as consequências, a parte de matéria que não pôde ser dominada, os pontos de dificuldade extrema em para seguir adiante é preciso perder algo. É inevitável – prosseguiu -, porque toda obra, mesmo a mais complexa, é uma simplificação, uma redução. Do infinito caótico, crivado de fatos e relações e só meio coerente que o escritor tem diante de si, à finitude do livro, os poucos elementos com os quais pode ficar e que deve dispor do melhor modo possível para criar a ilusão, apenas uma ilusão, das magnitudes reais. Isso é o acabamento no fundo: uma simulação racional, um artifício. Mas, nos enganos, através das fendas, podemos nos aproximar às vezes do verdadeiro abismo, da versão original...

Guillermo Martiínez

RESUMO

MARCUSSI, E. **A visibilidade da criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo na imprensa escrita (1951)**. 2012. 112f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

O estudo investiga o efeito simbólico da criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), na imprensa escrita (1951), através da análise e discussão das matérias jornalísticas publicadas em três jornais da cidade, à época: *A Cidade*, *Diário da Manhã e a Tarde*. Estudo de perspectiva histórica que se aproxima da abordagem da micro-história. O marco temporal desse trabalho refere-se à aprovação da organização e finalidade da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), que criou, anexa à mesma, a EERP/USP, através da Lei Estadual nº. 1467, de 26 de dezembro de 1951. O corpus documental constituiu-se das matérias jornalísticas relativas à criação da EERP-USP e/ou Enfermagem/enfermeiro(a) publicadas pelos jornais disponíveis para a pesquisa no Arquivo Público e Histórico da cidade. A coleta compreendeu os meses de dezembro de 1951 e janeiro de 1952. O marco teórico de referência para análise do texto jornalístico trata-se da teoria de mundo social, com utilização da noção de campo jornalístico, do sociólogo Pierre Bourdieu. Os resultados obtidos apontaram para um total de 47 matérias jornalísticas. Entretanto, 34 possuem a FMRP-USP como tema centrale seis (6) matérias se referem diretamente a EERP/USP, Enfermagem ou enfermeira(o). Observa-se que o discurso jornalístico sobre a instalação da FMRP-USP reconfigura o campo científico na cidade. Verificou-se que a EERP-USP, mesmo antes de sua instalação, apropriou-se de certo capital cultural, efeito da visibilidade da FMRP-USP. Nas seis matérias analisadas destaca-se um discurso ambivalente quanto à posição da Enfermagem e/ou EERP-USP em relação à FMRP-USP/Medicina, ora àquela que agrega capital simbólico de força equivalente às demais profissões, ora aquela que é referida como integrante, de um conjunto maior, que seria de domínio médico. Entretanto, destaca-se que este fenômeno ocorreu em virtude da inexistência de agentes sociais no campo simbólico que pudessem exercer forças a favor da EERP-USP, uma vez que, a Profa. Glete de Alcântara, sua principal agente social, iniciou suas atividades em Ribeirão Preto quatro meses após o período de análise do presente estudo.

Palavras chave: Enfermagem; História da Enfermagem; Imprensa, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

ABSTRACT

MARCUSSI, E. **The visibility of University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing's creation in newspaper – 1951.2012.** 112f. Thesis (Master Degree) University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing, Ribeirão Preto, 2012.

The study investigates the symbolic effect of University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing's creation in press (1951), through analysis and discussion of newspaper articles published in three newspapers of the city, at the time: THE CITY (A CIDADE), THE DAILY MORNING (DIÁRIO DA MANHÃ) and THE EVENING (A TARDE). Historical perspective Study that approximates of the micro history approach of. The timeframe refers to the approval of the organization and purpose of the University of São Paulo Faculty of Medicine of Ribeirão Preto (FMRP-USP), which created, attached to it, the University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing (EERP-USP) by State Law. 1467 of December 26 of 1951. The corpus of documents consisted of newspaper articles about the creation of EERP-USP and/or nursing/nurse published in the newspapers available for research in the Historical Public Archives of the city. The data were collected to the months of December 1951 and January 1952. The theoretical framework of reference for analysis of newspaper text is the social world theory, using the notion of journalistic field, by the sociologist Pierre Bourdieu. The results pointed to a total of 47 newspaper articles. However, 34 have the FMRP-USP as a central theme, and six (6) refers directly to EERP / USP, nursing or nurse. It is observed that media discourse about the installation of the FMRP-USP reconfigures the scientific field in the city. It was found that the EERP-USP, even before its installation, appropriated certain cultural capital, with is effect of the visibility of FMRP-USP. In the six articles analyzed stands an ambivalent speech about the position of Nursing and/or EERP-USP regarding FMRP-USP/Medicine, once adds to that symbolic capital strength equivalent to other professions, once that is sometimes referred to as an integrant of a larger field dominated by the medical field. However, it is emphasized that this phenomenon occurred because of a lack of social agents in the symbolic field that could apply forces for EERP-USP, since the Professor. Gleite de Alcântara, that is the most important social agent of EERP-USP, started its activities, in Ribeirão Preto, four months after the period analyzed in this study.

Keywords: Nursing; History of Nursing; Press; University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing; Faculty of Medicine of Ribeirão Preto.

RESUMÉN

MARCUSSI, E. **La visibilidad de la creación de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo en la prensa (1951).** 2012. 112f. Disertación (Maestría) - Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

El estudio investiga el efecto simbólico de la creación de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo (EERP-USP), en prensa (1951), a través de análisis y discusión de artículos de prensa publicados en tres periódicos de la ciudad, intitulados: LA CIUDAD (A CIDADE), EL DIARIO DE LA MAÑANA (DIÁRIO DA MANHÃ) y LA TARDE (A TARDE). Estudio de perspectiva histórica que se aproxima a el enfoque de la microhistoria. La delimitación temporal de este estudio se refiere a la aprobación de la organización y finalidad de la Facultad de Medicina de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo (FMRP-USP), que creó, adjunta a la EERP-USP por la Ley 1467 de 26 de diciembre de 1951. El corpus de documentos consistían en artículos de prensa sobre la creación de la EERP-USP y / o de enfermería / enfermero (a), publicado en los periódicos disponibles para la investigación en lo Archivo Público Histórico de la ciudad. Fue analizado los meses de diciembre 1951 y enero de 1952. El marco teórico de referencia para el análisis de texto de prensa es la teoría del mundo social, utilizando la noción de campo periodístico, del sociólogo Pierre Bourdieu. Fue ubicado 47 artículos de prensa. Sin embargo, entre las noticias 34 años tienen la FMRP-USP como un tema central y seis (6) recorrieron directamente a la EERP / USP y/o enfermería y/o enfermera(o). Se observa que el discurso de los medios de comunicación acerca de la instalación de la FMRP-USP reconfigura el campo de la ciencia en la ciudad. Se encontró que la EERP-USP, antes de su instalación, se apropió de cierto capital cultural, efecto de la visibilidad de la FMRP-USP. En los seis artículos analizados se encuentra un discurso ambivalente sobre la posición de Enfermería y / o EERP-USP y la FMRP-USP/Medicina, puede ser una suma a la fortaleza de capital simbólico, equivalente a los de otras profesiones, o parte integrante de un todo mayor, lo que sería el campo médico. Sin embargo, este fenómeno se produjo debido a la falta de los agentes sociales en el campo simbólico que podría ejercer fuerzas favorables a la EERP-USP, ya que el profesor. Glete Alcántara, su agente social mas importante, inició sus actividades en Ribeirão Preto, cuatro meses después del período analizado en este estudio.

Palabras clave: Enfermería; Historia de Enfermería; prensa; Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto; Facultad de Medicina de Ribeirão Preto.

LISTA DE FIGURAS

Figura	Pg
Figura 1- Fachada da 1ª sede da EERP (1952-55), Rua Visconde de Inhaúma, 757, Ribeirão Preto-SP.	31
Figura 2 - Fachada da 2ª sede da EERP (1955-69), Rua Duque de Caxias, 827, o “PaleceteInnecchi”. Ribeirão Preto-SP.	31
Figura 3 - Fachada da 3ª sede da EERP (1969-1975), Rua Bernardino de Campos 1052. Ribeirão Preto-SP.	32
Figuras 4,5 e 6 – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Campus USP, 1975-2012.	33
Figura 7- Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, 2012.	45
Figura 8 -Reprodução de Modelo esquemático projetado a partir do modelo de Arnold (1965, p.120).	46
Figura 9 - Reprodução de Modelo esquemático projetado a partir do modelo de Silva (1985, p.49).	46
Figura 10 - Grupo de garotos vendedores de jornal no interior paulista na década 1950.	51
Figura 11: Prédio construído na década de 1940 para abrigar a antiga Escola Prática de Agricultura “Getúlio Vargas”, transferido em 1952 para a Universidade de São Paulo para abrigar a Faculdade de Medicina Local: Campus da USP.	67
Figura 12 - <i>DIÁRIO DA MANHÃ</i> : Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Será concedida autorização para funcionamento. 14/12/1951, Ano LII (52), nº 16.797, sexta-feira, p. 06, total de páginas 06, sem autoria.	67
Figura 13 – Jornal <i>DIÁRIO DA MANHÃ</i> : Instalação da Faculdade de Medicina: Visita dos Professores Zeferino Vaz e Nilceu Marques de Castro – Reunião do Centro Médico. 26/01/1952, Ano LII, nº 16.832, sábado, p. 06, total de páginas 06, sem autoria.	69
Figura 14 - Continuação pag. 06 - Jornal <i>A TARDE</i> : Preciso do apoio da população para a futura Universidade. 28/01/1952, Ano XXXII, pg06, sem autoria.	71
Figura 15 - Matéria Jornalística 01 - Jornal <i>A TARDE</i> : A construção do BlocoBiológico de Ribeirão Preto, 18/12/1951, Ano XXXII, nº 8268,	76

página 06, sem autoria.

Figura 16 – Ampliação e recorte da figura 15 - Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.	77
Figura 17 - Matéria Jornalística 02 - <i>Jornal A TARDE</i> : A instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: 19/12/51, pg 01, Ano XXXII, nº 8268, sem autoria.	79
Figura 18 – Ampliação e recorte da figura 17 - Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.	80
Figura 19 - Matéria Jornalística 03 - <i>Jornal A TARDE</i> : Grande vitória de Ribeirão Preto, 27/12/1951, Ano XXXII nº 8299, p.1, sem autoria.	84
Figura 20 – Ampliação e recorte da figura 19.	85
Figura 21 -Matéria Jornalística 04 - <i>Jornal A TARDE</i> . Ribeirão Preto, grande centro medico, 31/12/1951, Ano XXXII, nº 832, pag. 06, sem autoria.	87
Figura 22 – Ampliação e recorte da figura 21.	88
Figura 23 - Matéria Jornalística 05 - <i>Jornal A TARDE</i> : Salve Ribeirão Preto, 14/01/1952, Ano XXXII, nº 8309, página 06, sem autoria.	91
Figura 24 – Ampliação e recorte da figura 23.	92
Figura 25 – Matéria Jornalística 06 - <i>Jornal DIÁRIO DA MANHÃ</i> : 27/12/1951. O Sr. Lucas Garcez assinou o decreto de estruturação da Faculdade de Medicina de Rib. Preto.Ano LII (52), nº 16.807, p. 06.	94
Figura 26 e 27 – Ampliação e recorte da figura 25.	95

LISTA DE TABELAS

Tabela	Pg
Tabela 1: Total de matérias jornalísticas selecionadas, segundo o jornal localizado, Ribeirão Preto, 2012.	50
Tabela 2: Distribuição das notícias jornalísticas localizadas no <i>JORNAL A CIDADE</i> segundo autor, tema e zona ótica. Ribeirão Preto, 2012.	54
Tabela 3: Distribuição das matérias jornalísticas localizadas no jornal <i>A TARDE</i> , segundo data, autoria, tema e zona ótica.	57
Tabela 4: Distribuição das matérias jornalísticas localizadas no <i>Jornal DIÁRIO DA MANHÃ</i> , segundo data, autoria, tema e zona ótica.	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 REVISÃO DE LITERATURA	17
1.1 O DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM E MEDICINA NO BRASIL	18
1.1.1 primórdios da medicina e do cuidado ao enfermo no Brasil	18
1.1.2 Primórdios da educação formal em Enfermagem no Brasil	21
1.1.3 Ribeirão Preto – Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem: caminhos entrelaçados	25
1.1.3.1 O berço do café	25
1.1.3.2 Ribeirão Preto – A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	27
2 OBJETIVOS	36
2.1 OBJETIVO GERAL	37
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	37
3 MARCO TEÓRICO DE REFERÊNCIA	38
4 METODOLOGIA	42
4.1 DELIMITAÇÃO TEMPORAL	44
4.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	44
4.2.1 Fontes	44
4.2.2 Matriz de Análise	45
5 RESULTADOS	49
5.1 DADOS GERAIS DO TEXTO JORNALÍSTICO	50
5.1.1 A imprensa escrita em Ribeirão Preto na década de 1950	51
5.1.2.1 Jornal <i>A CIDADE</i>	53
5.1.2.2 Jornal <i>A TARDE</i>	54
5.1.2.3 Jornal <i>DIÁRIO DA MANHÃ</i>	58
5.2 CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO RIBEIRÃO-PRETANO	60
5.3 A VISIBILIDADE DA FACULDADE DE MEDICINA NO TEXTO JORNALÍSTICO	61
5.4 A VISIBILIDADE DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO NO TEXTO JORNALÍSTICO	75
6 CONCLUSÃO	102
7 REFERÊNCIAS	105

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Enquanto bacharel em Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia interessou-me, sobremaneira, a possibilidade de realizar pesquisa no campo da história das ciências da saúde, dentro do Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, especificamente, dentro da linha de pesquisa *Estudos sobre a Conduta, a Ética e a Produção do Saber em Saúde*.

Esse trabalho apresentava oportunidade de continuar utilizando o texto jornalístico como fonte para a pesquisa histórica, em virtude de rica experiência anterior no desenvolvimento do estudo de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *“A Vila Tibério: patrimônio de uma cidade em transformação. A Organização da Informação a partir do acervo do Jornal da Vila de Ribeirão Preto – SP”*, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Sílvia Maria do Espírito Santo do Curso de Ciências da Informação e Documentação (CID) da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

A proximidade entre o CID e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, especificamente, através de seu Centro de Memória, tem possibilitado rica interlocução de saberes e práticas na área de documentação, conservação preventiva e pesquisa, fato que possibilitou contato com a atual orientadora Prof^a. Dra. Luciana Barizon Luchesi, para a viabilização da presente dissertação.

O presente estudo tem como objeto o efeito simbólico, da criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, em dezembro de 1951, no texto jornalístico. Representa ainda a continuidade do microprojeto de pesquisa preliminar desenvolvido no Curso de Difusão Cultural “Introdução à Metodologia de História da Enfermagem”, em 2009, através da análise e a discussão das matérias jornalísticas publicadas em três jornais da cidade de Ribeirão Preto–SP à época, os jornais *A CIDADE*, *A TARDE* e *DIÁRIO DA MANHÃ*.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1 REVISÃO DE LITERATURA

Para entender o processo histórico-social em que a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (EERP-USP) foi criada faz-se necessário um apanhado da História da Enfermagem Brasileira e da Medicina Brasileira, pois, a criação da EERP-USP está indelevelmente atrelada à criação e instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), uma vez que a criação da EERP-USP dá-se anexa à FMRP-USP, cujo processo de instalação não se deu sem conflitos no espaço universitário, político e jornalístico, cujos avanços e retrocessos terão implicações também para a visibilidade da EERP-USP.

Esse processo terá reflexos também na cidade de Ribeirão Preto, portanto, faz necessário uma breve contextualização da história da Medicina e Enfermagem a fim de contextualizar o momento histórico de criação das instituições envolvidas, assim como o meio sócio-político de seus berços Uspiano e ribeirão-pretano e como esse capital cultural foi estabelecido.

1.1 O DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM E MEDICINA NO BRASIL

1.1.1 primórdios da medicina e do cuidado ao enfermo no Brasil

A primeira referência de ensino tradicional de Enfermagem no mundo ainda é atribuída a figura de Florence Nightingale quando essa fundou a Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, em 9 de julho 1860. Seu modelo, chamado Nightingaliano foi exportado para várias partes do mundo, inclusive Brasil (GEOVANINI, 2010).

Assume-se que os primeiros cuidados ao enfermo no Brasil tenham sido realizados pelos índios. Havia a figura do pajé ou feiticeiro como responsável pela cura dos doentes. Com a chegada dos colonizadores e a disseminação de doenças vindas da Europa, tais como: tuberculose, hanseníase e doenças venéreas; os padres jesuítas, além da missão religiosa,

passam também a exercer o cuidado ao enfermo. Tem-se, portanto, um início do cuidado ao enfermo de caráter curativo e realizado em sua maioria, por homens (GERMANO, 1983).

A utilização na cultura indígena de tradições ligadas a superstição, amuletos, plantas, repouso, jejum, calor eram suficientes antes da colonização e as mulheres cuidavam das crianças e enfermos. As epidemias trazidas por europeus e africanos quase extinguiram os nativos (GEOVANINI, 2010).

A colonização do Brasil foi reflexo da expansão comercial europeia transformando as colônias em pontos de exploração de matéria prima, sem interesse no desenvolvimento político social ou econômico dessas. Essa ideologia foi fatal para a saúde nos primórdios do Brasil, pois, enquanto a colônia foi mero espaço de extração de riquezas, não havia interesse no desenvolvimento de condições sanitárias adequadas para seus habitantes. Com as precárias condições de saúde e falta de pessoas qualificadas, o curandeirismo se espalhou usando práticas empíricas e religiosas empregadas por leigos com permissão para este exercício. O pouco conhecimento trazido por alguns colonizadores e missionários foi o alicerce da medicina brasileira. O ensino médico terá seus primórdios somente com a chegada da família real (GEOVANINI 2010).

A colonização portuguesa trouxe o modelo hospitalar das misericórdias para o Brasil. Brás Cubas funda a primeira Santa Casa de Misericórdia Brasileira, em São Vicente (SP), em 1543. As irmandades de misericórdia deviam construir hospitais e asilos, que eram sustentados por doações de sociedades, que no Brasil receberam o nome de Santa Casa de Misericórdia (PADILHA, 1998).

Observa-se já nesse período, com a vinda das primeiras Santas Casas que haviam ordens religiosas atuando no cuidado e contavam com trabalho de escravos para auxiliar na assistência desses doentes. O cuidado era compreendido, nesse momento, como doméstico e intuitivo, sem necessidade de preparo técnico (GEOVANINI 2010).

O início da criação das Escolas de Medicina no Brasil está diretamente ligado à vinda da família real portuguesa ao país em 1808. A primeira escola foi a Escola de Cirurgia da Bahia, no dia 18 de fevereiro de 1808, localizada no Real Hospital Militar da cidade de Salvador, local do antigo prédio do Colégio dos Jesuítas, construído em 1553, no Terreiro de Jesus (FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, 2011; GUIMARÃES, 2007).

Ainda em 1808, a mudança da Corte para o Rio de Janeiro, levou a criação da Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro, seguindo a mesma estrutura do Real Hospital Militar (FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, 2011; GUIMARÃES, 2007).

A Escola apresentava um currículo que conferia ênfase ao curso de Obstetrícia e Anatomia (GUIMARÃES, 2007), denominando-se hoje, Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) pertencente à Universidade Federal da Bahia (FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, 2011; GUIMARÃES, 2007).

No estado de São Paulo, a primeira lei que trata da criação de uma escola Médica foi a Lei nº 19, de 24 de novembro de 1891, outorgada somente em 19 de dezembro de 1912, pelo então Presidente da República, o Sr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, implantando através da lei nº 1357, a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, cujo regulamento foi estabelecido pelo decreto nº 2.344, de 31 de janeiro de 1913 (CALDEIRA, 1999).

O livro “Cobras & Lagartos – relação do maldizer contra o Brasil”, publicado por Júlio José Chiavenato, reúne uma grande quantidade de relatos de visitantes estrangeiros que estiveram no Brasil, no decorrer do século XIX, sobretudo, em Salvador e na cidade do Rio de Janeiro, descrevendo a má qualidade de conservação das ruas, os maus hábitos sanitários dos brasileiros, cujas fezes humanas eram colhidas em tonéis que os escravos carregavam e jogavam na praia, contudo, alguns deles não o faziam, despejando o conteúdo desses recipientes na primeira esquina que encontravam. O resultado era a proliferação desordenada de toda sorte de enfermidades e pragas, principalmente, ratos, urubus, mosquitos, bichos-de-pé, centopeias, escorpiões, dentre outros (CHIAVENATO, 2008).

Nesse período, sobre a parte baixa de Salvador, Maria Graham escreve que os “artífices trazem seus bancos e ferramentas para a rua”, e misturam-se aos

vendedores de frutas, de salsichas, de chouriços, de peixe frito, de azeite e doces, negros trançando chapéus ou tapetes, cadeiras (espécie de liteiras) com seus carregadores, cães, porcos e aves domésticas, sem separação nem distinção; e como a sarjeta corre no meio da rua, tudo ali se atira das diferentes lojas, bem como, das janelas, ali vivem e alimentam-se os animais (CHIAVENATO, 2008, p.231).

Sobre a cidade do Rio de Janeiro, Agassiz, cidadão norte americano em visita ao Brasil escreve em 1865 “Que contraste quando se pensa na ordem, na limpeza, na regularidade das nossas grandes cidades!”, comparando os Estados Unidos e o Brasil, aqui “ruas estreitas, infalivelmente cortadas, no meio, por uma vala onde se acumulam imundícies de toda espécie; esgotos de nenhum tipo, um aspecto de descalabro geral” (CHIAVENATO, 2008, p.231).

Após a libertação dos escravos em 1888, seguida da recessão econômica no país, as grandes cidades viveram uma grande migração de comunidades carentes vivendo sob baixas

condições de saúde e moradia, contribuindo para o alastramento de epidemias. Em 1889 proclama-se a República. Houve uma série de medidas sanitárias impositivas que se baseavam na remoção dos pobres (GEOVANINI, 2010).

As epidemias trazidas com os colonizadores tornaram-se frequentes, apesar da existência de um serviço de inspeção no porto do Rio de Janeiro. Sua ineficácia reflete-se na instalação de verdadeira calamidade pública. Sob ameaças de outros países de encerrar o comércio com o Brasil, se restaura a Diretoria Geral de Saúde Pública. Medidas sanitárias profiláticas contra epidemias culminaram, posteriormente, na criação do Instituto Oswaldo Cruz. Essas iniciativas foram primordiais para o estabelecimento das primeiras escolas de Enfermagem no país (GEOVANINI, 2010).

Dessa forma, o contexto econômico será o grande impulsor do início da organização da saúde pública no Brasil. Em 1920, a Reforma Carlos Chagas cria o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) com o intuito de exercer ações normativas e executivas sobre as atividades de saúde pública (GEOVANINI, 2010).

1.1.2 Primórdios da educação formal em Enfermagem no Brasil

Para atender a crescente demanda por profissionais de saúde no país inicia-se, com destaque para a cidade do Rio de Janeiro, a implantação de algumas escolas de Enfermagem: *Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospital de Alienados – RJ* (1890- influencia da sistemática de ensino francês) - atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; *Escola de Enfermagem do Hospital Samaritano* (1895 – influencia da sistemática de ensino Nightingaliano), *Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha* (1916) e a *Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública* – atual Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1923- influencia da sistemática de ensino anglo-americano) (MOREIRA, 2005).

Em 27 de setembro de 1890, o decreto número 791 criou a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), anexa ao Hospício Nacional de Alienados (HNA), no Rio de Janeiro, justificado pela necessidade de solucionar o problema da saída das irmãs de caridade do HNA e facilitar a profissionalização de pessoas do gênero feminino. Entretanto, a EPEE tinha como finalidade a formação de enfermeiros de ambos os gêneros para trabalhar em hospitais civis e militares. O ensino teórico era ministrado por médicos e a direção da EPEE ficava a cargo do diretor do HNA, que conforme documentos de 1894 e 1895, contava com enfermeiras francesas no cuidado aos pacientes. Apesar do ensino não estar

exclusivamente pautado no cuidado ao portador de transtorno psiquiátrico, para essa modalidade de ensino os psiquiatras buscaram a sistemática francesa de ensino, especificamente de Paris, onde a psiquiatria muito havia avançado devido a Pinel e Esquirol (MOREIRA, 2010).

Em 1895, o Hospital Samaritano de São Paulo contratou a Matron Miss Lílian Less que iniciou o curso de Enfermeiras com três (3) anos de duração, quando ao final as estudantes recebiam o diploma de Enfermeira. O Hospital contava, ainda, com outras seis (6) enfermeiras inglesas. A influência da sistemática de ensino adotado era o Nightingaliano, com direção da escola e serviço de Enfermagem por enfermeiros (LEÃO, 2005).

A Cruz Vermelha Brasileira (CVB), nesse período, foi responsável por dois cursos: um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira, Filial de São Paulo, em 1914, formava duas categorias de enfermeiras, as voluntárias ou samaritanas e as profissionais. Situada na cidade de São Paulo, oferecia cursos de enfermagem profissional, samaritanas, enfermagem do lar e primeiros socorros (OGUISSO; DUTRA; CAMPOS, 2009).

Em 1916, a CVB, criou no Rio de Janeiro, a Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha, que apesar da previsão de duração do curso em dois anos, a primeira turma concluiu o curso em 12 meses, em virtude da existência de egressas do Curso de Enfermeiras Voluntárias. Exigia-se para inscrição do curso de enfermeiras profissionais: ser sócia CVB, leitura, escrita, domínio das operações aritméticas, atestado de boa conduta, comprovação de idade maior de 18 anos e menor que 30 anos e atestado médico comprovando inexistência de doenças transmissíveis, crônicas, ou defeito físico que fosse incompatível com a carreira (CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, 1923¹ apud PORTO; SANTOS, 2007).

Entretanto, as sistemáticas de ensino iniciais buscavam resolver problemas mais pontuais ou melhor adequação do cuidado.

A ida constante de médicos brasileiros aos EUA e Europa resultou na observação da melhoria da saúde pública, através do trabalho de enfermeiras. A própria inspetoria de profilaxia da Tuberculose sentia a falta deste profissional. Ainda na década de 1920, Carlos Chagas, em visita aos EUA, observou serviços de “Higiene e Medicina Preventiva” e solicitou auxílio da Fundação Rockefeller para organizar um serviço de Enfermeiros no Rio de Janeiro (CARVALHO, 1976, p.7).

¹ CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. **Histórico da Cruz Vermelha Brasileira (1908-1923)**. Rio de Janeiro; Órgão Central. Cruz Vermelha, 1923.

A Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública teve sua criação pelo decreto 15.799, de 1922, entretanto, sua regulamentação deu-se em 31 de dezembro de 1923, pelo decreto 16.300, que se referia ao regulamento do DNSP (MOREIRA; OGUISSO, 2005; CARVALHO, 1976). Criou-se um “Serviço de Enfermeiras de Saúde Pública”, com hospital para o cuidado (atual São Francisco de Assis - URFG) e associado ao hospital uma escola de Enfermagem havia subordinação apenas à superintendência do Serviço de Enfermeiras, que por sua vez, respondia diretamente ao diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, o que lhe conferia muito poder reivindicatório (BAPTISTA; BARREIRA, 1997).

Para a organização da Escola veio ao Brasil uma missão de enfermeiras norte-americanas, sob apoio da Fundação Rockfeller, liderada por Sra. Ethel Parsons, trazendo a ideologia americana na formação de enfermeiras, provindas de classe média alta (BAPTISTA, 1997).

Buscando garantir um padrão moderno e elitista em 1931 a Escola de Enfermeiras Anna Nery foi elevada a padrão oficial, impondo equiparação às demais escolas pelo decreto 20 109 de 15 de junho de 1931 (GEOVANINI, 2005, 2010b). Padrão que perdurou até o ano de 1949.

Com a estruturação do ensino formal de profissionais da saúde, observa-se na década de 1930, uma serie de medidas visando eliminar as práticas não oficiais, tais como o curandeirismo -, fortalecendo o exercício dos profissionais diplomados, dentre eles, médicos, dentistas e farmacêuticos, reduzindo, dessa forma, a procura da população por esses profissionais sem a diplomação formal.

As crenças e práticas culturais tradicionais dos diversos grupos de atores sociais que estavam se fixando na cidade de São Paulo configuravam-se, cada vez mais, aos olhos das elites dominantes, como símbolos do ‘atraso’, da ‘ignorância’, como sinais da ‘degeneração’ social da população paulistana, enfim, arcaísmos que desqualificavam a sociedade brasileira e a urbe paulistana diante das nações modernas e civilizadas (KOGURUMA, 2005, p. 128).

Os curandeiros e afins não possuíam o diploma formal, para tanto, foram tomadas medidas legais no sentido de arrefecer as punições previstas no decreto nº 20931, de 11 de julho de 1932, que passou de mera presunção do exercício ilegal da profissão, à categoria de crime, definido pelo Código Penal de 1940. A partir da confirmação do Código Penal,

verifica-se, no estado de São Paulo, um aumento no número de processos criminais movidos contra esses indivíduos (CARVALHO, 1999).

Artigo 282 – Exercício ilegal da medicina – exercer, ainda a título gratuito, a profissão de médico, dentista ou farmacêutico, sem autorização legal ou excedendo-lhe os limites. Pena: detenção de seis meses a dois anos. Parágrafo único – se o crime é praticado com o fim de lucro, aplica-se também multa de dois mil a cinco mil cruzeiros.

Artigo 283 – Charlatanismo – Incultar ou anunciar cura por meio secreto ou falível. Pena: Detenção de três meses a 1 ano e multa de 1 a 10 mil cruzeiros.

Artigo 284 – Curandeirismo – Exercer o curandeirismo. I – prescrevendo, ministrando ou aplicando habitualmente qualquer substância. II – usando gestos, palavras ou qualquer outro meio, III – fazendo diagnósticos. Pena – detenção de 6 meses a 2 anos. Parágrafo único – se o crime é praticado mediante remuneração, o agente fica também sujeito a multas de 2 a 10 mil cruzeiros (FAVERO, 1947, p.277).

Em alguns trabalhos publicados nos Anais do IV Congresso de Historia Nacional, em 1951, os autores listam alguns dos possíveis motivos sobre as causas da procura da população pelos serviços dos curandeiros, dentre eles, destacam-se: a falta de profissionais devidamente formados na área médica, o baixo poder aquisitivo dos brasileiros, dentre outros motivos (CARVALHO, 1999, GUIMARÃES, 2004).

O Brasil, recém saído de um regime político populista, que se estendeu de 1930 a 1945, sob o nome de Estado Novo, com a liderança de Getúlio Dornelles Vargas (1883-1954), SILVA; CACHAPUZ; LAMARÃO, 2004), apresentava inúmeras demandas sociais, dentre elas, a

falta de profissionais habilitados a exercer a medicina, ou a má qualidade da formação da maioria deles, a extrema carência econômica da população, que os levava a não poder usufruir dos serviços dos médicos diplomados, a falta de cultura da população que se deixava envolver pelas praticas do curandeiros. Seriam ainda, (as praticas do curandeirismo), *um mal necessário*, porque cobririam a carência de profissionais habilitados (CARVALHO, 1999).

O exercício ilegal da profissão, somente em caso de calamidade pública, urgências ou coação para a realização da atividade ilegal (CARVALHO, 1999).

Concomitantemente, impulsionadas pelo processo de urbanização e modernização da rede hospitalar, as décadas de 1940 e 1950, representam, a consolidação da Enfermagem moderna no Brasil, momento em que as escolas de Enfermagem vinculam-se às universidades. Em 1937 a Escola de Enfermagem Anna Nery vincula-se a Universidade do Brasil; em 1942 a Escola de Enfermagem de São Paulo é criada no âmbito da Universidade de

São Paulo e em 1946 a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (BAPTISTA; BARREIRA, 1997; SILVA, 1986).

1.1.3 Ribeirão Preto – Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem: caminhos entrelaçados

1.1.3.1 O berço do café

Historicamente, Ribeirão Preto constituía-se de um distrito de mesmo nome criado pela Lei Provincial nº 51, de 02 de abril de 1870, pertencente ao Município de São Simão, o distrito foi elevado à categoria de vila pela Lei Provincial nº 67, de 12 de abril de 1871, desmembrando-a assim, do município de São Simão. Dividindo este território independente em dois Distritos: a cidade de Ribeirão Preto, propriamente dita, e a Vila Bonfim. Sua instalação se deu em 06 de junho de 1874, recebeu o nome de “Entre Rios” pela Lei Provincial nº 34, de 07 de abril de 1879. Tendo seu nome restabelecido para Ribeirão Preto através da Lei nº 99, de 30 de junho de 1881 (IBGE, 2010).

A cidade tem seu crescimento intensificado, principalmente, através dos movimentos migratórios (interno – pessoas provenientes principalmente das áreas rurais do Brasil e externo – pessoas provenientes de outros países, principalmente da Itália) anteriores a 1ª Guerra Mundial (1914-1918) e resultado de um somatório de eventos. A carência de mão de obra nas lavouras cafeeiras, especialmente no sudeste brasileiro, levou a um movimento de migração interna proveniente de outras regiões do país e de outras regiões do mundo, principalmente da Itália, em decorrência de instabilidades e conflitos sociais ocasionadas pelo seu processo de unificação política (COLOGNESE, 2004; FURTADO, 2003).

Para estes indivíduos, a imigração para o Brasil representava uma aparente alternativa a tantas dificuldades e, foram as lavouras de café do Estado de São Paulo, as principais responsáveis pela absorção desse enorme contingente humano. Tanto que o número de imigrantes europeus que vieram para São Paulo passou de 13 mil em 1870, para 184 mil em 1880 e 609 mil até 1900, constituindo-se, em sua maioria, de italianos (FURTADO, 2003).

Nas cidades do interior paulista, como a região da Alta Mogiana, onde está situada a cidade de Ribeirão Preto a

expansão (cafeeira) estabelece a enorme dianteira das terras do café sobre as outras regiões do país. O mundo do *coffee business* se engalona e sofisticada. Entupida de dinheiro, sua elite quer a todo custo modernizar-se. Aquelas vilazinhas, aqueles lugarejos que poucos anos antes eram apenas um parco aglomerado de casebres, anônimos, insignificantes, entregues à modorra sonolenta da rotina, num repente acordam, tomados de pressa ingente para entrar no bonde da história e atingir as *benesses* do *progresso* e da *civilização*, acordados que foram pelo aroma forte e instigante daquela bebida dadivosa. Rápido, crescem e tomam forma as cidades. Centros bafejados pela força da grana que constrói e destrói coisas belas. Admirável mundo novo que mescla sem possibilidades de separação o arcaico e o moderno. Era a *Belle Époque* caipira que tomava conta dos corações e das mentes das cidades do interior paulista (DOIN, 2001, p.307).

Contudo, como já mencionado, essa intensa imigração trouxe sérios problemas ao país, pois, a chegada desses imigrantes trouxe também doenças contagiosas graves, tais como, a malária, varíola, febre amarela e a peste, afetando tanto a população local quanto as relações comerciais brasileiras de exportação (GEOVANINI, 2010).

O médico e prefeito de Ribeirão Preto, João Rodrigues Guião, em livro publicado para comemorar o centenário da independência do Brasil (1922), descreve as condições sanitárias e de saúde da população, bem como, algumas das medidas que estavam sendo tomadas pela prefeitura, como o

esgotamento dos pântanos e alagadiços poz-se fim aos ninhos dos mosquitos, que eram as veículos do impaludismo. As moléstias mais comuns são as do aparelho gastro intestinal, devido talvez ao abuso de fructas verdes, de que há grande consumo na cidade apesar da fiscalização. A varíola, o sarampo e a escarlatina aparecem (*A CIDADE*, 2011, p.10).

Em Ribeirão Preto - SP, apesar da riqueza econômica que o café havia trazido para a cidade, foi somente na década de 1930, período subsequente à crise de 29, que o atendimento em saúde do município começou a receber a devida atenção (ALCÂNTARA, 1963a).

Nesse período, a cidade de Ribeirão Preto, passava pela vinda da indústria de base tecnológica, concentrando o comércio da Alta Mogiana e região, levando ao aumento progressivo dos estabelecimentos comerciais e de profissionais liberais (MARCONDES; GARAVAZO, 2004).

Esses fatores foram determinantes para explicar as mudanças na divisão social do trabalho e do espaço urbano ocorridas no período, ocasionadas principalmente pelo número crescente de migrantes de outras regiões que vinham para Ribeirão Preto e região em busca de emprego (SILVA, 2004).

Além disso, destacava-se ainda como

polarizador de atividades comerciais e de serviços, passou a se destacar nos setores de saúde, educação e cultura – principalmente com a criação do *Campus* da USP em 1951. Todas essas novas atividades exigiam mão-de-obra especializada, o que levou à fixação de uma camada de população com altos salários e aumentou a demanda por moradias de padrão elevado; ao lado dessa modernização, também uma massa de trabalhadores não-especializados aqui encontrou oportunidades de emprego e moradia (SILVA, 2004, p.13).

1.1.3.2 Ribeirão Preto – A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

A Fundação Rockefeller também teve importante participação na criação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP), através de seu Conselho Sanitário Internacional, dispondo-se a colaborar financeiramente para a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM – USP) e o Instituto de Higiene, (PINHEIRO, 1980), que, através de um convênio fechado com o Governo do Estado, desde 1925, estipulava, como contrapartida a criação de uma escola de Enfermagem nos moldes da Escola Anna Nery do Rio de Janeiro (PINHEIRO, 1967).

Contudo, somente em 1942, através do Decreto – Lei Estadual nº 13.040 de 31 de outubro de 1942 a EE-USP foi criada como parte integrante da Universidade de São Paulo, anexa a Faculdade de Medicina (FM – USP), cuja finalidade era preparar enfermeiros para os serviços de saúde pública e hospitalar, bem como, habilitar os diplomados por escolas estrangeiras (PINHEIRO, 1980).

Intencionando colaborar com a implementação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, na cidade de São Paulo, a Fundação Rockefeller ofereceu seis bolsas de estudo no exterior a educadoras sanitárias brasileiras, para serem utilizadas: duas em 1940 (Maria Rosa de Souza Pinheiro e Zilda de Almeida Carvalho), duas em 1941 (Glete de Alcântara e Lúcia Jardim) e outras duas em 1942. As bolsistas graduaram-se em Enfermagem no Canadá com o compromisso de ministrarem aulas na EE-USP em seu retorno (CARVALHO, 1980).

Como dito, dentre as educadoras sanitárias “contempladas”, estava Glete de Alcântara, bolsista da Fundação Rockefeller entre 1941-1944, graduou-se enfermeira pela *School of Nursing* da *University of Toronto* no Canadá, atual *Lawrence S. Bloomberg – Faculty of Nursing – University of Toronto* (ALCÂNTARA, 1963b).

Contudo, 1942, devido a entrada dos os Estados Unidos da América na 2ª Guerra Mundial, em 1942, apenas quatro das seis bolsas, previstas pelo programa, foram efetivamente oferecidas pela Fundação Rockefeller (PINHEIRO, 1976).

De volta ao Brasil, após sua graduação em Enfermagem, Glete de Alcântara lecionou Enfermagem Médica e Técnica de Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Entre 1947 e 1952 conclui o curso de Licenciatura em Ciências Sociais também pela Universidade de São Paulo – USP, sendo necessário um breve trancamento do curso, no ano de 1950, em virtude de sua ida aos Estados Unidos, onde obteve o título de “*Master of Arts*” pelo *Teacher’s College* da Universidade de Columbia, como bolsista da Fundação Kellog (ALCÂNTARA, 1963b).

Em 1948, em São Paulo, aprovou-se lei Lei nº 161, que criava cursos superiores, no interior do estado de São Paulo, sob a responsabilidade da Universidade de São Paulo, entre esses, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (SÃO PAULO, 1948)

Nesse contexto, Ribeirão Preto tem seu percurso histórico entrelaçado com as discussões no âmbito da Universidade de São Paulo, referente à criação de uma nova Faculdade de Medicina, por força da Lei nº 161 de 1948, cuja viabilidade foi avaliada pela Comissão de Ensino e Regimentos, cujo relator, foi o Prof. Zeferino Vaz (CAMPOS, 2004, p. 466).

Entretanto, a Universidade de São Paulo manifesta-se contrária, temendo pela qualidade do ensino médico que seria proporcionado no novo estabelecimento de ensino (MORAES, 2011).

Não obstante, o então Reitor Ernesto Leme recebeu do Governador do Estado sua decisão política: “... instalação imediata...” da Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto. Foi o “cumpra-se a lei” de nº 161 de 1948, que levou a Comissão de Ensino e Regimento (FM-USP) a emitir parecer favorável, escudando-se no “...fato da Faculdade de Medicina de São Paulo dispor de 138 livre-docentes...” dispostos a integrar o corpo acadêmico da futura escola médica (MORAES, 2011, p.1).

A Comissão de Ensino e Regimentos, em seu parecer final, refere que, em decorrência de uma crescente falta de vagas aos candidatos aprovados na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, além de seu grande número de docentes–livres (138 – cento e trinta e oito) na Universidade de São Paulo, possibilitava a criação e instalação de uma nova Faculdade de Medicina, que de acordo com o parecer do Prof. Zeferino Vaz, “é possível instalá-la desde logo” (CAMPOS, 2004, p. 466).

Criada em 1948, através da Lei nº 161 de 1948, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto FMRP-USP somente veio a implantar-se na cidade após a promulgação da Lei Estadual n. 1467 de 26 de dezembro de 1951, que determinava sua estrutura didático-administrativa, tendo anexa a mesma, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo EERP-USP (SÃO PAULO, 1951).

Parecer este, que teve apoio incondicional da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, pois, já em 1952, a cidade era considerada um dos centros educacionais mais importantes do Estado de São Paulo, constituindo um dos fatores mencionados no Parecer da Comissão de Ensino da Universidade de São Paulo (CAMPOS, 2004).

A cidade,

ao tomar conhecimento, sabendo do movimento que se esboçava na Capital, mobiliza sua população e em impressionante unanimidade de todas as classes sociais coloca-se em marcha fazendo chegar as mãos do senhor Governador do Estado “um longo memorial solicitando a instalação imediata da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto”, devendo-se notar, ainda, a ação relevante desenvolvida pelas associações de classe, dentre as quais o Centro Médico dentão sob a presidência de Paulo Romeo, que se notabilizou nesse sentido em uma campanha de larga repercussão. A Associação Paulista de Medicina, por sua vez, “manifestou-se favorável a idéia através de ofício de seu Presidente, Professor Jairo Ramos, ao Senhor Governador, hipotecando apoio ao Centro médico de Ribeirão Preto (FERRAZ, 2005, p.64).

Segundo a literatura localizada, nesse período, a cidade contava em serviços de saúde com apenas uma enfermeira diplomada, desempenhando experimentalmente, atividades em ambulatório no setor de Enfermagem (CARVALHO, ALMEIDA, LAUS, 1985).

Assim, em 06 de setembro de 1951 é aprovada a estrutura didático-administrativa da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, FMRP-USP, bem como, seu anteprojeto de lei (CAMPOS, 2004).

Em 26 de dezembro de 1951, sob a Lei Estadual n. 1467 é aprovada a estrutura didático-administrativa da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e, anexa à mesma, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (SÃO PAULO, 1951).

No artigo 13 da Lei Estadual n. 1467 lê-se:

Fica criada a Escola de Enfermagem anexa a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, nos moldes da Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a qual manterá cursos de enfermagem e de auxiliares de enfermagem nos termos da Lei Federal nº 775, de 06 de agosto de 1949 (SÃO PAULO, 1951).

Segundo Ata da 312ª Sessão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, realizado em 05 de março de 1952, o Conselheiro Prof. Dr. Zeferino Vaz, em discussão ao Processo nº 3303 de 1952, recomenda a escolha da Dn. Glete de Alcântara (então professora da EE-USP), para a direção da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, tendo esta recomendação, partido da indicação feita pelo Prof. Paulo César de Azevedo Antunes, então diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, indicação pela qual, o Prof. Zeferino Vaz agradece durante a sessão (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1952).

Essa informação, obtida em 2011, acrescenta novos questionamentos quanto às razões da escolha de Profª. Glete de Alcântara, pois, até então, toda a literatura disponível atribuía, somente ao Prof. Zeferino Vaz, a escolha da diretora

Entre abril e maio de 1952, a Profª. Ms. Glete de Alcântara participa do Seminário sobre Educação em Enfermagem, organizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em Genebra, colhendo informações junto a profissionais de diversas áreas e países, que segundo a Profª. Ms. Glete tiveram muita influência sobre a organização da EERP-USP, o serviço de Enfermagem hospitalar e de saúde pública do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (ALCÂNTARA, 1963b).

Inicialmente, as atividades clínicas dos discentes e docentes da FMRP/USP eram desempenhadas nas dependências da Santa Casa de Misericórdia da cidade. Em abril de 1953, a Fundação Maternidade Sinhá Junqueira em acordo, sob regime de comodato, com o governo do Estado de São Paulo, passou o prédio de 4 andares, localizado a Rua Bernardino de Campos, cuja capacidade era para 150 leitos, para a FMRP/USP onde se instalou o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP até a construção do prédio do campus universitário em Monte Alegre (SÁ, 2002).

Contudo, apesar de criada em 1951, somente em agosto de 1953 a EERP-USP inicia efetivamente suas atividades, (ALCÂNTARA, 1985; CARVALHO, ALMEIDA, LAUS, 1985). Em 1953, a EERP-USP estava instalada em uma única sala no prédio da Rua Visconde de Inhaúma, 757, onde também funcionava a FMRP – USP.

Figura 1- Fachada da 1ª sede da EERP (1952-55), Rua Visconde de Inhaúma, 757, Ribeirão Preto-SP. Fonte: Centro de Memória da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Código PE125, álbum de formatura da primeira turma de formandas. Fotógrafo: “Serviço Fotográfico e Encadernação FOTO MIYASAKA – Ribeirão Preto”, fato que sugere que o fotógrafo responsável tenha sido Miyuki (Tony) Miyasaka. Data provável, 1952.

Em 1955 a EERP-USP muda-se para o Palacete Innechi, situado à época, na Rua Duque de Caxias, 827 (CARVALHO; ALMEIDA; LAUS, 1985).

Figura 2 - Fachada da 2ª sede da EERP (1955-69), Rua Duque de Caxias, 827, o “Palacete Innechi”. Ribeirão Preto-SP. Fonte: Centro de Memória da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, álbum de formatura da primeira turma de formandas. Fotógrafo: “Serviço Fotográfico e Encadernação FOTO MIYASAKA – Ribeirão Preto”, fato que sugere que o fotógrafo responsável tenha sido Miyuki (Tony) Miyasaka. Data provável, 1957.

De março a maio de 1957, a Prof^a. Ms. Glete, estagiou em algumas escolas de Enfermagem dos EUA a fim de estudar as atribuições dos chefes de Enfermagem. Esteve na *Boston University, Massachusetts General Hospital, Johns Hopkins, Presbyterian* e no *New York Hospital*. Acompanhou, ainda nesse período, o trabalho desenvolvido na *Division of Nursing Research and Studies* e no *U.S. Public Health Service*. Em 1961 estagiou na Escola de Enfermagem da Universidade da Califórnia, em Los Angeles que, segundo Glete de Alcântara, era uma das escolas mais progressistas da América do Norte (ALCÂNTARA,1963b).

Em 21 de dezembro de 1957, as alunas ingressantes em agosto de 1953 e fevereiro de 1954 participaram da primeira cerimônia de formatura da EERP-USP e institucionalizando o rito de formatura na instituição, assim como o rito da passagem da lâmpada e da missa de formatura.

Ainda sobre o desenvolvimento das sedes da EERP-USP, cabe ressaltar que essa ainda mudou-se duas vezes antes de encontrar seu destino final. Em 1969, a EERP-USP muda-se para um pequeno prédio na Rua Bernardino de Campos 1052, mudança possível apenas pelo fim do internato e proximidade com o Hospital das Clínicas, que pode ser visto ao fundo da imagem da figura 3. A EERP-USP permanece nesse prédio até 1975, período possivelmente de difícil adaptação, após a saída de uma joia arquitetônica como o palacete Innechi.

Figura 3 - Fachada da 3^a sede da EERP (1969-1975), Rua Bernardino de Campos 1052. Ribeirão Preto-SP. Fonte: Centro de Memória da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Código PE126, fotógrafo desconhecido². Data provável desconhecida, fotografia realizada após o abandono do prédio.

² Todos os esforços foram realizados no sentido de localizar o fotógrafo responsável pela imagem. Trabalho até o momento, sem sucesso.

Em 1975 a EERP-USP encontra sua morada final nos altos da fazenda monte alegre, no Campus da Universidade de São Paulo, o prédio passou por muitas reformas e ampliações desde então.

Figuras 4,5 e 6 – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Campus USP, 1975-2012. Fonte: <http://www.eerp.usp.br/corporate-home/> fotografos Serviço de criação e Produção de Multimídia – EERP-USP. Acesso em jan. 2012.

Estudos sobre a implantação da Enfermagem moderna, no estado de São Paulo possibilitam discutir a atualidade a partir de seu contexto original. Além disso, abre a possibilidade de interlocução entre a EERP-USP e Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP-UNIRIO), através do Laboratório de Estudos em História da Enfermagem (LAESHE), e em virtude da possibilidade de continuidade de microprojeto iniciado em parceria entre as duas instituições durante o Curso de Difusão Cultural “Introdução à Metodologia de Pesquisa em História da Enfermagem”, que levantou as matérias jornalísticas referentes ao ano de 1951.

O período de criação da EERP-USP foi alvo de poucos estudos e a maioria dos dados aqui presentes são advindos de documentos originais. Neste sentido, destaca-se a importância do presente projeto no sentido de discutir os efeitos simbólicos da introdução da enfermeira diplomada na sociedade de Ribeirão Preto.

O jornal, na década de 1950, passou a se constituir como um meio de comunicação em franca expansão junto à população da cidade de Ribeirão Preto, pois, essa população, agora

inserida num mercado de trabalho diversificado e competitivo, estava sedenta por experimentar as novas “maravilhas da modernidade”.

Definia-se por, uma

população familiarizada com os novos meios de comunicação e ciente de que, para conquistar espaços e oportunidades, tornava-se imprescindível construir a própria imagem – num misto de qualificação pessoal e de domínio das técnicas [...] E não apenas isso, a afinidade junto aos meios de imprensa e a vontade de tragar os ares *civilizatórios* possibilitaram a alguns deles criticar hábitos nada polidos de membros da elite local (PAZIANI, 2005, p.10-9).

Isso pode ser evidenciado com a construção de alguns espaços destinados a contribuir para uma melhor qualidade de vida da população nos anos 1950, em Ribeirão Preto, como o aeroporto Leite Lopes, o ginásio da Cava do Bosque, o Museu do Café Francisco Schmidt e o novo Mercado Municipal. Nos anos 1960 é a vez da Estação Ferroviária, do Teatro Municipal e do Teatro de Arena Jaime Zeiger. Nos anos 1970 surgem a nova Estação Rodoviária e a Casa da Cultura Juscelino Kubitschek (*A CIDADE*, 2011).

Considerando-se o contexto de criação da EERP-USP, acredita-se que sua implantação e luta por visibilidade não foi um processo fácil. A escola vinha no bojo da FMRP-USP, que já havia agregado grande capital cultural na cidade, através das discussões sobre sua implantação.

Na década de 1950, questões sobre imagem social do enfermeiro já são relatadas como empecilho no recrutamento de estudantes. Portanto, criar a imagem do enfermeiro diplomado, em uma cidade, do interior do estado de São Paulo, que ainda respirava a política do café e de coronéis, abrindo o espaço profissional para a mulher, foi provavelmente desafiador.

Antes do início das atividades docentes da Escola de Enfermagem, foi levado a efeito um levantamento de pessoal do setor de enfermagem nos serviços coletivos de saúde de Ribeirão Preto. Seus resultados, a serem discutidos no texto, em passagem adiante, bem como a opinião manifestada por alguns membros da comunidade, referente à conotação negativa da palavra “enfermeira”) indicaram resistências a serem deparadas para o recrutamento de estudantes, já verificadas em outros contextos. Tendo-se partido do pressuposto de que estereótipos desfavoráveis às atividades da enfermagem deveriam existir na comunidade e que pudessem atuar como forças negativas no sentido de impedir que candidatas qualificadas procurassem a Escola, efetuou-se um trabalho de sondagem sobre atitudes relativas à ocupação. Diante de seus resultados, que serão expostos no próximo capítulo, foi planejado e pôsto em ação um movimento de opinião pública visando esclarecer o significado do novo tipo de enfermeira que se pretendia formar. Utilizou-se para tal fim de técnicas modernas de propaganda, no sentido

de intervir deliberadamente na realidade, tendo-se em mira a modificação de atitudes relativas à enfermagem (ALCANTARA, 1963a, pg 34).

Em sua tese de cátedra, Alcântara (1963a), ainda relata que a imprensa escrita foi um dos mecanismos utilizados em seu movimento de divulgação da profissão. Assim, o profissional de Enfermagem, mesmo em constante contato com o ambiente social

desenvolvendo ações, o enfermeiro transmite naturalmente à sociedade seu padrão de crescimento, quando devem ficar explicitados os seus valores simbólicos. Entretanto, conforme pesquisas realizadas, a percepção da comunidade referente à imagem transmitida pelo enfermeiro, é bastante defasada no tempo, o que leva a crer que é preciso controlar os ruídos que se interpõem nesta transmissão (RODRIGUES, 1996, p. 170-8).

Nesse sentido, trata-se de interesse para a pesquisa histórica as estratégias utilizadas pela EERP-USP no sentido de tornar-se visível e desejável na sociedade ribeirão-pretana.

2 OBJETIVOS

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar o efeito simbólico da criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP na imprensa escrita (1951).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as circunstâncias sociopolíticas do município de Ribeirão Preto (SP).
- Analisar as estratégias empreendidas na imprensa escrita para a divulgação da criação da EERP-USP.
- Discutir o efeito simbólico de criação da EERP-USP através da identificação das matérias jornalísticas referentes à implantação da FMRP – USP, e da EERP-USP.

3 MARCO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

3 MARCO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Para análise do texto jornalístico serão utilizadas as noções de campo jornalístico do sociólogo Pierre Bourdieu, referente à teoria do *mundo social*.

A noção de *campo*, entendida por Pierre Bourdieu (2005), como um espaço de posições sociais nos quais, determinado tipo de bem é produzido, consumido e classificado. O *campo* pode ser descrito como um espaço multidimensional de posições tal que qualquer posição atual pode ser estabelecida em função de um sistema multidimensional de coordenadas, cujos valores correspondem aos valores das diferentes variáveis pertinentes, ou seja, a importância social de cada um, pertencente a um dado *campo social*, é diretamente proporcional ao peso relativo das diferentes espécies no conjunto das suas posses.

Assim, este espaço de atuação dos campos pode ser definido como *campo de forças*, onde há um conjunto de relações de força objetivas, atuando sobre todos os que estejam no interior deste espaço (BOURDIEU, 2005).

A noção de *capital* pode existir no estado objetivado, em forma de propriedades materiais, no caso do *capital cultural*, constitui um poder sobre um *campo*, mais especificamente, sobre o produto acumulado do trabalho passado. As espécies de *capital* definem as probabilidades de ganho num *campo* determinado. Desta forma, a posição de um determinado agente no espaço social pode ser definida pela posição que ele ocupa na distribuição dos poderes nos diferentes *campos*: econômico, cultural, social e também o simbólico, conhecido como fama, reputação, entre outros (BOURDIEU, 2005).

O *poder simbólico* se configura como um poder subordinado, uma forma transformada, transfigurada e legitimada que produz seus efeitos reais sem dispêndio perceptível de energia; possibilitando a constituição da realidade através da enunciação, da visão, da crença, etc (BOURDIEU, 2005). Confirmando ou transformando a visão do mundo e consequentemente, a ação sobre o mundo sem a necessidade de se valer do poder da força (BOURDIEU, 2005).

Para Bourdieu, as diferentes classes entrarão em luta simbólica à medida que buscam impor suas visões de *mundo social*. Onde cada classe que se lança contra outra numa luta simbólica terá suas armas definidas pelo *poder simbólico* de cada uma dessas classes, uma vez que, o *poder simbólico* é o responsável pela construção da realidade a partir da tentativa de definição de uma ordem gnoseológica, ou seja, o sentido imediato do mundo que torna possível a concordância entre as diversas inteligências (BOURDIEU, 2005).

No presente estudo, em virtude do tipo de fonte utilizada (jornal), o campo específico de análise trata-se do *campo jornalístico*, pois enquanto lugar de embate de forças será explorado a fim de que seja possível tecer um panorama das relações que sustentaram a defesa ou recusa da criação e instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, bem como, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (BOURDIEU, 1997).

Em relação à noção de *campo jornalístico*, Bourdieu afirma que

o mundo do jornalismo é um microcosmo que tem leis próprias e que é definido por sua posição no mundo global e pelas atrações e repulsões que sofre da parte dos outros microcosmos. Dizer que ele é autônomo, que tem sua própria lei, significa dizer que o que nele se passa não pode ser compreendido de maneira direta a partir de fatores externos (BOURDIEU, 1997, p. 55).

O *campo jornalístico* enquanto um “espaço social estruturado” promove um mecanismo de domínio e dominação e as relações se dão no sentido de manutenção do campo de forças ou transformação do mesmo. A posição no campo é determinada pela força imposta à concorrência, consequência das estratégias empregadas. A luta, entretanto, não é puramente na esfera econômica, a posição no campo é determinada por questões econômicas, fatia do mercado que ocupa e por seu peso simbólico (BOURDIEU, 1997, p.57-58).

No caso dos jornais, das disputas se fundamentam na concorrência econômica entre os jornais pelos leitores. As formas de se atingir esses objetivos passam pela corrida incessante pelo “furo” jornalístico, a informação exclusiva dada em primeira mão, que busca principalmente, fidelizar o leitor e atrair anunciantes que participam com uma parte significativa da receita do jornal (BOURDIEU, 1997).

No mundo social, o *campo jornalístico*, independentemente do veículo midiático (jornal, TV, rádio, internet, etc) tem sua importância atrelada ao fato de que ele detém a exclusividade no monopólio do real, ou seja, os instrumentos de produção e difusão da informação em grande escala estão sob seu controle, passando uma visão própria daqueles que a produz e através desses instrumentos, que os cidadãos simples, bem como, outros produtores culturais, cientistas, artistas, escritores, se informam (BOURDIEU, 1997).

O *campo jornalístico* baseia-se “em um conjunto de pressupostos e crenças partilhadas (para além das diferenças de posição e de opinião)” inseridos “em certo sistema de categorias do pensamento, em certa relação com a linguagem” estão conectados com os recortes da realidade social feita pelos jornalistas, uma “formidável censura” da realidade, determinando as “expressões simbólicas” que merecem chegar ao conhecimento dos cidadãos (BOURDIEU,

1997 , p.67). E a importância dessa constatação toma sua dimensão exata quando se sabe que, atualmente,

Todos os campos de produção cultural estão sujeitos às limitações estruturais do campo jornalístico, e não deste ou daquele jornalista, deste ou daquele diretor de emissora, eles próprios vencidos pelas forças do campo. E essas limitações exercem efeitos sistemáticos muito equivalentes em todos os campos. O campo jornalístico age, enquanto campo, sobre os outros campos, em outras palavras, um campo, ele próprio cada vez mais dominado pela lógica comercial, impõe cada vez mais suas limitações aos outros universos (BOURDIEU, 1997, p.80-1).

Portanto, para compreender o *campo jornalístico* onde se insere o presente estudo faz-se primordial identificar os agentes em luta nesse campo. Assim, pode-se buscar a identificação de seus interesses e as estratégias escolhidas para legitimar sua visão de mundo.

Ainda, pode-se inferir que, manter “boas relações” com a mídia, no que se refere a esse estudo, a imprensa escrita (jornal) significou, às autoridades responsáveis pelo levantamento sobre a instalação da FMRP-USP e da EERP-USP, a possibilidade de “se fazer ver e se fazer crer” junto à sociedade ribeirão-pretana.

Vale ressaltar que, nesse período, a televisão no Brasil, encontrava-se em estágio embrionário, (PIKE, 2006), além disso, havia muita desconfiança da população a respeito da mesma, uma vez que, as emissoras recebiam subvenções do Estado para funcionar (BOURDIEU, 1997).

4 METODOLOGIA

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de perspectiva histórica, aproximando-se da abordagem da Micro-História, pois pretende-se reduzir a escala de observação do pesquisador sem perder o contexto das ligações externas a que este micro espaço se relaciona. Nesse sentido o foco não é necessariamente uma comunidade, mas sim um estudo através de uma comunidade, onde se pode inferir sobre aspectos mais amplos de uma sociedade (BARROS, 2007).

Podem-se trabalhar práticas sociais, trajetórias biográficas, núcleos de representações entre outros, entretanto, de forma alguma o processo minucioso de análise documental é extraído, pelo contrário, o exame intensivo das fontes é fundamental (BARROS, 2007).

Sob essas considerações, a presente pesquisa permite, a partir da trajetória da instalação de uma instituição, inferir sobre o processo de imersão da Enfermagem no interior do estado de São Paulo.

No entanto, deve-se ainda considerar as críticas que se faz à noção de fato histórico, onde havia uma busca da verdade absoluta garantida pela objetividade do pesquisador. Entretanto, essa noção foi superada à medida que não se deve entender o documento como algo inocente ou ausente de manipulação, características que se fazem presentes ao longo de toda a construção do saber histórico (LE GOFF, 2003).

Entretanto, não se deve abandonar a possibilidade de “verdade”, uma vez que a pesquisa pode muitas vezes derrubar mitos e desmascarar processos de manipulação. A crítica da noção do fato histórico tem aberto novas possibilidades para uma História Nova, que privilegia os discursos oficiosos, àqueles que ficaram à margem da história oficial (LE GOFF, 2003).

Da mesma forma, o texto jornalístico não está aquém de possíveis manipulações políticas e do contexto socioeconômico, a contextualização do fenômeno é primordial no sentido de buscar essas possíveis interferências e através da triangulação de fontes pode-se examinar em maior profundidade o fato.

Tem-se como documento preferencial o texto jornalístico, utilizando para sua análise a matriz estruturada por Fernando Porto, já validada em uma série de estudos entre eles: a tese de doutorado intitulada **“Os ritos institucionais e a imagem pública da enfermeira brasileira ilustrada: o poder simbólico no click fotográfico (1919-1925)”**, defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2007, além do artigo **“A imprensa escrita como fonte de pesquisa para a enfermagem”** da Revista Brasileira de Enfermagem, v.6, n.3,

p.172-178, mai./jun. 2007. O estudo também utilizou noções importantes sobre a análise do texto jornalístico de Arnold (1965) e Silva (1985).

Apesar de ser um texto mais antigo, o trabalho de Arnold (1965), muito colabora com o texto atual, pois, se aproxima do tipo de texto jornalístico de 1950, cuja diagramação não mais é elaborada daquela forma, portanto, permite um “olhar”, mais contextualizado com o período.

A pesquisa histórica geralmente se apoia em documentos para seu desenvolvimento como registros, entrevistas, jornais, atas de reuniões. Neste tipo de pesquisa os documentos e outros dados serão avaliados criticamente, buscando as causas ou efeitos de situações passadas ou suas implicações nos dias atuais, buscando trazer a tona um novo conhecimento (POLIT, BECK; HUNGLER, 2004).

4.1 DELIMITAÇÃO TEMPORAL

O **marco temporal** refere-se à Lei 1.467, de 26 de dezembro de 1951, que estabelece a estruturação administrativa da FMRP-USP e cria, através do artigo 13, a EERP-USP (SÃO PAULO, 1951).

A pesquisa selecionou as matérias jornalísticas publicadas em dezembro e janeiro de 1951, apesar da recomendação de busca de 15 dias antes e depois ao evento (PORTO, 2007a; PORTO, 2007b).

4.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

4.2.1 Fontes

As fontes documentais primárias utilizadas foram as matérias jornalísticas dos jornais *A CIDADE*, *DIÁRIO DA MANHA* e *A TARDE*, disponíveis no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. As fontes secundárias são constituídas de documentos, teses, atas de reuniões e outros documentos disponíveis nos arquivos da EERP-USP e FMRP-USP.

No período em questão, localizou-se na literatura 4 jornais no município de Ribeirão Preto *A CIDADE*, *DIÁRIO DA MANHA* e *A TARDE* e o *DIÁRIO DE NOTÍCIAS*. Entretanto, não possível localizar arquivo com cópias do jornal *DIÁRIO DE NOTÍCIAS*, sobre o mesmo:

O jornal *Diário de Notícias* foi fundado por José da Silva Lisboa, no dia um de julho de 1928. Lisboa mudou-se para o Rio de Janeiro, deixando o jornal com seu irmão, Dr. Oswaldo da Silva Lisboa, que em 1943, vendeu o jornal para o Prof. Oscar de Moura Lacerda. No auge do fascismo na Europa, o *Diário de Notícias* foi ameaçado de “empastelamento” pelos integralistas, contrários à linha editorial do jornal. Com a morte do Prof. Oscar de Moura Lacerda, em 1944, o jornal passou a ser administrado pela Cúria Diocesana, e posteriormente, pela Cúria Arquidiocesana de São Paulo por 36 anos. (SANT’ANA, 2010, p. 28).

Desta forma, o *corpus* documental de análise será constituído pelas matérias jornalísticas dos jornais *A CIDADE*, *DIÁRIO DA MANHA* e *A TARDE*. Entretanto, infere-se que o corpus documental seja representativo, uma vez que, abrange 75% do total de imprensa escrita localizado no período.

Foram realizadas cópias das matérias jornalísticas com auxílio de uma máquina fotográfica digital de alta resolução.

Figura 7- Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, 2012. Fonte: Arquivo pessoal Elaine Marcussi, fotografia Elaine Marcussi, 2011.

4.2.2 Matriz de Análise

Segundo o modelo proposto por Porto (2007a e 2007b), alguns aspectos da matéria jornalística podem ser considerados de maior relevância tais como: a posição da matéria jornalística na página em que foi publicada e em relação à publicação inteira, a “leitura” da matéria jornalística quanto ao seu plano de expressão e de conteúdo.

Onde se entende por plano de expressão “à manifestação desse conteúdo em um sistema de significação verbal, não verbal ou sincrético” e por plano de conteúdo “ao significado do texto, ou seja, como se costuma dizer em semiótica, ao que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (PIETROFORTE, 2004, p.11).

A diagramação do plano da primeira página de jornal geralmente é a ultima tarefa a ser feita pelo chefe de redação, apesar de não haver regras específicas é notório que a movimentação natural da vista do momento de leitura tem efeito sobre o que será lido. A leitura se inicia pela zona ótica primária (1), que se encontra no canto superior esquerdo da página, os olhos percorrerão em sentido diagonal até o canto inferior direito (2). Para os cantos opostos a este, considera-se zona morta (3 e 4), por isso os atrativos devem ser fortes para que se prenda a atenção do leitor nessas duas áreas (ARNOLD, 1965).

Figura8: Reprodução de Modelo esquemático projetado a partir do modelo de Arnold (1965, p.120). Design: Luciana Barizon Luchesi, em Power point.

- 1- zona primária
- 2- zona terminal
- 3- zona morta
- 4- zona morta

Figura9: Reprodução de Modelo esquemático projetado a partir do modelo de Silva (1985, p.49). Design: Luciana Barizon Luchesi, em Power point.

- 1- zona primária
- 2- zona secundária
- 3- zona morta
- 4- zona morta
- 5- centro ótico
- 6 – centro geométrico

Para a **zona visual primária** costuma-se utilizar elementos atrativos fortes que pode ser títulos aumentados, figuras ou fotografias, mas, evita-se utilizar sempre a mesma

estratégia para que o texto não fique tedioso. Havia um costume de colocar a notícia principal no canto superior direito, conforme relata o livro de Arnold (1965), mas, que essa tendência vem se modificando a fim de que a notícia central ocupe a zona visual primária (1). A diagonal final, a direita, **ponto 2**, é chamado pelo autor de **zona terminal** e a tendência natural ao chegar a zona terminal é virar a página, por isso essa área é de grande interesse do leitor, devendo-se destacar notícias importantes nesses pontos.

Entretanto, Arnold (1965) refere que os olhos não caminham como uma reta simplesmente, a visão vem ziguezagueando em diagonal, ou seja, tudo que estiver próximo à linha virtual entre a **zona visual primária** e **zona terminal** automaticamente receberão atenção do leitor.

Silva (1985), baseando-se no modelo de Arnold (1965) ainda refere sobre outras duas zonas, o **centro ótico (5)** e o **centro geométrico (6)**. Para o autor, o centro ótico ou centro real situa-se pouco acima do centro geométrico, que vai variar de acordo com a altura e largura do jornal. (vide figura 9).

Assim como Arnold (1965), Silva (1985) corrobora a importância de se colocar elementos atrativos nas zonas mortas e acrescenta que o centro ótico também seguirá o mesmo processo.

Para Arnold (1965) as regras para diagramação das páginas interiores do jornal deveriam seguir o mesmo padrão da primeira página por questões éticas, afinal o leitor compra o jornal baseado na capa e espera que seu conteúdo corresponda a essa qualidade. Geralmente o interior do jornal é separado por assunto, assim o leitor procura exatamente aquilo que é de seu interesse como economia, esportes, espetáculos, entre outros.

Para o presente estudo foi tomado como base os dois modelos, de Arnold (1965) e Silva (1985), considerando-se a estrutura divisória do primeiro e as seis zonas de avaliação do segundo. Os instrumentos de coleta (1) e de análise (2), também denominada matriz de análise - para uso do registro da imprensa escrita (matérias jornalísticas), serão estruturados de acordo com o proposto por Porto (2007a) e Porto (2007b) uma vez que estabelecem estratégias de análise para o texto jornalístico e para fac-símiles, que no presente estudo, teve sua análise centralizada na identificação de agentes sociais no campo jornalístico.

MATRIZ DE ANÁLISE

(1) Instrumento de análise para o texto jornalístico:

- Identificação do local de acesso – banco de dados, ficha de identificação etc;
- Nome do jornal – nome da publicação impressa;

- Editores – responsáveis pela publicação;
- Valor do exemplar – valor monetário;
- Data do registro do fato ou evento;
- Título da matéria jornalística;
- Página, número/edição do periódico, quantidade de iconografias, resumo do corpo de texto;
- Condição do material consultado – estado de conservação (bom, degradado, etc);

(2) Instrumento de análise para fac-símile:

- Dados de identificação
 - Local do acervo – local onde estão guardadas as fontes primárias (jornais, etc);
 - Data da imagem – data de produção da imagem;
- Dados para o Plano de Expressão
 - Crédito da imagem - autoria da imagem (fotógrafo, etc).
 - Tipo de imagem – relativo à matéria jornalística com fotos posada ou instantânea (foto tirada sem que as pessoas retratadas percebam ter percebido);
 - Formato - horizontal, vertical, etc;
 - Plano – geral (ambientes amplos), plano central (pessoas na porção central da imagem), etc;
 - Sentido - horizontal, vertical, etc;
- Dados para o Plano de Conteúdo
 - Local retratado – que local a imagem retrata;
 - Pessoas retratadas – quem são as pessoas, foto em grupo ou individual, etc;
 - Fundo retratado – natural ou artificial, interno ou externo;
 - Tema da imagem retratada – evento (social, político, religioso, etc);
 - Atributos
 - Pessoais – indumentárias, gestos, atitudes, etc;
 - Paisagem – objetos retratados, etc;
- Dados Complementares obtidos de outra imagem
 - Origem da informação;
 - Informação complementar.

Além disso, as matérias jornalísticas foram submetidas a um processo de triangulação, que consistiu em confrontar as informações observadas com outros documentos de referência, como leis, atas, livros e teses referentes à história da EERP-USP e da FMRP-USP.

5 RESULTADOS

5 RESULTADOS

5.1 DADOS GERAIS DO TEXTO JORNALÍSTICO

O resultado da coleta das matérias jornalísticas foi selecionado através dos jornais: *A CIDADE*, *A TARDE* e *DIÁRIO DA MANHÃ*, pesquisadas no acervo do Público e Histórico de Ribeirão Preto, referentes à criação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Nesse sentido, o critério utilizado para a escolha das matérias jornalísticas foi que as mesmas deveriam conter informações referentes:

- a criação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e/ou
- a criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e/ou
- menção ao profissional de Enfermagem ou à Enfermagem.

Em virtude da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP) ter sido criada anexa a FMRP-USP, conjecturou-se que as notícias sobre a FMRP-USP trariam em seu bojo importantes informações para discussão do tema.

Os resultados foram agregados em tabelas, organizadas segundo o jornal pesquisado e apresentam as seguintes informações: nome do jornal, matéria jornalística, dia mês e ano, número da página em que a matéria jornalística foi publicada e título completo ou parcial.

Tabela 1: Total de matérias jornalísticas selecionadas, segundo o jornal localizado, Ribeirão Preto, 2012.

Jornal	Número de Matérias selecionadas	Indisponibilidade
Jornal <i>A CIDADE</i>	01	janeiro de 1952
Jornal <i>A TARDE</i>	34	08 a 14/12/1952
<i>DIÁRIO DA MANHÃ</i>	12	
Total	47	

Fonte: Arquivo Histórico e Público de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto, SP.

5.1.1 A imprensa escrita em Ribeirão Preto na década de 1950

Figura 10 - Grupo de garotos vendedores de jornal, no interior paulista, na década 1950. Fotografia não identificada. Coleção Família Castroviejo. Fonte: Arquivo Histórico e Público de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto, SP.

Durante os primeiros anos da República no Brasil, iniciada em 1889, alguns jornalistas republicanos destacaram-se no cenário nacional (CAPELLATO 1988).

Ainda nesse período, a fim de não chamar a atenção do leitor para a classe social a qual o candidato pertencia, optou-se por mudar a “designação” das autoridades em campanha eleitoral a fim de “ludibriar” os eleitores, assim, à frente do nome já não figurava a insígnia militar (coronel, capitão, etc), utilizava-se o doutor ou bacharel (PAZIANI, 2003).

De acordo com Maria Teresa Kerbauy (2000), nos anos que se seguiram, o Brasil passou por profundas transformações econômicas, político-partidárias, socioeconômicas e culturais, levando ao declínio do coronelismo.

- Econômicas: queda da demanda internacional pelo café, mudanças na ordem administrativa, burocrática e tributária do país;
- Político-partidárias: mudanças nos partidos, sistemas de votação, recrutamento dos eleitores;
- Socioeconômicas: urbanização, crescimento demográfico e novas oportunidades de emprego e renda e
- Culturais: desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte, integrando o país (KERBAUY, 2000).

Ainda segundo a autora, estas características podem ter sido determinantes para o nascimento, em Ribeirão Preto, da República dos Bacharéis, que concentrou o poder político nas mãos de profissionais liberais, cujo caráter personalista, futuramente, resultaria na ascensão política de profissionais da mídia, sobretudo, da imprensa escrita e do rádio (KERBAUY, 2000). Nesse sentido, percebe-se que o *campo jornalístico* terá interlocução com o campo político, uma vez que, teremos alguns agentes em comum em ambos os campos.

Ribeirão Preto teve sua primeira eleição direta para prefeito e vice-prefeito somente em 1946, tal qual já ocorria com os vereadores (RIBEIRÃO PRETO, 2006). Entretanto, somente em 1948, após as primeiras eleições para a escolha dos representantes dos Poderes - Legislativo e Executivo, ocorridas em 09 de novembro de 1947 (RIBEIRÃO PRETO, 2006) é que se fizeram nítidas as alterações na composição “da origem” de seus membros (WALKER, BARBOSA, 2000).

Desta forma, a Câmara de Vereadores passou a ser composta por médicos, advogados, professores, comerciantes, empresários, lavradores, operários, funcionários públicos e 2 (dois) jornalistas, onde um deles era advogado, mas, que escrevia regularmente para jornais da cidade e região e o outro era o proprietário do jornal *A CIDADE*. Nas eleições de 1952, um radialista se junta aos profissionais da mídia no Legislativo (RIBEIRÃO PRETO, 2001; WALKER, BARBOSA, 2000).

No sentido de identificar os agentes em luta no *campo jornalístico* houve a tentativa de localização/identificação dos mesmos. Segundo o Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, Antônio Machado Sant’Anna escrevia regularmente para o *Jornal A TARDE* foi vereador, formado em Direito. No mesmo período, o jornalista, Orestes Lopes de Camargo era o proprietário do *Jornal A CIDADE*. O que leva à proposição de que os dois agentes acima referidos em literatura se tratem de Antônio Machado Sant’Anna e Orestes Lopes de Camargo.

Desta forma, faz-se notar, principalmente à partir dos anos 50, um aumento significativo da visibilidade social dos profissionais da mídia, em decorrência da própria expansão dos meios de comunicação ou através da ocupação de cargos de importância na política (RIBEIRÃO PRETO, 2001; WALKER, BARBOSA, 2000).

E é nesse período de transformações nos mais diversos aspectos da vida do ribeirão-pretano que são criadas: a FMRP-USP e a EERP-USP, e os jornais da época foram os principais aliados e/ou opositores desta empreitada.

Segue descritivo breve dos jornais, assim como as matérias jornalísticas selecionadas.

5.1.2.1 Jornal *A CIDADE*

Fundado em 1º de janeiro de 1905, pelo advogado Enéas Ferreira da Silva, o jornal *A CIDADE* teve sua primeira sede na esquina da Rua Duque de Caxias com a Rua Álvares Cabral, o que lhe posicionava de frente à Praça XV de novembro, centro comercial e cultural da cidade. Em 1907 a sede do jornal é transferida para a Rua General Osório 888. Nesse ano, Ribeirão Preto contava com menos de 60.000 habitantes (*A CIDADE*, 2011), hoje, a cidade ultrapassou os 600.000 habitantes, de acordo com dados do último Censo Demográfico realizado em 2010, a cidade apresenta uma população urbana total de 603.401 (IBGE, 2010).

Em 1910 o jornal é vendido a Rodolpho de Paiva Guimarães, em 1911 o jornal é transformado em “*sociedade anonyma*” e vendido a S/A cujo principal líder era o Coronel Joaquim Diniz Junqueira – cafeeiro (*A CIDADE*, 2011).

No início do século XX, quase a totalidade dos jornais existentes na época tinha motivações políticas. Nesse contexto, o jornal *A CIDADE* figurava como uma quase exceção, mesmo tendo como cofundador o filho de um vereador recém-eleito, quem dirigia o jornal era o Sr. Enéas Ferreira da Silva, cujos textos eram pautados pela defesa dos interesses da cidade (TORNATORE, 2005).

Em 1923 os novos proprietários do jornal eram os senhores Renato Barillari - rico industrial do ramo de massas e o professor Francisco Augusto Nunes. Importante ressaltar que, durante a tomada de poder de Getúlio Vargas, em 1930, o *Jornal A CIDADE*, era um apoiador declarado do governo deposto. Razão pela qual o jornal foi invadido por simpatizantes de Vargas e empastelado.

Um episódio bastante significativo corrobora com o argumento de que os jornais apresentavam uma relação político-partidária muito estreita com as elites. Logo após a tomada de poder de Vargas (1930), simpatizantes do mesmo invadiram o jornal *A CIDADE*, de Ribeirão Preto, alegando que este era um jornal da elite, controlado pelos coronéis do PRP – Partido da Representação Popular, mesmo partido do ex-presidente Washington Luiz. Durante a invasão, os “vândalos” destruíram a sede do jornal, além de 25 anos de seus arquivos (*A CIDADE*, 2011; CIONE, 1992).

Segundo *A CIDADE* (2011), empastelamento, trata-se de um termo usado para definir a destruição das instalações de um jornal, revista, entre outros, por motivos políticos, ou pessoais. Nesse caso, a motivação foi política.

Em 1935 o Sr. Orestes Lopes de Camargo passa a dirigi-lo, subindo de cargo dentro do jornal, conseguindo em 1936 comprá-lo. Com a saída do diretor João Palma Guião, em

1938, passa a dirigir sozinho o jornal e em 1950 adquire também o prédio. Somente em 1993 o jornal trocará de mãos, em virtude do falecimento do Sr. Orestes Lopes de Camargo, assumido pelo filho Juracy, que morre em 2002 quando passa a ter a parceria da Família Coutinho Nogueira (Grupo Folha da Folha de São Paulo) e assim o tem sido desde então (*A CIDADE*, 2011).

No que concerne à seleção das matérias jornalísticas, referentes ao objeto do presente estudo, o Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, não dispõe em seu acervo do mês de janeiro de 1952. Intercorrência não solucionada, pois, o arquivo histórico institucional do referido jornal, encontra-se em fase de organização e restauração do seu acervo, apresentando dificuldades de acesso público no momento. Nesse sentido, apenas o mês de dezembro de 1951 foi analisado, localizando-se uma matéria jornalística, referente ao assunto.

No período de análise, na primeira folha de cada exemplar, verifica-se uma inscrição que o denomina como “*o jornal mais tradicional do município de Ribeirão Preto e da Zona Mogiana*”. Seu valor na época era de CR\$ 1,00 (um cruzeiro) por exemplar.

Tabela 2: Distribuição das notícias jornalísticas localizadas no *JORNAL A CIDADE* segundo autor, tema e zona ótica. Ribeirão Preto, 2012.

	Data	Pg.	Notícia	Autor	Tema central?	Zona ótica
1.	08/12/1951	01	Aprovada em 2ª discussão pela Assembleia o projeto de estruturação da FMRP	não	sim	Próxima a 4

5.1.2.2 Jornal *A TARDE*

Não foram localizadas muitas informações referentes ao *Jornal A TARDE*, contudo, verificou-se que durante o período estudado, o proprietário foi o Sr. Oswaldo de Abreu Sampaio, filiado ao PSP – Partido Social Progressista, tendo concorrido, de acordo com a lista de candidatos do próprio partido, a uma vaga a deputado estadual nas eleições de 03 de outubro de 1958 (PSP, 2011).

O PSP era o partido do Dr. Adhemar de Barros, aviador, médico, exerceu cargos de interventor, prefeito da cidade de São Paulo e governador do estado de São Paulo de 1947 a 1951, portanto, uma figura política influente entre as décadas de 30 a 60 (COTTA, 2008).

No período analisado, na primeira folha de cada exemplar verifica-se uma inscrição que o denomina como o “*jornal maior circulação em Ribeirão Preto e Nordeste do estado de São Paulo*”.

Nos jornais analisados, constam como diretor, o senhor Antônio Carlos Sant’Anna (vereador/advogado) e vice-diretor o senhor Luis Augusto Sant’Anna. Através da notícia publicada no *Jornal A TARDE* de 17 de dezembro de 1951, observou-se que o senhor Antônio Carlos Sant’Anna, era o vereador que aparece em algumas das matérias jornalísticas, o tendo sido, em dois mandatos consecutivos: de 1948 a 1951 e de 1952 a 1955 (RIBEIRÃO PRETO, 2012).

Dessa forma, identifica-se o senhor Antônio Carlos Sant’Anna como importante agente de luta simbólica no *campo jornalístico* frente ao objeto em estudo.

O nome do Sr. Antônio Carlos Sant’Anna não aparece em todas as publicações com o nome grafado dessa forma. Em algumas matérias jornalísticas vemos seu nome grafado como Antonio Machado Sant’Anna. Em pesquisa realizada, observou-se que o sobrenome Machado advinha do sobrenome de sua mãe e Sant’Anna de seu pai.

Isso posto, o Sr. Antonio Machado Sant’Anna nasceu no distrito de Bonfim Paulista, no município de Ribeirão Preto - SP, em agosto de 1905. Estudou o primeiro grau na Escola Municipal de Bonfim Paulista, entre 1912 e 1913. Estudou no 2º Grupo Escolar, atual Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Fábio Barreto, entre os anos de 1914 e 1915. Em 1917, ingressou no Ginásio do Estado, atual Escola Estadual de Segundo Grau Otoniel Mota, cursou ainda, por dois (2) anos a Faculdade de Direito da Associação de Ensino, entretanto, não foram localizadas mais informações sobre sua passagem por essa instituição (RIBEIRÃO PRETO, 2012).

Profissionalmente, trabalhou no escritório da Cia. Antarctica Paulista e na Cia. Paulista de Força e Luz. Em 1925 começou a trabalhar no *jornal DIÁRIO DA MANHÃ* e em 1930 foi diretor da sucursal do *jornal Diário de São Paulo*. Entre 1961 e 1964 foi diretor do Departamento de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, foi editor da *Revista de Ribeirão Preto* e em 1940 adquiriu o jornal *A TARDE*, do qual foi diretor até 1955 (RIBEIRÃO PRETO, 2012). Entre os anos de 1955 a 1968 foi um dos proprietários do *jornal DIÁRIO DA MANHÃ* (RIBEIRÃO PRETO, 2012).

Foi ainda presidente do *Centro de Imprensa de Ribeirão Preto*, fundador e diretor do Aeroclube, Rotary Clube, Clube dos Antônio, membro da *Academia ribeirão-pretana de Letras*, presidente de honra da *Associação Paulista de Municípios*, conselheiro e membro da

diretoria da *Associação Paulista de Imprensa* e diretor do *Departamento de Viagens ao Exterior* (MAURÍLIO ROMANO, 2011).

O valor do *Jornal A TARDE*, na época, era de CR\$ 0,80 (oitenta centavos de cruzeiro) por exemplar. Nesse jornal foram selecionas **34** matérias jornalísticas que abordam o objeto de estudo.

Tabela 3: Distribuição das matérias jornalísticas localizadas no jornal *A TARDE*, segundo data, autoria, tema e zona ótica.

	Data	Pg.	Notícia	Tema central?	Zona ótica
1.	10/12/1951	06	É uma cidade maravilhosa, sem dúvida!	não	Entre 1-4
2.	13/12/1951	01	Bilhete de Paulicéia	não	1
3.	14/12/1951	06	Resenha dos Acontecimentos Locais	não	5
4.	17/12/1951	01	Fechamento da Escola Prática de Agricultura de Rib. Preto	sim	1 a 3
5.	17/12/1951	08	Houve apenas um escopo: Servir Ribeirão Preto	não	1,3,5,6
6.	18/12/1951	06	A construção do Bloco Biológico de Ribeirão Preto	sim	3
7.	19/12/1951	01	A instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	sim	3
8.	20/12/1951	06	A Faculdade de Medicina e a Esc. Prática de Agricultura	sim	1
9.	21/12/1951	06	Onde ficará melhor a Faculdade de Medicina?	sim	3
10.	22/12/1951	06	Construção do hospital de clínicas em Monte Alegre	sim	Entre 1 e 3
11.	26/12/1951	06	Começará a funcionar em princípios de 1952 a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	sim	1,3 e 5
12.	27/12/1951	01	Grande vitória de Ribeirão Preto	sim	1
13.	29/12/1951	03	Aproximação entre os governos municipal, estadual e federal visando o progresso de Ribeirão Preto	não	1,3,5
14.	31/12/1951	06	Ribeirão Preto grande centro médico	sim	1 e 5
15.	31/12/1951	07 e 13	Promulgada a Lei que estrutura a Faculdade de Medicina de Rib. Preto	sim	1 e 3 / entre 2 e 4
16.	31/12/1951	14	Não desaparecerá a Escola Prática de Agricultura	sim	1
17.	02/01/1952	04	Faculdade de Medicina em Monte Alegre	sim	5 e 6
18.	03/01/1952	01	Notas Políticas da Atualidade Visita do governador	não	3
19.	03/01/1952	04	O maior centro científico do continente, falta subtítulo	sim	1 a 4
20.	03/01/1952	04	O desejo de bem servir a terra natal	nao	5, 6 e entre 2 e 4
21.	04/01/1952	01 e 02	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Professores europeus para elevar o padrão de ensino nas cátedras de psicologia médica	sim	entre 2 e 3/ 2
22.	04/01/1952	06	Os motivos do fracasso das Escolas Práticas de Agricultura/ A Faculdade de Medicina em Monte Alegre	sim	4
23.	05/01/1952	08	Aproveitamento integral da área da E.P.A Criando ambiente Universitário	sim	3
24.	14/01/1952	06	Salve Ribeirão Preto	sim	Entre 1 e 4
25.	18/01/1952	06	Instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	sim	1 a 3
26.	22/01/1952	08	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Indicação do Conselho Universitário para a localização da nova escola	sim	3
27.	23/01/1952	01	O fenômeno do progresso em Ribeirão Preto	não	Entre 1 e 3
28.	24/01/1952	01	Homenageado Prof Zeferino Vaz	sim	Entre 1 e 4
29.	24/01/1952	06	Preparando terreno para a Universidade de Ribeirão Preto	sim	1 a 3
30.	26/01/1952	07	Vinte e quatro sessões da Câmara Municipal (criação da FMRP) REQ 217 20-10-51	Não	Entre 1,3 e z.5,6
31.	28/01/1952	01 e 06	Preciso do apoio da população para a futura Universidade Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	sim	1-3/2
32.	28/01/1952	06	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	Sim	5 e 6
33.	29/01/1952	01	Ideal a localização da Fac. De Medicina no edifício da Escola Prática	sim	Entre 4 e 2
34.	31/01/1952.	01	Uma data expressiva párea a comunidade paulista	Não	1

5.1.2.3 Jornal *DIÁRIO DA MANHÃ*

Tal qual o jornal *A TARDE*, não foram muitas as informações encontradas referentes à história do jornal *DIÁRIO DA MANHÃ*. A bibliografia consultada aponta para o trabalho do Prof. Dr. Oscar de Moura Lacerda, formado em Ciências Contábeis (1924), Odontologia (1930) e Direito (1936) e doutor em Ciências Econômicas. Fundador do colégio e Centro Universitário Moura Lacerda, como tendo sido uma figura importante no comando de diversos jornais de Ribeirão Preto desde o ano de 1921, com a direção do jornal *Correio de Ribeirão Preto* e posteriormente, esteve à frente de meios de imprensa tais como: *Diário de Notícias*, *A TARDE*, e a *Revista América*. Entre os anos de 1947 a 1951 foi o vereador mais votado da Câmara Municipal de Ribeirão Preto participando da elaboração do anteprojeto do regimento interno da mesma (MOURA LACERDA, 2012).

O valor do *Jornal DIÁRIO DA MANHÃ*, na época era de CR\$ 1,00 (um cruzeiro) por exemplar durante a semana e CR\$ 1,50 (um cruzeiro e cinquenta centavos) por exemplar publicado no domingo. Há também informações sobre ao valor da assinatura anual: CR\$ 240,00 (duzentos e quarenta cruzeiros) e semestral CR\$ 130,00 (cento e trinta cruzeiros).

No *Jornal DIÁRIO DA MANHÃ* foram selecionas **12** matérias jornalísticas que abordam o objeto de estudo.

Tabela 4: Distribuição das matérias jornalísticas localizadas no *Jornal DIÁRIO DA MANHÃ*, segundo data, autoria, tema e zona ótica. Em destaque a notícia selecionada para análise.

	Data	Pg.	Notícia	Autor	Tema central?	Zona ótica
1.	01/12/1951	06	Vultoso crédito para a FM local	não	sim	1 - 3
2.	08/12/1951	06	Sessão de ontem na Assembléia Legislativa Aprovada a Estruturação da Faculdade de Medicina	não	não	1 - 3
3.	14/12/1951	06	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Será concedida autorização para funcionamento	não	sim	1
4.	19/12/1951	06	Viável e instalação da Faculdade de Medicina na Escola Prática	não	sim	1
5.	27/12/1951	06	O Sr. Lucas Garcez assinou o decreto de estruturação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	não	sim	1,3,5,6
6.	28/12/1951	06	Escola Prática de Agricultura e Faculdade de Medicina	não	sim	Entre 1 e 4
7.	04/01/1952	06	Professores europeus para a Faculdade de Medicina	não	sim	1
8.	23/01/1952	06	Localização da Faculdade de Medicina na atual Escola Prática de Agricultura	não	sim	3
9.	24/01/1952	06	Dia 28 de Março a aula inaugural da Faculdade de Medicina	não	não	Entre 1 e 3
10.	25/01/1952	06	Assistência Social e a Faculdade de Medicina	não	sim	3
11.	26/01/1952	06	Instalação da Faculdade de Medicina	não	sim	3
12.	27/01/1952	04 cad .01	Tumultuosa a sessão do Legislativo Municipal	não	não	3
13.	27/01/1952	06 do 2º cad.	No Palácio Rio Branco. Tumultuosa a sessão do Legislativo Municipal (referência a homenagem prestada ao Prof. Zeferino Vaz)	não	Não	

As 47 matérias jornalísticas localizadas nos jornais: *A CIDADE*, *A TARDE* e *DIÁRIO DA MANHÃ*, da cidade de Ribeirão Preto, referentes ao objeto de estudo, após leitura na íntegra em profundidade apresentaram corpus documental constituído de seis (6) matérias jornalísticas, que se enquadraram nos critérios de inclusão definidos, ou seja, abordagem do tema EERP-USP, e/ou enfermagem, e/ou enfermeiro(a).

5.2 CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO RIBEIRÃO-PRETANO

No mesmo período, o interior paulista, em especial, a cidade de Ribeirão Preto apresentava, uma considerável expansão populacional, diferentemente do que ocorrera no período compreendendo, o final do século XIX e a década de vinte.

em 1886 a população era de 10.420 habitantes, subindo para 59.195 em 1900, 68.838 em 1920, 81.565 em 1934 e regredindo a 79.783 em 1940, ou seja, num intervalo de quarenta anos (1900-1940) a população cresceu 34,7%, valor que não se compara ao crescimento percentual verificado entre 1886 e 1900, 468%. A entrada de imigrantes no município, com o passar do tempo, também foi se reduzindo consideravelmente: 20.522 entre 1901 e 1910, 16.627 entre 1911 e 1920, 11.310 entre 1921 e 1930 e 2.755 entre 1930 e 1940 (FALEIROS, 2007, p.1).

Apesar desse crescimento, vertiginoso, e de atualmente ser conhecida como a Califórnia Brasileira, na cidade de Ribeirão Preto, nem sempre o crescimento significou desenvolvimento, pelo o menos, não no que se refere ao atendimento da saúde de sua população (FALEIROS, 2007).

O livro de José Carlos de Medeiros Pereira, intitulado “Memórias de uma filha de imigrantes portugueses” sua mãe, a senhora Jorgina Medeiros Pereira, que morou nesse período tanto na zona rural quanto na zona urbana da cidade, descreve os recursos aos quais os moradores recorriam em caso de doença, somente solicitando a presença de um médico quando o problema de saúde era realmente grave (PEREIRA, 2002).

Relatou, ainda, que quando os ferimentos eram profundos e se podiam ver os nervos expostos, esses eram tratados com um pó feito a partir das folhas de picão, para tanto, as folhas eram torradas e colocadas diretamente sobre a ferida, esse pó formava uma espécie de crosta que depois era coberta com um pano, a sensação era de ardência intensa, mas, a ferida cicatrizava. Já os casos de verminose, chamava vulgarmente de “bichas”, referindo-se as lombrigas, o tratamento aconselhado era passar uma mistura de folhas de hortelã, alho e vinagre nos pulsos das crianças; contra diarreia, o chá de brotos de folhas de goiabeira tinha seu papel e em caso de infestação por bernes, colocava-se sobre o local onde o berne havia entrado um pedaço de toucinho com o lado da banha em contato com a pele prendendo-o sobre o local, geralmente o berne saía da pele e ficava preso na banha, livrando o acometido da larva indesejada (PEREIRA, 2002).

No que concerne à cidade de Ribeirão Preto, somente no início da década de 1930, período logo após o grande *crack* da Bolsa de Nova York, é que o atendimento em saúde começou a receber atenção (*A CIDADE* 2011). Nesse período, um grupo de médicos sinalizou, de maneira mais efetiva, para a grande demanda de atendimento e para a necessidade de elevação do padrão de assistência ao doente da cidade e região resultando, em 1935, na criação, por esses mesmos médicos, da Escola Municipal de Enfermagem e Obstetrícia de Ribeirão Preto, anexa à Santa Casa de Misericórdia, contudo, ainda não foi possível localizar turmas ou professores. Segundo Alcântara (1963a), o projeto da escola não foi concretizado.

Além disso, o atendimento de saúde do município, mesmo deficitário, competia com práticas populares de medicina tais como o curandeirismo, principalmente, até a confirmação do Código Penal de 1940, que determinava ser crime qualquer prática de saúde exercida por profissional que não possuísse diploma para tanto (CARVALHO, 1999).

5.3 A VISIBILIDADE DA FACULDADE DE MEDICINA NO TEXTO JORNALÍSTICO

A repercussão da instalação da FMRP-USP nos 3 jornais pesquisados: *A CIDADE*, *A TARDE* e *DIÁRIO DA MANHÃ*, totalizou **47** matérias jornalísticas que se referiam ao assunto. Entretanto, de acordo com matéria publicada no Jornal *O DIÁRIO DA MANHÃ*, que também circulava na cidade de Ribeirão Preto, “quase 40% da população do estado” de São Paulo era composta por analfabetos (*DIÁRIO DA MANHÃ*, p.8, 28 nov. 1958).

Ainda outra matéria jornalística, escrita pelo professor Mário Rodrigues da Silva, responsável pela Campanha de Alfabetização de Adultos, em Ribeirão Preto, em 1959, publicada no jornal *A CIDADE*, alerta para uma porcentagem de analfabetos, ainda maior, aproximadamente 60% (SILVA, 1959).

No plano geral **47** matérias foram localizadas nos três jornais pesquisados, dessas **13** notícias falam sobre a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, mas, esta não é o tema central da notícia. Para um período de busca total de 60 dias, a média foi de 0,8 matérias/dia, demonstrando grande interesse da mídia sobre o assunto.

Para fins de especificação, no caso de matérias localizadas em mais de uma página foi considerado apenas a primeira página da notícia para contabilização. Em relação às notícias

maiores, cuja ocupação inclui mais de uma área de visualização, foi contabilizada a área mais importante.

O jornal *A CIDADE* apresenta uma notícia encontrada no período, de primeira página próxima a **zona morta de visualização 4**, como referido por Arnold (1965), observou-se que o jornal utilizou como estratégia de destaque para a notícia o aumento do espaçamento e a mudança de fonte.

No jornal *DIÁRIO DA MANHÃ*, a FMRP-USP aparece em **12** notícias, sendo que 3 dessas a FMRP-USP não era o único tema abordado. Apesar de nenhuma configurar a primeira página, observam-se estratégias de diagramação para destacar as 9 matérias centrais: 8 notícias apresentam-se nos dois quadrantes superiores da página, sendo que 5 (62,5%) delas ocupam posições em **zona de visualização primária(1)**.

Já o jornal *A TARDE* apresentou **34** notícias, em 24 delas a FMRP-USP, era tema central, e nas outras 10, o tema estava imerso em outras questões associadas. Dentre as 24 matérias principais sobre a FMRP-USP, 11(45,8%) foram publicadas em primeira página acrescidas de cinco (45,5%) que se situavam em **zona ótica primária (1)**, duplicando a importância dada a notícia. Nas demais 13 (61,5%) notícias centrais, que não foram publicadas em primeira página, oito delas ocuparam a **zona primária (1)** isoladamente ou com ampliação para outras áreas.

Somando-se ao histórico da FMRP-USP, faz-se primordial conhecer como a imprensa escrita legitimou esse campo de disputas acerca da instalação da FMRP-USP no município. De maneira geral, a imprensa apresenta-se favorável à vinda da FMRP-USP para o município, tonando-se, em alguns momentos, meio de pressão política para a agilidade do processo legal para a aprovação da estrutura e efetiva implementação da FMRP-USP. Fato que coincide com a presença de agentes importantes do *campo jornalístico* inseridos no meio político, acontecimento que pode ter contribuído para o uso do *campo jornalístico* no sentido de legitimar as demandas do campo político.

Na verdade verifica-se que os donos dos três jornais envolvidos: *A TARDE* (Oswaldo de Abreu - filiado ao PSP) e seu diretor (Antônio Machado Sant'Anna – vereador), *O DIÁRIO DA MANHÃ* (Oscar de Moura Lacerda - vereador) e *A CIDADE* (Orestes Lopes de Camargo – vereador) participaram ativamente do campo político, podendo usufruir do *campo jornalístico* para advogar em causa própria.

Exemplos dessa prática podem ser verificados na dissertação de mestrado Andréia Márcia Sant'Ana, (2010) que localizou propaganda política a favor de Constabile Romano no *DIÁRIO DA MANHÃ* em outubro de 1950 do Partido Trabalhista Nacional, Orestes Lopes de

Camargo, também utilizou em campanha própria no jornal *A CIDADE* de 1 de outubro 1958 e Antônio Machado Sant'Anna na primeira página de 2 de outubro de 1958, no jornal *DIÁRIO DA MANHÃ*, que adquiriu em 1955.

Nesse sentido, pode-se inferir, no que se refere à implementação da FMRP-USP e da EERP-USP em Ribeirão Preto, a produção das matérias jornalísticas sobre o tema teve efeito de mobilização das massas em prol da instalação breve da FMRP-USP. Pois os jornalistas possuem o poder de imprimir ao *campo jornalístico* suas visões e valores, buscando ocupar o papel de porta-voz do público podendo influenciar o poder de julgamento (BOURDIEU, 1997, p.82).

O apoio investido por esse meio de comunicação pode ser observado, nos títulos que sugerem exaltação à instalação da FMRP-USP de algumas matérias jornalísticas: “Grande vitória de Ribeirão Preto”; “Ribeirão Preto grande centro medico”; “O maior centro científico do continente”; “Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Professores europeus para elevar o padrão de ensino nas cátedras de psicologia médica” (JORNAL A TARDE, 1951-2).

Entretanto, a localização onde seria instalada a FMRP-USP, provocou cisão no *campo jornalístico* dividindo o mesmo em dois grupos: 1- os favoráveis ao aproveitamento das instalações da EPA-RP e 2- Os favoráveis a construção de novas instalações sem afetar a EPA-RP

A Vila Tibério, nesse contexto, apresenta um destaque peculiar, uma vez que, o bairro, até meados de 1900, ainda fazia parte das terras onde, cerca de 50 anos depois, a Escola Prática de Agricultura de Ribeirão Preto (EPA-RP) e, posteriormente, o campus da Universidade de São Paulo foi implantado (ESPÍRITO SANTO, 2009).

A EPA-RP, cujo nome era Escola Getúlio Vargas foi uma entre as dez (10) escolas de agricultura criadas no período, pelo decreto 12.742 de junho de 1942, com implantação efetiva de apenas 5. A unidade de Ribeirão Preto foi implantada e inaugurada em 1945, e objetivava capacitar o homem rural para implantação de melhorias na produção e no aperfeiçoamento dos processos de industrialização agrícola (BRAGA, 2009).

A formação era ampla e incluía conhecimentos de saneamento, preparo e conservação do solo, combate a erosão, adubação, irrigação, mecanização, horticultura, pomares, reflorestamento e jardins, criação de bovinos de leite e corte, suínos, ovinos, caprinos, equinos, muare³ bichos da seda e abelhas. Investiam-se também no ensino da fabricação de

³ Animal resultante do cruzamento entre um asinino e um equino. Se o acasalamento for de um jumento e uma égua o produto será uma mula - fêmea ou um burro - macho.

açúcar, aguardente, vinhos, conservação dos principais produtos agrícolas e carnes, assim como o aproveitamento de residuais para fabricação de sabão (BRAGA, 2009).

A EPA-RP também preocupava-se em capacitar o estudante para planejar e executar obras indispensáveis a vida no campo como paióis, abrigos, galinheiros, porteiras, cercas, que exigiam habilidade em alvenaria, carpintaria, ferraria, suas dependências compreendiam o prédio central, ginásio de esportes, o açude, alojamento para os alunos e as casa para os professores (BRAGA, 2009).

Além dos conhecimentos relacionados diretamente a "lida" no campo, os alunos, selecionados com idades variando entre 15 e 25 anos, cujo grau de escolaridade variava entre alfabetizados e semianalfabetos, recebiam também aulas de português, geografia, matemática, história do Brasil, noções de contabilidade agrícola e desenho geométrico. Em 1951 ocorre o encerramento das atividades da EPA-RP, cujas instalações foram utilizadas pela FMRP-USP (BRAGA, 2009).

Dessa forma, observa-se no *campo jornalístico* em análise que as discussões sobre a chegada da FMRP-USP, tiveram como efeito uma nova configuração também no campo político e científico. Para justificar a entrada da FMRP-USP na EPA-RP seria necessário fazer ver e crer que a FMRP-USP traria mais benefícios para a cidade. Dessa forma, os agentes do campo mobilizaram-se no sentido de legitimar a entrada da FMRP-USP no espaço da EPA-RP, utilizando como uma de suas estratégias, o discurso na imprensa escrita de amplo apoio social e de desvalorização da formação ministrada na EPA em relação ao ensino que seria oferecido na FMRP-USP, como se pode observar nas notícias a seguir:

O prof. Zeferino Vaz, após ter visitado minuciosamente a Escola Pratica de Agricultura da Fazenda Monte Alegre, chegando a São Paulo, entusiasmado com o que lhe fôra dado ver, fez uma exposição sucinta, ao Conselho e, à seguir, procurou syndicar das finalidades do estabelecimento destinado a entregar capatazes para a lavoura. Embora seja das mais nobres a finalidades da E.P.A., é de pequeno resultado tudo quanto ali tem se feito, apesar da eficiência do ensino e sua excelente direção.

A instalação imediata da Faculdade de Medicina na EPA traria as vantagens relatadas pelo prof. Toledo Artigas na sua magnifica entrevista aos jornais locais, além da economia de tempo e de dinheiro. Ali será, sem duvida, a Cidade Universitaria de Ribeirão Preto de futuro próximo. E, de mais a mais, quero ressaltar que não será aproveitada a totalidade da área, mais sim apenas parte, continuando a formação de capatazes para a lavoura".

(Jornal A TARDE: A Faculdade de Medicina e a Esc. Pratica de Agricultura. 20/12/1951, Ano XXXII, nº 8290, p.06, sem autoria)

A proposito das objeções levantadas por um diretor da Sociedade Rural Brasileira, manifesta-se o professor Zeferino Vaz – Unanime o aplauso das classes sociais de Ribeirao Preto à fundação do futuro nucleo universitário. S. PAULO, 28 (Da sucursal) – O “Diário de S. Paulo” publicou a seguinte reportagem: “A propósito da localização da Faculdade de Medicina de Rib. Preto no edf. Em que funcona atualmente a Escola Pratica de Agricultura – e que é apoiada pelas autoridades naquele municipio e pelo Conselho Universitário – provocou reparos do sr. Plinio de Castro Prado diretor da Sociedade Rural Brasileira, reforçados pelo decisão desta entidade, de enviar ao governo do Estado um pedido de devolução à lavoura da quantia de 200 milhões de cruzeiros caso se realize aquela transferencia. Funda-se o pedido no fato do edificio ser do patrimonio dos lavradores, uma vez que foi criado com fundos do extinto Departamento Nacional do Café, mais propriamente, das quotas de sacrificios impostos à lavoura. A proposito, ouvimos a opinião prof. Zeferino Vaz do plano da Faculdade e um dos membros do Conselho Universitario que regressou ontem de Ribeirão Preto, onde teve a oportunidade de verificar que a maioria dos proprios fazendeiros daquele municipio considera conveniente a instalação da Faculdade de Medicina no edificio da Escola Pratica. Em reunião realizada quinta feira, pela manhã, na sede de Prefeitura, representantes de todas as classes sociais, do magistério, da imprensa e das profissões liberais deram seu apoio à idéia de aproveitamento da Escola Pratica – prédio e terreno – para sede da Faculdade de Medicina e para formação do nucleo do futuro de uma Universidade organizada em principios modernos.

A VERDADE SOBRE A SITUAÇÃO - “Afirmou o sr. Plinio de Castro Prado – disse que de inicio o prof. Zeferino Vaz – que a proposta po. nós sustentada está causando um movimento de protesto entre os lavradores da região de Ribeirão Preto. Evidentemente, s. s. baseou suas afirmações em indagação superficial, pois a verdade é a seguinte:

- 1) foram todas as classes sociais de Ribeirão Preto, incluindo a imprensa e o radio, que sugeriram o aproveitamento de Escola Pratica de Agricultura para localizar a Faculdade de Medicina, em memorial enviado pelos seus representantes e endereçado ao governador do Estado, quando pediram a criação da Faculdade;
- 2) a Câmara do Vereadores de Ribeirão Preto aprovou unanimementente, no ano passado, uma indicação no mesmo sentido;
- 3) acabo de chegar de Ribeirão Preto e trago exemplares de todos os jornais dessa cidade, os quais, sem exceção manisfestam simpatia àquela idéia. Em entrevista coletiva que concedi anteontem a todos os jornalistas e radialistas daquela cidade de todos ouvi palavras de apoio;

4) fiz um inquérito em Ribeirão Preto entre numerosos lavradores, desses que vivem mesmo no Interior e dentre eles destaco o sr. Ubirajara Rôxo, membro da diretoria da Faresp, fazendeiro residente em Ribeirão Preto, vereador à Câmara Municipal e que por duas vezes foi presidente da Associação Rural. A quase totalidade deles apoiou o aproveitamento das instalações da Escola Pratica de Agricultura pela Faculdade de Medicina, porque, como todos sabem, 80% dos capatazes agricolas que lá se formam ficam na cidade e não mais querem saber do campo;

4) Quanto a impropriedade do local para a instalação da Faculdade de Medicina por distar 4 quilometos do centro da cidade, incide em engano o ilustre sr. Plinio de Castro Prado, pois a verdade é que os especialistas em ensino universitario são unanimes em considerar ideal a localização da Escola Pratica de Agricultura, tanto mais quanto devemos prever que a Faculdade de Medicina se tornara o nucleo de nova Universidade, com a criação de outras Faculdades.”

(Jornal *A TARDE*: Ideal a localização da Fac. de Medicina no edificio da Escola Prática. 29/01/1952, Ano XXXII, s/n, pg.01, sem autoria).

As demais EPA-RP do estado de São Paulo tiveram um “fim” semelhante, todas foram substituídas por outras instituições, que visavam atender as novas demandas socioeconômicas do Brasil desse período. A unidade de Guaratinguetá passou para a Aeronáutica em 1950. Em 1955, a unidade de Itapetininga foi transformada num presídio aberto e, posteriormente, em FEBEM – Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor, denominada atualmente de Fundação Casa - Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente. A EPA de Pirassununga transformou-se no Centro Intraunidade de Zootecnia e Industria Pecuária (Cizip), pertencente a Faculdade de Medicina Veterinária da USP (BRAGA, 2009).

Figura 11: Prédio construído na década de 1940 para abrigar a antiga Escola Prática de Agricultura “Getúlio Vargas”, transferido em 1952 para a Universidade de São Paulo para abrigar a Faculdade de Medicina Local: Campus da USP. Data: final da década de 1950. Fonte: Arquivo Histórico e Público de Ribeirão Preto – SP.

A seguir notícias que se destacam pelo uso de fac-símiles nas matérias jornalísticas, que retratando a intencionalidade de legitimação dos agentes da FMRP-USP no *campo jornalístico*.

Figura 12 - DIÁRIO DA MANHÃ: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Será concedida autorização para funcionamento. 14/12/1951, Ano LII (52), nº 16.797, sexta-feira, p. 06, total de páginas 06, sem autoria. Fonte: Arquivo Público Histórico de Ribeirão Preto. Fotógrafos: Marcussi e Vanin⁴

⁴ Elaine Marcussi e Júlio Cesar Vanin.

LEGENDA: O SR. DR. ZEFERINO VAZ NA OCASIÃO DA ÚLTIMA ENTREVISTA COLETIVA QUE CONCEDEU A IMPRENSA LOCAL

Transcrição da matéria na íntegra: Foi utilizado o texto em seu original, sem alterações de grafia, mesmo na presença de erros.

Entrevista concedida ao “Diário da Manhã” pelo Dr. Zeferino Vaz – o Sr. Antonio Furlan Junior elaborara o relatório de verificação das condições oferecidas pelo prédio da Faculdade de Farmácia e Odontologia local – se há professor de bioquímica o Dr. J. Moura Gonçalves, da universidade do Brasil – notas. Nossa reportagem teve enchejo de entrar em contacto, na tarde de ontem, com o professor Zeferino Vaz catedrático da Universidade de São Paulo, que se encontra nesta cidade afim de tratar de assuntos referentes ao funcionamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Examinando as condições de funcionamento Falando ao repórter, o professor Zeferino Vaz, esclareceu estar presente em Ribeirão Preto na companhia dos srs. dr. Antonio Furlan Junior, inspetor federal de ensino superior nesta cidade e dr. J. Moura Gonçalves, livre-docente da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, afim de cumprir determinações do Sr. Dr. Jurandir Lodi, diretor da Divisão do Ensino Superior, no sentido de que sejam elaborados estudos sobre as condições oferecidas no momento pelas dependências do prédio da faculdade de Farmácia e Odontologia local, onde deverá funcionar provisoriamente a Faculdade de Medicina. “Após esses estudos” – frisou o prof. Zeferino Vaz – o dr. Furlan Junior fará o competente relatório para efeito de expedição pela Divisão do Ensino Superior da necessária autorização para o imediato funcionamento dos diversos cursos da Faculdade de Medicina”.

Não será negada - - Há possibilidades de a referida autorização ser negada? – perguntamos. - Sim, Há possibilidades, respondeu-nos o entrevistado. Mas posso garantir-lhe que em nosso caso, isto é, no que se refere o funcionamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a autorização será concedida, tão logo esteja completo o relatório. **Cadeira de Bioquímica** Nossa reportagem conseguiu apurar ainda, na tarde de ontem, que o professor de bioquímica, já contratado para lecionar na faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, será o dr. J. Moura Gonçalves, livre docente da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, chefe da divisão de Físico-Química do Instituto de Biofísica da mesma Universidade.

A matéria jornalística na íntegra é a reprodução de uma entrevista concedida pelo Prof. Zeferino Vaz ao jornal “*DIÁRIO DA MANHÃ*”. Importante ressaltar a presença de legenda na fotografia acima, contudo, essa destaca apenas o Prof. Zeferino Vaz.

Sobre a legenda Bourdieu argumenta que “a foto não é nada sem a legenda, que diz o que é preciso ler – legendum -, isto é, com muita frequência, lendas, que fazem ver qualquer coisa” (BOURDIEU, 1997, p. 26). Nesse sentido, mesmo que a matéria jornalística, em sua íntegra, ressalte alguns outros agentes do campo, observa-se que, para o jornalista, a legenda destaca apenas seu principal agente, o Prof. Zeferino Vaz.

Nascido na cidade de São Paulo, em 1908, Prof. Zeferino Vaz cursou a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e, enquanto era estudante de Medicina, participou de diversas atividades que o puseram em contato com a realidade de vida dos moradores do

interior paulista, sobretudo, durante expedições empreendidas a região de Piracicaba chefiada pelo Prof. Rodolfo Von Iehring, reconhecido como o “pai” da piscicultura moderna brasileira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2003).

Nesse período, Vaz entrou em contato com a linha de pesquisa que seria uma das suas áreas mais forte de atuação, a Parasitologia, assim, sua relação com o interior paulista pode ser entendida através das experiências pelas quais passou desde a juventude (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2003).

O fac-símile apresenta-se em cores nos tons de cinza, deixa transparecer ser flagrante, de composição grupal de homens, no formato geométrico retangular e cenário natural interno.

Observam quatro (4) homens sentados e três (3) homens de pé, trajando ternos em tons claros ou escuros, sendo que em três (3) deles pode-se identificar o uso de gravatas. Em posição centralizada encontram-se o Prof. Zeferino Vaz e Dr. Paulo Romeu.

Através da leitura da matéria são revelados outros agentes sociais, como é o caso do Sr. Dr. Antonio Furlan Junior, médico, acadêmico e político, responsável pela elaboração do relatório de verificação das condições oferecidas pelo prédio da Faculdade de Farmácia e Odontologia e o professor de bioquímica, o Sr. Dr. J. Moura Gonçalves, da Universidade do Brasil (RJ), confirmado para ocupar a cadeira dessa disciplina na FMRP-USP.

Figura 13 – Jornal *DIÁRIO DA MANHÃ*: Instalação da Faculdade de Medicina: Visita dos Professores Zeferino Vaz e Nilceu Marques de Castro – Reunião do Centro Médico. 26/01/1952, Ano LII, nº 16.832, p. 06, Sem autoria.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

Transcrição da matéria na íntegra: Foi utilizado o texto em seu original, sem alterações de grafia, mesmo na presença de erros.

A foto acima tirada no salão do Centro Médico por ocasião da entrevista coletiva à imprensa escrita e falada pelo prof. Zeferino Vaz. Estão presentes *o dr. José de Barros, presidente da Câmara Municipal, tié. Cel. Alfredo Condeixa Filho, prefeito municipal dr. Geraldo de Carvalho, vereador municipal e ex-presidente da câmara, dr. Paulo Gomes Romeu e outros médicos e todos os representantes da imprensa de Ribeirão Preto e da Capital*. Nessa ocasião o dr. Zeferino Vaz teve oportunidade de tratar de importantes assuntos relacionados com a instalação e funcionamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, conforme reportagem no dia 23 ultimo.

A legenda da foto acima assinala a participação de **agentes sociais relacionados a política** (poder legislativo - representado pelos membros da Câmara Municipal e médicos representados pelo dr. Paulo Gomes Romeu, além de outros agentes sociais ligados ao campo da medicina e jornalismo através dos representantes da imprensa de Ribeirão Preto e da Capital.

A palavra domina o mundo das imagens, pois “nomear, como se sabe, é fazer ver, é criar, levar à existência” (BOURDIEU, 1997, p.26). Ou seja, nesse momento, o jornalista optou por destaque às autoridades do campo político, além do principal agente social nesse campo em estudo: Prof. Zeferino Vaz. O fac-símile apresenta-se em cores nos tons de cinza, deixa transparecer ser posada, de composição grupal de homens, no formato geométrico retangular e cenário natural interno.

Observam dezessete (17) homens de pé, trajando ternos em tons claros ou escuros, sendo que em doze (12) deles, pode-se identificar o uso de gravatas.

O poder de legitimação é ampliado quanto mais oficial uma situação é retratada, que podem ser representados por intenso rigor na vestimenta, que apesar de causar constrangimento na sua utilização, corroboram para afirmar a legitimidade da expressão (BOURDIEU, 1998, p.58)

Através da leitura da matéria jornalística, verifica-se que, a mesma se refere a uma entrevista coletiva concedida pelo Prof. Zeferino Vaz a respeito da instalação e funcionamento da FMRP-USP a imprensa da época, que não contou somente com o apoio de agentes sociais do *campo jornalístico*, da cidade e da capital do estado de São Paulo, envolveu também agentes sociais que, naquele momento, faziam parte do campo político, científico ou de mais de um campo ao mesmo tempo, além dos agentes pertencentes ao campo da saúde representado pela figura dos médicos presentes, com destaque para o dr. Paulo Gomes Romeu.

A matéria jornalística é representativa da utilização de Prof. Zeferino Vaz no sentido de fazer-se ver e crer na sociedade ribeirão-pretana, pois, além do uso da imprensa escrita a

fim de noticiar os acontecimentos, a estratégia foi legitimada não apenas pelo registro fotográfico, mas, também através da presença de autoridades políticas, médicas e de imprensa.

No que concerne ao uso da fotografia, essa assume junto ao texto escrito uma função de apoio, ampliando o caráter ideológico da mensagem. As matérias jornalísticas, até a década de 1940, eram produzidas por um jornalista que se encarregava da “parte escrita” e a imagem era feita por um repórter fotográfico, ambos trabalhando conjuntamente. A partir desse período, o crédito fotográfico passou a ser atribuído ao seu autor com regularidade, nas páginas de revistas e jornais (MAUAD, 2004). Entretanto, não consta o crédito do fotógrafo em nenhuma das notícias localizadas.

O mesmo fato foi noticiado em outro jornal. Destaca-se ainda, que o mesmo fac-símile foi “gentilmente” cedido ao jornal concorrente, *Jornal A TARDE* como se observa a seguir na continuação da notícia: ***Preciso do apoio da população para a futura Universidade***, publicada em 28/01/1952, na primeira página, com continuação na página seis (06).

Figura 14: Continuação pag. 06 - *Jornal A TARDE*: ***Preciso do apoio da população para a futura Universidade***. 28/01/1952, Ano XXXII, pg06, sem autoria.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

LEGENDA: Prof. Zeferino Vaz, quando dava entrevista coletiva a imprensa no Centro Médico, vendo-se ainda os srs. tte. cel. Alfredo Condeixa Filho, prefeito municipal; José de Barros, presidente da Câmara, dr. Geraldo C. Carvalho, vereador; jornalistas, radialistas e médicos. (clichê)

⁵ gentilmente cedido pelo “Diário da Manhã”).

Transcrição da matéria na íntegra: Foi utilizado o texto em seu original, sem alterações de grafia, mesmo na presença de erros.

O plano gigantesco que será levado a efeito na Fazenda Monte Alegre não pôde ser cortado para satisfação de grupos. O prof. Zeferino Vaz expõe as razões da localização da Faculdade de Medicina na Escola Prática de Agricultura. Terminamos hoje a segunda parte da entrevista coletiva concedida pelo Prof. Zeferino Vaz, no Centro Médico, á imprensa local e na presença de representantes de entidades locais. Trata-se de um assunto sériíssimo para Ribeirão Preto e não pôde a Faculdade de Medicina sofrer dos mesmos males que atacaram outras iniciativa que aqui deveriam ser efetivadas e que fracassaram devido aos derrotistas e máus cidadãos. A localização da Faculdade é uma questão técnica e não para satisfazer interesses pessoais de um reduzido grupo. Continuando na sua exposição disse o prof. Zeferino Vaz: “Quero – PRECISO mesmo – do apoio integral da nobre população de Ribeirão Preto para a Universidade futura que será localizada em Monta Alegre. Esse apoio pode ser dado e é fácil. Aqui não se pode imaginar o trabalho intenso para se conseguir: 1º - elaborar o plano moderníssimo; 2º - para ser aceito e por fim, pô-lo em execução.”

PROMESSA DE ADHEMAR - O jornalista Sebastião Purto acrescentou: “A Universidade é um velho sonho local e focalizado pelo sr. Ademar de Barros, então candidato ao governo do Estado em comicio na praça publica, em setembro de 1946. Mais tarde, já governador, quando se dirigia para Goiás, fizemos uma entrevista no aeroporto que está gravada na PRA-7. Falando sobre Universidade, em resposta a uma pergunta nossa, disse-nos: “Vocês estão sacando sobre o futuro, mas é possível” – Continuando, disse o prof. Zeferino: “Perfeitamente. Vê-se que é um plano elaborado com carinho e há tempos”. CONCORRENCIA - “Tanto assim que quando foi apresentado o projeto Miguel Petrill para instalar uma Faculdade em São Carlos, fui o relator contrário, pois achava que a situação daquela cidade não era a ideal. Isso custou-me uma campanha tremenda por parte do jornal “O Estado”. INTERESSE MUNDIAL- “O projeto da Faculdade de Ribeirão Preto já está interessando a atenção dos centros científicos do mundo principalmente dos EE. UU. Estamos focalizando já Ribeirão Preto de outra maneira. O trabalho mais difícil é trabalhar o individuo e já fiz referencias em palestras no Centro Medico sobre as dificuldades encontradas para cortar varias cadeiras julgadas obsolêtas. O plano da Faculdade local é tão extraordinario que penso ter feito por Ribeirão Preto nestes ultimos 12 meses mais que em 40 anos de propaganda só de café. Hoje, esta cidade está sendo apontada não apenas como centro economico mas principalmente, como cultural cabeça e cerebro pensante de uma Nação”. APELO - “Quero fazer aqui, abrindo um parentis, um veemente apelo aos dignos vereadores municipais que agora vão iniciar a legislatura. Não há politica nem há interesses ocultos. Há apenas uma preocupação: o interesse publico. Na

⁵ **Entende-se por *clichê*, como sendo:** *sm (fr clichê)* 1 *Tip* Placa de metal, com imagem ou dizeres em relevo, obtida por meio de estereotipia, galvanotipia ou fotogravura e destinada à impressão em máquina tipográfica. 2 Cada uma das edições que um jornal divulga no mesmo dia, com a inclusão de notícias de última hora. 3 Chapa fotográfica negativa; fototipo. 4 O mesmo que *chavão* e *lugar-comum*. *C. a traço*: clichê de fotogravura no qual a imagem é formada por linhas e superfícies contínuas, sem gradações ou meios-tons, as quais só se podem obter com o auxílio da retícula. *C. combinado*: combinação de clichê a traço com o clichê de meio-tom. *C. de meio-tom*: o mesmo que *autotipia*, acepção2. *Segundo c.*: parte da tiragem de um mesmo número de um jornal reservada para notícias de última hora (MICHAELIS, 2012).

Prefeitura tenho encontrado todo apoio, desde a anterior a atual, onde vejo um grande amigo e dedicado colaborador desta obra grandiosa e que é o tte. cel. Alfredo Condeixa Filho que com o dr. Luiz Augusto de Matos foram fatores primordiais para obtermos as facilidades precisas”. PROFS. ESTRANGEIROS - “Quando contratamos um professor estrangeiro, este não vem ao nosso país apenas pelo interesse material, mas para continuar o seu trabalho científico. Com boas residências, local propício ao estudo e principalmente **(continua na última página)**

Continuação: Preciso da...(cont. da 1ª. pag)

com o campus campo científico teremos em Ribeirão Preto autênticas sumidades. O prof. Harold Deutsch de Wisconsin, nos EE UU. Já tem feito uma série de indagações sobre a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e em fevereiro de 1953 deverá visitar-nos”. CANCER PSIQUICO - “O que está havendo por enquanto é apenas uma espécie de “câncer psíquico” de derrotismo e dos chamados “palpiteiros”. A reação tem sido pronta e admirável, como observei hoje nesta cidade. BASE UNIVERSITÁRIA- “Estamos trabalhando para constituir a base universitária em Monte Alegre e dali podermos, num futuro próximo, ter a Faculdade de Ciências, Faculdade Agrônoma e de Veterinária sem gastos maiores, apenas aproveitando o que existe em Monte Alegre. Ali tudo está pronto, está a mão. É só criar e o resto virá naturalmente. Ribeirão Preto será apontada no mundo como a cidade onde existirá a mais perfeita Faculdade de Medicina das três Américas.

Amanhã: Entrevista dada em São Paulo pelo Prof. Zeferino Vaz ao “Diário de S. Paulo”.

A matéria jornalística acima, sua foto e legenda, referem-se também a entrevista mencionada em 26/01/1952, pelo *Jornal DIÁRIO DA MANHÃ*, tal fato ocorre com muita frequência nos jornais, uma vez que, a busca pela informação, pelo furo, os “obriga” a ler seus concorrentes a fim de se inteirarem do que os mesmos têm noticiado.

Tal “movimento” gera uma quase homogeneidade entre as matérias publicadas num mesmo período em diversos jornais, podendo-se ainda observar que, as pequenas diferenças que subsistem entre essas matérias encobrem as enormes semelhanças entre o conteúdo informativo de cada jornal (BOURDIEU, 1997).

A fim de nomear os agentes em prol da instalação da FMRP-USP na EPA, o Prof. Zeferino Vaz argumentou que contava com o amplo apoio do poder executivo, representantes das classes sociais, magistério, imprensa e dos profissionais liberais, demarcando os parceiros na luta simbólica no campo em estudo. Sua fala também remeteu à expressões de exaltação da FMRP-USP, no sentido de ampliar a força do discurso em prol da FMRP-USP.

Discurso corroborado pela matéria jornalística em análise, *Jornal A TARDE* no dia 29 de janeiro de 1952, onde se insinua uma conspiração de “derrotistas e máus cidadãos”, cidadãos esses, que eram contra a instalação da FMRP-USP na EPA. Professor Zeferino Vaz coloca-se na posição de representante e defensor da modernidade ao trazer esse discurso

articulado com a ideia da nova Faculdade de Medicina, cujo plano de implementação já era existente e que sua empreitada, em termos de visibilidade social de Ribeirão Preto, no âmbito nacional, em um ano, teria impactado mais do que os quase meio século de liderança da produção cafeeira do município.

De acordo com as palavras do Prof. Zeferino Vaz em entrevista concedida ao *Jornal A TARDE* no dia 29 de janeiro de 1952, pouco mais de um mês após a promulgação da Lei, a vinda da FMRP-USP para a cidade de Ribeirão Preto, além da sua instalação no prédio da Escola Prática de Agricultura, contava com o amplo apoio do poder executivo, representantes das classes sociais, magistério, imprensa e dos profissionais liberais a fim de que lá, a faculdade pudesse se constituir como o núcleo do futuro “de uma Universidade organizada em princípios modernos”.

Durante os primeiros 20 anos de existência da FMRP-USP, o Prof. Zeferino Vaz esteve a frente da direção da mesma, seu trabalho desempenhou papel tanto na escolha da cidade de Ribeirão Preto para receber a FMRP-USP, (CAMPOS 2004), quanto na evolução da mesma. Como diretor da FMRP-USP, incentivou a pesquisa, atraindo para a faculdade o interesse da Fundação Rockefeller, atuando na qualificação dos profissionais através de subsídios e bolsas (SANTOS 1997).

O Prof. Zeferino deixou a direção da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto somente em 1964 para empreender um novo projeto, ser o reitor da recém criada Universidade Estadual de Campinas, a UNICAMP (FERRAZ, 2005; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2001).

Em sua oração de despedida da cidade e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, retrata a manutenção do apoio dos diferentes campos sociais em Ribeirão Preto:

Quero agradecer a gloriosa cidade de Ribeirão Preto, que carinhosamente me adotou como filho. Senti a força de sua terra infundir-se em minha alma e, com ela, otimismo e alegria de viver. Sou imensamente grato a esse povo tão generoso como a terra que o rodeia: operários e industriais, camponeses e fazendeiros, comerciantes e comerciários, mestres e estudantes, autoridades e funcionários, engenheiros e advogados, dentistas e farmacêuticos, agrônomos e veterinários, radialistas e jornalistas, todos enfim, sobretudo os médicos, colegas tão capazes que, em comovedora unanimidade, têm-me proporcionado tanto apoio e tanto afeto nos momentos mais duros de minha vida (FERRAZ, 2005, p.147).

De modo geral, as três notícias possuem objetivo de legitimar o discurso científico. Prof. Zeferino Vaz, busca antagonizar a modernidade da FMRP-USP com o modelo econômico ligado a agricultura, pois essa fala reduzia o status não apenas do contexto cafeeiro, como da própria EPA, que se relacionava fortemente à produção agrícola.

5.4 A VISIBILIDADE DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO NO TEXTO JORNALÍSTICO

A análise das matérias jornalísticas referentes à criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, sustentam o presente estudo sobre a visibilidade da mesma, uma vez que, os documentos produzidos pela imprensa escrita também apresentam um considerável valor documental, onde o conteúdo de suas matérias jornalísticas deve ser compreendido como produto do *campo jornalístico* que reflete a visão de mundo dos seus jornalistas/jornais.

Dentre as 34 notícias onde a FMRP-USP é tema central, seis (6) se referem a criação da EERP-USP, à *Enfermagem* ou à figura do enfermeiro. Essas notícias são elencadas a seguir em seu contexto de zona de visualização (total) e ampliação da notícia, bem como, sua respectiva matriz de análise.

Figura 15 - Matéria Jornalística 01 - Jornal *A TARDE*: A construção do Bloco Biológico de Ribeirão Preto, 18/12/1951, Ano XXXII, nº 8268, página 06, sem autoria. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

Figura 16 – Ampliação e recorte da figura 15.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

Transcrição da matéria na íntegra: Foi utilizado o texto em seu original, sem alterações de grafia, mesmo na presença de erros.

Deve obedecer a um plano preestabelecido e de construção apropriada - Desaconselhando o aproveitamento de prédios já existentes. Um verdadeiro absurdo dissemos ontem o aproveitamento dos prédios da Escola Prática de Agricultura para ali ser instalada a Faculdade do Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. A sua criação em nossa cidade obedeceu a um plano rigorosamente estudado. Não se trata apenas de um edifício de estabelecimento de ensino, mas á formação do um Blóco Biológico de grandes proporções. abrangendo:

- 1) Faculdade de Medicina
- 2) Faculdade de Farmacia e Odontologia
- 3) Hospital Regional de Clinicas
- 4) **Escola de Enfermagem,**

Para cumprir o delineádo pelo Conselho Universitário de São Paulo, através dos estudos feitos pela Comissão de Reestruturação, deverá ser construído em terreno já doado e em área de 126.000 metros quadrados (mais de cinco alqueires), nos altos da cidade, representando essa doação cerca do 10 milhões do cruzeiros. Aproveitar prédios já existentes, adaptá-los, remendá-los e em local fôra de mão é prestar um verdadeiro desserviço á boa causa. Batemo-nos contra tal tecla, pois o que está pronto e servindo para uma finalidade, não pode ser adaptádo e servir para outra extinguindo a primeira. O exemplo típico tivemos-lo com a compra pelo Estado de um predio remendado para a Escola Normal Oficial Ribeirão Preto quér ter a sua Faculdade de Medicina, mas em edifício novo amplo, próprio e conforme foi escolhido pela comissão de Reestruturação, nos altos da cidade e não na estrada de Sertãozinho.

MATRIZ DE ANÁLISE

(1) Composição do instrumento de coleta:

- Identificação do local de acesso – Arquivo Histórico e Público de Ribeirão Preto – SP.

- Nome do jornal – *A TARDE*;
- Editores/Diretores – Antônio Carlos Sant’Anna e Vice Luiz Augusto Sant’Anna;
- Valor do exemplar – Cr\$ 0,80;
- Data do registro do fato ou evento – 18 de dezembro de 1951;
- Título da matéria jornalística - A construção do Bloco Biológico de Ribeirão Preto;
- Página - 06, Número/edição do periódico - 8268, Iconografia - 0;
- Resumo do corpo de texto - A matéria jornalística critica a retirada da E.P.A de seu prédio para dar lugar a instalação não só da FMRP-USP, mas, de Bloco Biológico de grandes proporções abrangendo: FMRP-USP, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Hospital Regional de Clínicas e a Escola de Enfermagem. Propõe que ao invés de desinstalar a E.P.A de seu local de origem, deveria ser construído um prédio novo num local menos afastado que na estrada para Sertãozinho, condizente com a grandiosidade do projeto da FMRP-USP e futuro Bloco Biológico.
- Condição do material consultado – Bom;
Essa matéria jornalística não apresenta fac-símile, impossibilitando a aplicação da matriz para análise iconográfica.

A EERP-USP é mencionada num contexto de posicionamento contrário ao uso das instalações da EPA no *Jornal A TARDE* de 18 de dezembro de 1951. A EERP-USP é apresentada como uma das partes de um projeto maior, o Bloco Biológico, na qual a FMRP-USP também faria parte.

A matéria jornalística, assim, defende que a utilização das dependências da E.P.A constituiria incompatibilidade com a concretização desse grande projeto que estava sendo arquitetado, argumentando que o Bloco Biológico merecia sim, a construção de instalações próprias e devidamente pensadas e executadas para tanto, e não ser instalada em prédios “remendados”, levando ainda, à extinção da E.P.A.

Observa-se, portanto, que não há maiores menções a EERP-USP quanto aos seus objetivos ou importância. A escola é utilizada enquanto justificativa para a inadequação do uso do espaço da EPA, sugerindo que o espaço desta não seria suficiente para agregar as quatro instituições. Nesse sentido, sua menção aparece em segundo plano da discussão central.

Entretanto, deve-se destacar que o poder de sua menção aparece de forma horizontal as demais instituições, sugerindo agregação às essas, com um objetivo comum e maior, de constituição do Bloco Biológico.

Observa-se, contudo, que com o decorrer dos acontecimentos, o jornal *A TARDE*, muda seu posicionamento referente a instalação da FMRP-USP nos prédios da E.P.A.

Fato que pode ter sido influenciado pelo governador do Estado de São Paulo cujo partido tinha como um de seus filiados o dono do jornal *A TARDE* e, como identificado anteriormente, os jornais também configuravam espaço de legitimação do poder político.

Figura 17 - Matéria Jornalística 02 - *Jornal A TARDE*: A instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: 19/12/51, pg 01, Ano XXXII, nº 8268, sem autoria.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

Figura 18 – Ampliação e recorte da figura 17 - Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

Transcrição da matéria na íntegra: Foi utilizado o texto em seu original, sem alterações de grafia, mesmo na presença de erros.

A instalação da Faculdade de Medicina

“A TARDE”, ouviu ontem o DR. Jaime Toledo Artigas, do conselho Universitário da Universidade de São Paulo sobre a localização do estabelecimento. Em companhia dos srs. Lourenço Roselino, Domingos Angerami e Guilherme Simões Gomes, professores da Faculdade de Farmácia e Odontologia e dr. Antonio Furlan Júnior, inspetor federal, esteve ontem, no “Umuarama Hotel” o prog. Jaime Toledo Artigas do Conselho Universitário de São Paulo e destacado elemento do magistério superior paulista. Procurado pelo reporter, disse s. s. Inicialmente: “É preciso focalizar a importancia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que pela sua estruturação é a mais moderna e perfeita da America do Sul. Daí a necessidade de se estudar, bem, todos os pontos, agora, para *não* haver arrependimentos futuros. **LOCALIZAÇÃO** - “Inicialmente devo dizer que recebeu o Conselho Universitário um abaixo assinado de elementos representativos locais para que fosse a Faculdade instalada na fazenda Monte Alegre, de propriedade do Estado, ao mesmo tempo que na Assembléia Legislativa, em moção assinada por 30 deputados ao sr. Governador do Estado era, lembrada a conveniencia de ser instalado o nucleo da futura Universidade de Ribeirão Preto em terrenos da Escola Pratica de Agricultura”. **ESTUDO DO LOCAL** - “O Conselho Universitário ao ter conhecimento dessas solicitações, através do prof. Zeferino Vaz que

considerou as atuais instalações da EPA são sobremaneira favoráveis, achou melhor ali instalar a Faculdade de Medicina”. **LARGA ECONOMIA** - “Isso representa uma economia de varios milhões de cruzeiros que permitirá construção do Hospital de Clinicas em tempo recorde. Ha que considerar, ainda, que as condições da situação da EPA são esplendidas, próxima da cidade, servida por rodovia que está sendo pavimentada, oferecendo, ainda, possibilidades para outras escolas complementares: **Enfermagem**, Faculdade de Farmacia e Odontologia, etc”. **JUSTA HOMENAGEM** - “Ha que considerar, ainda, que o prof. Mélo Moraes que foi um dos auxiliares diretos do saudoso Fernando Costa, reconheceu, com o Conselho que sem duvida, se estrava prestando uma homenagem á memoria daquele grande paulista, sem maiores prejuizos para o ensino agricola básico, pois que dado o numero relativamente pequeno de alunos, as outras escolas similares poderão , sem prejuizo, receber os estudos dantes agricolas locais.” **CIDADE UNIVERSITÁRIA** - A situação topografica de Ribeirão Preto se presta para ser o centro de uma “Cidade Universitária” de breve espaço de tempo. Na Fazenda Monte Alegre já existe um serviço de captação de águas, distribuição de rede esgotos, residencias que podem servir para o professorado e tambem para os funcionarios e estudantes, notando-se ainda que em se tratando de uma bem montada fazenda de terras fertilíssimas, pelo menos em parte a auto-subsistencias estará garantida, oferecendo possibilidades de se fornecer ao estudante uma diéta rica de proteínas, vitaminas e sais minerais, formado pelo gado e culturas, hortas, alem de criar um ambiente tipicamente universitario. Aqui se poderá fazer de inicio aquilo que só no fim de 20 anos está se conseguindo na Universidade de São Paulo: o intimo entrosamento entre as instituições universitárias”. **FATORES DIVERSOS** – “A situação de proximidade, configuração de terreno, abundância de água, são fatores presentes e de grande importancia para a elaboração do plano da Cidade Universitária, com possibilidades de se levar a efeito o escopo principal com relação ao aluno que é o tê-lo ou retê-lo expontaneamente dentro do seu campo de estudos. É de se ressaltar a existencia de um campo de esportes, com ginásio, para acomodar milhares de assistentes e possibilidades de realização de todos os tipos de esportes, além de que, é preciso que se néle qu ea Cidade Universitaria por mais que se expanda, não deslocará precisamente a Escola Pratica de Agricultura que tem elementos, terreno e pavilhões suficientes para um aprendizado de primeira ordem”. Foram essas as razões que levaram o Conselho Universitário a estudar a possibilidade, a meu ver vitoriosa, da urgencia da instalação da sibilidade da instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto nas atuais dependencias da Escola Pratica de Agricultura”. **ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE** - “E' preciso convir, ainda, que o estudante, em geral, é pobre. Em nosso país é obrigação primacial a de auxiliar a alimentação do estudante e na Fazenda Monte Alegre haverá todas as facilidades para essa assistência especial”. XXX - Ante a exposição clara do ilustre membro do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, por dever de ética e atendendo aos grandes interesses de Ribeirão Preto, damos “ipsis literis” a entrevista que nos foi concedida pelo prof. Jaime Toledo Artigas e o povo tirará a ilação que bem lhe aprouver.

MATRIZ DE ANÁLISE: Jornal *A TARDE* 19/12/51 pag 01

(1) Composição do instrumento de coleta:

- Identificação do local de acesso – Arquivo Histórico e Público de Ribeirão Preto – SP.
- Nome do jornal – *A TARDE*;
- Editores/Diretores – Antônio Carlos Sant’Anna e Vice Luiz Augusto Sant’Anna;

- Valor do exemplar – Cr\$ 0,80;
- Data do registro do fato ou evento – 19 de dezembro de 1951;
- Título da matéria jornalística – A instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto;
- Página - 01, Número/edição do periódico - 8268, Iconografia - 0;
- Resumo do corpo de texto – A matéria jornalística informa que no dia anterior os professores da Faculdade de Farmácia e Odontologia e dr. Antonio e Furlan Júnior, inspetor federal, reuniram num hotel da cidade de Ribeirão Preto ao Prof. Jaime Toledo Artigas do Conselho Universitário de São Paulo para discutir a localização da futura Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que deveria contar com um espaço cuja estrutura fosse condizente com as necessidades da instituição. Defendeu-se a instalação da mesma na Fazenda Monte Alegre, de propriedade do Estado. Tal localização recebeu o apoio através de moção assinada por 30 deputados e encaminhada ao sr. Governador do Estado. Essa localização seria nos terrenos da Escola Prática de Agricultura. O aproveitamento do prédio da E.P.A traria economia aos cofres públicos e possibilitaria a construção do H.C, com possibilidade de implantação de outras escolas complementares: a **Escola de Enfermagem**, Faculdade de Farmácia e Odontologia, além de render homenagem ao Prof. Fernando Costa. As condições do terreno, da construção e a abundância das terras poderia prover, ainda, os estudantes de tudo o que precisassem, uma vez que são “pobres”, além de mantê-los o maior tempo possível dentro das dependências do campus. Favorecendo o recrutamento e retenção dos estudantes.
- Condição do material consultado – Bom;
- Essa matéria jornalística não apresenta fac-símile, impossibilitando a aplicação da matriz para análise iconográfica.

Observa-se no discurso da matéria jornalística que a FMRP-USP provoca a reconfiguração do campo científico no município, uma vez que, não apenas a EERP-USP, mas, também as Faculdades de Farmácia e Odontologia (que já existiam na cidade) são referidas como complementares a FMRP-USP.

A história das instituições demonstra que as faculdades de Farmácia e Odontologia foram criadas em 1924. Em 1928 houve o reconhecimento dos cursos pelo Ministro da Justiça Viana de Castello e o rito de formatura da primeira turma de Farmacêuticos e Cirurgiões-Dentistas, a efetiva incorporação à Universidade de São Paulo deu-se em 1975. O desmembramento em duas instituições distintas deu-se em 1983 (FACULDADE DE CIENCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO, 2012).

Assim, o entrevistado posiciona a FMRP-USP, como principal agente do campo científico, relegando os demais profissionais liberais a categoria de complementares. Inclusive campos científicos já tidos como tradicionais no município, como era o caso dos farmacêuticos e odontólogos.

Essa situação pode ser atribuída às espécies de capital adquirido por cada classe social nesse momento histórico, pois essas determinaram a posição e força no campo. O capital econômico, entre as suas diferentes espécies (cultural, social e simbólico), “geralmente chamado prestígio, reputação, fama” é o mecanismo pela qual se pode fazer ver e fazer crer, no campo social, legitimando seu poder e suas práticas (BOURDIEU, 2005).

Nesse caso, o volume de capital cultural adquirido pela FMRP-USP determinou a seu favor as probabilidades de ganho no campo cultural e científico. Uma vez que o campo científico é compreendido como um espaço onde se tem em jogo a luta pelo monopólio da autoridade científica, ou monopólio da competência, manifestado pela possibilidade de falar e agir com autoridade legitimada socialmente (BOURDIEU, 1976). Ou seja, o discurso de seu principal agente Zeferino Vaz, apresenta-se legitimado pelo discurso jornalístico, atribuindo à FMRP-USP espaço privilegiado nos campos em questão.

Figura 19 - Matéria Jornalística 03 - Jornal *A TARDE*: Grande vitória de Ribeirão Preto, 27/12/1951, Ano XXXII nº 8299, p.1, sem autoria
Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

Figura 20 – Ampliação e recorte da figura 19

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

Transcrição da matéria na íntegra: Foi utilizado o texto em seu original, sem alterações de grafia, mesmo na presença de erros.

Grande Vitória de Ribeirão Preto

Assinado ontem as 20 horas o decreto da estruturação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Comunicação do sr. Condeixa Filho. Um acontecimento impar marcou a data de 26 de dezembro de 1951. Na noite de ontem, às 20,30 horas, no Palácio Campos Eliseos, o governador Lucas Nogueira Garcez assinou o autógrafo da estruturação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de S. Paulo já aprovada pela Assembléia Legislativa, em data de 22 do corrente. Ao mesmo tempo, de acordo com decreto de lei 1.060 51, foram creadas, também, a **Escola de Enfermagem**, Centro de Saude e Hospital de Clínicas, tornando, assim Ribeirão Preto um dos maiores centros medico-cirurgicos do país.

COMUNICADO OFICIAL - Logo após a assinatura do importante documento pelo chefe do Executivo estadual que declarou na ocasião ter sido um dos atos mais destacados de sua vida publica, o tte. cel. Alfredo Condeixa Filho telefonou para esta cidade, dando ciencia ao dr. Paulo Gomes Romeu, da Comissão Organizadora pró Instalação da Faculdade de Medicina.

ABERTURAS DAS MATRICULAS - Dando cunho solene ao ato da lei 1060, virão a esta cidade, em fevereiro proximo, o sr. Lucas N. Garcez, o Conselho Universitario e demais pessoas gradas.

NO PALACIO - Assistiram á assinatura do autografo, os elementos das Casas Civil e Militar, secretarios de Estado, o Magnifico Reitor Ernesto Leme; Alfredo Condeixa Filho, prefeito eleito de Ribeirão Preto prof. Luciano Gualberto, presidente da Vasp e dr. Luiz Augusto Gomes de Mattos, presidente do directorio municipal do PSP.

MATRIZ DE ANÁLISE: Jornal *A TARDE* 27/12/1951 pag. 01

(1) Composição do instrumento de coleta:

- Identificação do local de acesso – Arquivo Histórico e Público de Ribeirão Preto – SP.
- Nome do jornal – *A TARDE*;
- Editores/Diretores – Antônio Carlos Sant’Anna e Vice Luiz Augusto Sant’Anna;
- Valor do exemplar – Cr\$ 0,80;
- Data do registro do fato ou evento – 27 de dezembro de 1951;
- Título da matéria jornalística - **Grande Vitória de Ribeirão Preto**;
- Página - 01, Número/edição do periódico - 8299, Iconografia - 0;
- Resumo do corpo de texto: A matéria jornalística noticia a assinatura, pelo governador Lucas Nogueira Garcez, do decreto de lei 1.060 51, da estruturação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, comunicado feito pelo então prefeito da cidade de Ribeirão Preto, o sr. Condeixa Filho. Uma vez que, o mesmo já havia sido aprovado pelo legislativo estadual no dia 22 do mesmo mês. Criando também: a **Escola de Enfermagem**, o *Centro* de Saúde e o Hospital de Clínicas. Informa que as matrículas teriam início em fevereiro de 1952. E cita algumas autoridades presentes a assinatura do decreto.
- Condição do material consultado– Bom;
- Essa matéria jornalística não apresenta fac-símile, impossibilitando a aplicação da matriz para análise iconográfica.

Na referida matéria jornalística a EERP-USP é apresentada horizontalmente ao lado das demais instituições que seriam implantadas na cidade - a FMRP-USP, a EERP-USP, o Centro Médico e o Hospital de Clínicas - conferindo a EERP-USP, o mesmo grau de importância dentro do campo científico local.

O foco dessa matéria reside na importância que essas instituições teriam, no que se refere ao atendimento dos serviços de saúde do município, naquele momento.

Tais instituições, segundo o jornalista, colocariam a cidade entre um dos “maiores centros médico - cirúrgicos do país”.

Nesse sentido, aproxima-se da visão apresentada na notícia: A construção do Bloco Biológico de Ribeirão Preto, de 18 de dezembro de 1951, publicada pelo jornal *A TARDE*.

Ribeirão Preto, grande centro médico
Paulo Castello (Correspondente especial do "Diário de São Paulo")

NIGER
A cerveja dos Esportistas

A Companhia Cervejaria Paulista comemorou hoje os bons frutos e freguesas, desejando-lhes FELIZ ANO NOVO e muita prosperidade em 1952.
 Rua Mariana Juvenca, 2 - Fone 133 - Ribeirão Preto
 NIGER... POKER... GUARANA PAULISTA

SERVICO PREVENTIVO
estudo e controle do produto

Cooperativa de Consumo dos Viajantes
 REPRESENTANTES COMERCIAIS DE RIBEIRÃO PRETO

Sociedade de Transportes e Comercio
BEVILACQUA LIMITADA
 CONCESSIONARIO DO SERVICO DE ONIBUS "ENTRE"
RIBEIRÃO PRETO - BARRINHA
 Representantes de RRO: a caminho mais resistente de América
 Administradores: KASPER e MORRIS
 Preço para motoristas: Diesel, Bencina e Gás
 Preço para FOM: CHEVROLET e FORD INGLIZ

Dr. H. Berbert de Amorim
 Médico Especialista em
 Nefro - Ginecologia - GASTRO
 TRATAMENTO DE URETERO
 Consultório: Rua Gargalo, 44 - Fone 133
 Horário: das 8 às 12 e das 14 às 17 horas

DR. ALVARO NOBREGA
 Clínica Especializada em Doenças Venéreas - Sífilis - Hemorroidas - Anos Anais
 Rua - Barão - Fone 133
 Consultório: Rua Gargalo, 44 - Fone 133
 Horário: das 8 às 12 e das 14 às 17 horas

atinge ASSUNÇÃO
 Iniciando um programa de expansão, a REAL atinge agora a capital para
 atender às linhas comerciais de longa distância: São Paulo - Curitiba - Foz de Iguaçu - Assunção
 Partida: às 19h30
 Retorno: às 08h30

REAL
 Agência de Ribeirão Preto: Rua Alcides Calad, 49
 TELEFONE: 1425
 P. 1 - 1951

Figura 21: Matéria Jornalística 04 - Jornal *A TARDE*. Ribeirão Preto, grande centro médico, 31/12/1951, Ano XXXII, nº 832, pag. 06, sem autoria.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

A TARDE — Ribeirão Preto, 31 de Dezembro de 1952

Ribeirão Preto, grande centro medico

Paulo Corrêa (Comentarista medico do "Diário de São Paulo")

Durante o curto período de férias, tivemos oportunidade de entrar em contacto íntimo com a classe médica de Ribeirão Preto e assim avaliar o nível de sua cultura. Ribeirão Preto está servida por vários hospitais de alta primeira categoria, entre os quais podemos citar a Beneficência Portuguesa, a Santa Casa e o Hospital São Francisco. As instalações e os recursos desses estabelecimentos hospitalares são do mesmo tipo que os melhores da capital; qualquer paciente internado nos hospitais contará com a mesma qualidade de assistência dispensada nas casas de saúde de São Paulo. Mas, fundamentalmente, em medicina, o importante é o médico e a enfermeira que prestam seus serviços aos hospitais; e isto foi o que nos impressionou mais em Ribeirão Preto. Os seus 130 profissionais estão agrupados em diversas especialidades, e trabalham sinergicamente, em cooperação, dentro de uma grande capacidade técnica: é comum o medico formado em São Paulo e Rio, e treinado no exterior, seja na America do Norte, seja nos hospitais europeus. Visitamos de perto o serviço ortopedico da Santa Casa, dirigido pelo dr. L. T. Assis Lopes, e conservamos a melhor impressão da organização impressa ao serviço, e dos resultados obtidos no tratamento de afecções as mais diversas. É confortador verificar a existência, numa cidade do interior do Estado, de tão elevado nível medico, superior ao de muitas capitais brasileiras que contam com recursos de faculdades de medicina. A escola medica que funciona em Ribeirão Preto, oferece certamente um grau de sucesso, pois ali existe o clima propicio para o desenvolvimento e ensino da medicina.

NIGER
A cerveja dos Esportistas

A Companhia Cervejaria Paulista cumprimenta todos os bons amigos e fregueses, desejando-lhes FELIZ ANO NOVO e muita prosperidade em 1953.
Rua Mariana, Ribeirão Preto, F. 1111

Figura 22 – Ampliação e recorte da figura 21.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

Transcrição da matéria na íntegra: Foi utilizado o texto em seu original, sem alterações de grafia, mesmo na presença de erros.

Ribeirão Preto, grande centro medico. Paulo Corrêa (Comentarista medico do "Diário de São Paulo). Durante o curto período de férias, tivemos oportunidade de entrar em contacto íntimo com a classe médica de Ribeirão Preto e assim avaliar o nível de sua cultura. beirão preto está servida por vários hospitais de alto primeira categoria, entre os quais podemos citar a Beneficência Portuguesa, a Santa Casa e o Hospital São Francisco. As instalações e os recursos desses estabelecimento hospitalares são do mesmo tipo que os melhores da capital; qualquer paciente internado nos hospitais contará com a mesma qualidade de assistência dispensada nas casas de saúde de São Paulo. Mas, fundamentalmente, em medicina, o importante é o médico e a **enfermeira** que prestam seus serviços aos hospitais; e isto foi o que nos impressionou mais em Ribeirão Preto. Os seus-130 profissionais estão grupados em diversas especialidades, e trabalham sinergicamente, em cooperação, dentro de uma grande capacidade técnica: é comum o medico formado em São Paulo e Rio, e treinado no exterior, seja na America do Norte, seja nos hospitais europeus. Visitamos de perto o serviço ortopedico da Santa Casa, dirigido pelo dr. L. T. Assis Lopes, e conservamos a melhor impressão da organização impressa ao serviço, e dos resultados obtidos no tratamento de afecções as mais diversas. É confortador verificar a existência, numa cidade do interior do Estado, de tão elevado nível medico, superior ao de muitas capitais brasileiras que contam com recursos de faculdades de medicina. A escola medica que funciona em Ribeirão Preto, oferece certamente um grau de sucesso, pois ali existe o clima propicio para o desenvolvimento e ensino da medicina.

nível médico, superior ao de muitas capitais brasileiras que contam com recursos de faculdades de medicina. A escola médica que começará a funcionar brevemente em Ribeirão Preto, obterá certamente um grande sucesso, pois ali existe o clima propício para o desenvolvimento e ensino da medicina.

MATRIZ DE ANÁLISE

(1) Composição do instrumento de coleta:

- Identificação do local de acesso – Arquivo Histórico e Público de Ribeirão Preto – SP.
- Nome do jornal – *A TARDE*;
- Autor: Paulo Correia
- Editores/Diretores – Antônio Carlos Sant’Anna e Vice Luiz Augusto Sant’Anna;
- Valor do exemplar – Cr\$ 0,80;
- Data do registro do fato ou evento – 31 de dezembro de 1951;
- Título da matéria jornalística - **Ribeirão Preto, grande centro médico**;
- Página - 06, Número/edição do periódico - 832, Iconografia - 0;
- Resumo do corpo de texto – A matéria jornalística demonstra uma peculiaridade, ela é assinada pelo comentarista médico do "Diário de São Paulo", o Sr. Paulo Correia. A matéria trata da cultura de Ribeirão Preto que segundo o autor da mesma, está relacionada a qualidade dos Hospitais da cidade, comparando-os aos melhores da capital. Destaca o trabalho dos profissionais da Medicina e Enfermagem que trabalham juntos nos hospitais. Elogia os profissionais da saúde que atuam na cidade, cuja formação se dá, em parte, no exterior, termina dizendo que a futura Faculdade de Medicina que será instalada na cidade terá grande sucesso, pois, o “clima” é propício.
- Condição do material consultado – Bom;
- Essa matéria jornalística não apresenta fac-símile, impossibilitando a aplicação da matriz para análise iconográfica.

A matéria jornalística acima, a única assinada por um jornalista, dentre as seis matérias localizadas onde a EERP-USP e/ou enfermeiro e/ou Enfermagem são abordadas, uma vez que, é comum, nesse período, a publicação das matérias sem a identificação do autor, posicionando, praticamente todo o jornal, sob a responsabilidade do diretor e/ou editor.

Tal autor, o Sr. Paulo Correia, comentarista médico do "Diário de São Paulo", profissional que atualmente é denominado de jornalista científico, responsável pela divulgação da ciência ao homem leigo, mesmo sem possuir conhecimento específico para tanto, representa a ponte entre o cientista e o público leigo, ou seja, não-especializado, transmitindo as informações científicas (ALBAGLI, 1996; BURKETT, 1990; MUELLER, CARIBÉ, 2010).

O referido jornalista relata que, em “curto período de férias”, passadas em Ribeirão Preto, visitou as dependências de alguns hospitais da cidade - Beneficência Portuguesa, Santa Casa e Hospital São Francisco - onde pôde constatar o alto padrão do atendimento oferecido.

Nesse sentido, o jornalista defende o trabalho conjunto do médico e do enfermeiro para a qualidade da assistência no ambiente hospitalar, mas, seu discurso posiciona a

Enfermagem dentro campo da Medicina, sem reconhecer a Enfermagem como um campo científico independente.

Assim, nesse momento, a Enfermagem não é vista como uma área independente da área da Medicina, para o jornalista, a Enfermagem não representaria um agente importante de luta simbólica no espaço do campo científico, uma vez que, não há o reconhecimento dessa, como possuidora de campo próprio.

A abordagem desse jornalista, com a visão focada no ambiente hospitalar, se justifica quando se verifica o contexto histórico e da Saúde no Brasil, pois, a industrialização provocou um movimento migratório do campo para a cidade, gerando aglomeração populacional e proliferação de doenças. Entretanto, com a ampliação do espaço reivindicatório dos trabalhadores, resultantes da evolução da indústria, acentuou-se um padrão de saúde focado no modelo hospitalocêntrico e altamente especializado, negligenciando as questões de saúde pública. O objetivo do Estado, nesse momento é “curar” o trabalhador enfermo e não buscar da prevenção das enfermidades (GEOVANINI, 2010).

Concomitantemente, pode-se observar que esse cenário terá efeito significativo nos currículos de Enfermagem vigentes, onde muitas especialidades médicas serão introduzidas nos currículos de Enfermagem.

Figura 23 - Matéria Jornalística 05 - Jornal *A TARDE*: Salve Ribeirão Preto, 14/01/1952, Ano XXXII, nº 8309, página 06, sem autoria.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

Transcrição da matéria na íntegra: Foi utilizado o texto em seu original, sem alterações de grafia, mesmo na presença de erros.

Salve Ribeirão Preto

1952 será o ano de Ribeirão Preto. Diversos fatores estão contribuindo para que a grande cidade da Mogiana alcance, neste exercício, as maiores das suas aspirações e possa levar avante empreitadas varias que a situarão entre as mais importantes cidades de todo o Brasil.

No setor cultural, dentro de poucos dias, estará funcionando a faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a primeira a instalar-se no interior após a criação de outras mais pelo Governador do estado. Membro do Conselho Universitario, recentemente entrevistado naquela cidade, adiantou ainda que o Governador Nogueira Garcez pretende determinar a construção do Hospital das Clinicas em Ribeirão Preto, para funcionar junto áquela Faculdade, como aliás é de grande interesse para o desenvolvimento dos seus cursos, vindo por outro lado trazer inestimáveis benefícios à população do município e de toda a região.

Com, a instalação da Faculdade de Medicina ganha, portanto, aquela grande cidade, um majestoso hospital, alem dos cursos que deverão funcionar dentro da própria Faculdade, como o de **Enfermagem**. No setor político Ribeirão Preto também alcançou uma grande vitoria com a eleição do tenente-coronel Alfredo Condeixas para a Prefeitura local. Homem de incontáveis relações em todos os círculos estreitamente ligado ao Governo Estadual, administrador de grande experiência e dotado de larga visão, alem de extraordinária capacidade de trabalho, poderá o novo prefeito de Ribeirão Preto, levar a efeito incontáveis realizações em sua cidade. Mesmo antes de assumir as rédeas do Governo Municipal, o ten cel. Condeixas já tomara providencias diversas em favor de Ribeirão Preto e esteve sempre ligado ao progresso da sua terra como cidadão e homem publico. O ano de 1952 marca, assim o inicio de uma nova era para Ribeirão Preto. Maior progresso grandes como os ribeira-pretanos bem os merecem. Estão, pois, com tudo. (Transcrito de "A Epoca" de 13-1-52.)

Figura 24 – Ampliação e recorte da figura 23.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

MATRIZ DE ANÁLISE: Jornal *A TARDE* 14/01/1952 pag. 06

(1) Composição do instrumento de coleta:

- Identificação do local de acesso – Arquivo Histórico e Público de Ribeirão Preto – SP.
- Nome do jornal – *A TARDE*;
- Editores/Diretores – Antônio Carlos Sant’Anna e Vice Luiz Augusto Sant’Anna;
- Valor do exemplar – Cr\$ 0,80;
- Data do registro do fato ou evento – 14 de janeiro de 1952;
- Título da matéria jornalística - Salve Ribeirão Preto;
- Página - 06, Número/edição do periódico - 8309, Iconografia – 0
- Resumo do corpo de texto – A matéria jornalística foi “recortada” de outra fonte jornalística ou copiada na íntegra, a “A Época” de 13 de janeiro de 1952. Ela inicia parabenizando a cidade de Ribeirão Preto pelas conquistas que terão início em 1952, como a instalação da Faculdade de Medicina, um majestoso hospital, e cursos que funcionarão na própria Faculdade, como o de **Enfermagem**. Ainda sobre as conquistas, cita-se a eleição do tenente-coronel Alfredo Condeixa para a prefeitura da cidade, ligado ao Governo Estadual. Afirma ainda que o prefeito recém-eleito, mesmo antes de sê-lo, já ‘tomara providências diversas em favor de Ribeirão Preto’.
- Condição do material consultado – Bom;
- Essa matéria jornalística não apresenta fac-símile, impossibilitando a aplicação da matriz para análise iconográfica.

O discurso da matéria jornalística, assinala a posição da Enfermagem ocupando espaço dentro da Medicina e não em uma relação de igualdade. Quando se refere a Faculdade de Medicina, informa que “dentro” dela funcionarão alguns cursos, e que entre esses cursos, figurará o de Enfermagem.

Nesse sentido, novamente se observa o discurso de uma nova configuração do campo científico em Ribeirão Preto, posicionando todas as áreas dentro da Medicina. Nesse sentido, identifica essa, como algo maior que contempla todas as áreas, podendo abrigar em seu espaço de dominação as demais classes profissionais.

Figura 25 – Matéria Jornalística 06 - Jornal *DIÁRIO DA MANHÃ*: 27/12/1951. O Sr. Lucas Garcez assinou o decreto de estruturação da Faculdade de Medicina de Rib. Preto. Ano LII (52), nº 16.807, p. 06.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

Figura 26 e 27 – Ampliação e recorte da figura 25.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. Fotografos: Marcussi e Vanin.

Transcrição da matéria na íntegra: Foi utilizado o texto em seu original, sem alterações de grafia, mesmo na presença de erros.

**O Sr. Lucas Garcez assinou o decreto de estruturação da
Faculdade de Medicina de Rib. Preto.**

Assinado ontem às 20 horas o autografo enviado pela Assembléia Legislativa - integra do importante decreto - funcionará em 1952.

O prof. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado, assinou ontem às 20 horas no Palácio Campos Elíseos o autografo que estrutura a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Esse fato indica que Ribeirão Preto acaba de conseguir definitivamente o importante estabelecimento do ensino superior, que será, segundo tudo indica, um dos maiores e mais perfeitos da América Latina. Outro fato digno de nota é o tempo "record" de transmissão do importante decreto que em pouco mais de dois meses teve a aprovação das diversas comissões da Assembléia Legislativa e encaminhado ao governador dia 22 de último, ontem teve a sanção do chefe do executivo que assim demonstra seu interesse em dar à Ribeirão Preto um grande e inestimável presente o apagar das luzes do ano de 1951. Uma vez aprovada a estruturação da Faculdade de Medicina ela poderá funcionar tal como esperávamos nós de Ribeirão Preto, no ano presente a iniciar-se. Concomitantemente, de acordo com o decreto da estruturação ficam criadas também nesta cidade uma **Escola de Enfermagem**, um Centro de Saúde e um Hospital de Clínicas, tornando assim, Ribeirão Preto um dos maiores centros médicos do Estado de São Paulo, aliás disse bem prof. Zeferino Vaz em uma de nossas últimas visitas, que Ribeirão Preto será o maior centro médico da América Latina.

Ao se concretizar a instalação da Faculdade de Medicina desta cidade não podemos deixar de render homenagens a todos aqueles que se interessaram pela sua realização que vêm agora os seus esforços cercados de êxito integral. Para conhecimento dos leitores demos abaixo a íntegra do Decreto ontem assinado pelo Sr. Lucas Nogueira Garcez, de acordo com o que nos foi transmitido pela nossa Sucursal em São Paulo.

S. PAULO, 26 (Da Sucursal – Pelo telefone) – o Sr. Lucas Nogueira Garcez assinou hoje às 20 horas o autografo da Lei 1060.51 – Dispondo sobre a estruturação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, É o seguinte o texto do referido decreto.

Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado de S. Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º – A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de S. Paulo criada pela Lei Estadual nº 161 de 24 de setembro de 1948, terá por fim ministrar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino e o estudo das Ciências Médicas, em curso de seis anos, que compreenderá as seguintes disciplinas: 1 – Bioquímica, 2 – Anatomia sistemática, 3 – Anatomia topográfica, 4 – Histologia, 5 – Embriologia, 6 – Fisiologia, 7 – Fisiologia e Fundamentos da Psicanálise, 8 – Medicina Psicossomática, 9 – Higiene Mental, 10 – Farmacologia, 11 – Patologia, 12 – Microbiologia, 13 – Imunologia, 14 – Parasitologia, 15 – Técnica cirúrgica e cirurgia experimental, 16 – Higiene, 17 – Medicina Legal, 18 – Medicina do Trabalho, 19 – Propedêutica, 20 – Clínica Médica, 21 – Terapêutica, 22 – Clínica Cirúrgica, 23 – Clínica Pediátrica, 24 – Clínica Obstétrica, 25 – Clínica Ginecológica, 26 – Clínica Dermatológica, 27 – Clínica Ortopédica, 28 – Clínica Urológica, 29 –

Clínica Oftalmológica, 30 – Clínica Otorrinolaringológica, 31 – Clínica Neurológica, 32 – Clínica Psiquiátrica, 33 – Clínica de Doenças Infecciosas e parasitárias, 34 – Nutrição, 35 – Endocrinologia, 36 – Tisiologia, 37 – Endoscopia, 38 – Fisiodiagnóstico, 39 – Fisioterapia, 40 – Deontologia, 41 – Laboratório Clínico, 42 – Hematologia, 43 – Gastroenterologia, 44 – Cirurgia Torácica, 45 – Neurocirurgia, Cirurgia Plástica.

Artigo 2º – as disciplinas a que se refere o artigo anterior são distribuídas pelas seguintes cadeiras e departamentos, dirigidos por professores catedráticos: 1 – Departamento de Bioquímica, 2 – Departamento de Anatomia, Anatomia sistemática e topográfica, 3 – Departamento de Histologia e Embriologia, 4 – Departamento de Fisiologia, 5 – Departamento de Farmacologia (Farmacodinâmica e Terapêutica), 6 – Departamento de Parasitologia, 7 – Departamento de Microbiologia e Imunologia, 8 – Departamento de Psicologia Médica (Psicologia, Psicanálise, Medicina Psicossomática e Higiene Mental), 9 – Departamento de Patologia, 10 – Departamento de Medicina Legal e do Trabalho, 11 – Departamento de Higiene, 12 – Departamento de Clínica Médica, 13 – Departamento de Clínica Cirúrgica, 14 – Departamento de Clínica Obstétrica e Ginecológica, 14 – Departamento de Clínica Pediátrica, 15 – Departamento de Clínica Ortopédica, 16 – Departamento de Clínica Dermatológica, 17 – Departamento de Clínica Neurológica, 18 – Departamento de Clínica Psiquiátrica, 19 – Departamento de Clínica Oftalmológica, 20 – Departamento de Clínica otorrinolaringológica, Departamento de Clínica Urológica.

§ 1.º - O Departamento de Clínica Médica incluirá as seguintes disciplinas: Clínica Médica, Propedêutica, Laboratório Clínico, Clínicas de doenças infecciosas e parasitárias, Tisiologia, Nutrição, Gastroenterologia, Endocrinologia e Hematologia e disporá de pelo menos, seis professores-adjuntos.

§ 2.º - O Departamento de Clínica Cirúrgica incluirá as seguintes disciplinas: Cirurgia geral, Cirurgia torácica, Neurocirurgia, Cirurgia Plástica, Endoscopia, Técnica cirúrgica e Cirurgia Experimental e disporá de pelo menos, cinco professores-adjuntos.

§ 3.º - Os Departamentos de Anatomia: Fisiologia, Patologia e Farmacologia terão cada um, pelo menos, dois professores-adjuntos. Os Departamentos de Bioquímica, Histologia e Embriologia, Psicologia Médica, Medicina Legal e do Trabalho, Parasitologia, Microbiologia e Imunologia e Higiene terão, cada um pelo menos um professor-adjunto.

§ 4.º - O departamento de Clínica Obstétrica e Ginecológica disporá de, pelo menos, três professores-adjuntos.

§ 5.º - O ensino de Fisiodiagnóstico e Fisioterapia será ministrado nos cursos de clínica médica e clínica cirúrgica.

Artigo 3.º - O grupamento das cadeiras isoladas em outros Departamentos será previsto no Regulamento da Faculdade.

Parágrafo único - A distribuição das disciplinas pelas diferentes cadeiras e departamentos poderá ser alterada por deliberação da Congregação.

Artigo 4.º - O curso normal de Ciências Médicas será seriado em cinco anos de ensino teórico e prático de disciplinas, seminários e pronto socorro obrigatórios para todos os alunos e um sexto ano com disciplinas optativas de tendência médica ou cirúrgica, de acordo com a seguinte seriação:

1.ª SÉRIE Anatomia Histologia e Embriologia Bioquímica 2.ª SÉRIE Anatomia Fisiologia Parasitologia (1º semestre)

Microbiologia (2º semestre)

3.ª SÉRIE Patologia Semiologia Psicologia médica (Psicologia e Psicanálise)

4ª SÉRIE Patologia (1º semestre)

Clínica Médica Clínica cirúrgica Psicologia médica (Medicina Psicossomática, Higiene mental (2º semestre)

Farmacologia 5ª SÉRIE Clínica médica Clínica cirúrgica Clínica pediátrica Clínica obstétrica e ginecológica Clínica dermatológica (1º semestre)

Clínica neurológica (2º semestre)

6ª SÉRIE Opção médica 1º Semestre Clínica médica Fisiologia Higiene Medicina Legal e do Trabalho Clínica oftalmológica 2º Semestre Clínica médica Clínica neurológica Clínica psiquiátrica Clínica obstétrica e ginecológica Pronto Socorro 6ª SÉRIE Opção cirúrgica 1º Semestre Clínica cirúrgica Clínica ortopédica Clínica otorrinolaringológica Higiene Pronto Socorro 2º Semestre Clínica cirúrgica Clínica urológica Cirurgia torácica medicina Legal e do Trabalho Clínica oftalmológica Parágrafo único - A seriação das disciplinas poderá ser alterada, por decreto executivo, por proposta do Conselho Técnico-Administrativo ouvida a Congregação e aprovação do Conselho Universitário.

Artigo 5.º - O corpo docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto compreenderá os seguintes cargos:

Professor-catedrático

Professor-adjunto

Assistente-docente Assistente Instrutor Parágrafo único - Além dos titulares de que trata este artigo, poderão fazer parte do corpo docente:

I - docentes-livres II - assistentes e instrutores extranumerário.

Artigo 6.º - Poderão concorrer ao provimento, por concurso de título e provas do cargo de professor-catedrático, os portadores de diplomas de curso superior onde se ministre o ensino da disciplina em concurso.

Parágrafo único - Em condições de paridade de títulos e trabalhos terão preferência para a regência das cadeiras, por contrato, os portadores de título de docente-livre da Universidade de São Paulo ou de outra oficial ou reconhecida pelo Governo Federal.

Artigo 7.º - Poderão concorrer ao cargo de professor-adjunto os docentes-livres com mais de cinco anos de exercício efetivo no magistério superior.

Artigo 8.º - O provimento do cargo de professor-adjunto será por concurso de títulos e trabalhos julgados por uma comissão de cinco especialistas, constituída nos moldes do concurso para professor-catedrático.

Parágrafo único - O professor-adjunto, uma vez nomeado, só poderá ser destituído do cargo nas condições previstas pelo Estatuto da Universidade, para a destituição de professor-catedrático.

Artigo 9.º - Os assistentes-docentes serão indicados pelo professor da cadeira, para nomeação, dentre os assistentes que sejam docentes-livres, ouvido o Conselho Técnico-Administrativo.

Artigo 10 - Os assistentes serão indicados pelo professor da cadeira, dentre profissionais que hajam defendido tese de doutoramento e tenham, pelo menos, dois anos de exercício no ensino superior.

Artigo 11 - Os instrutores serão indicados pelo professor da cadeira, dentre portadores de diploma de curso superior onde se ministre o ensino da disciplina para a qual foi indicado.

Artigo 12 - Os membros do corpo docente trabalharão em regime de tempo integral, nos termos da legislação vigente. Citado por 1

Parágrafo único - O Regulamento da Faculdade preverá as normas de trabalho e outras remunerações estabelecidas em lei, dos professores e demais membros do corpo docente, das cadeiras de clínica, os quais poderão atender à clínica civil no Hospital das Clínicas da Faculdade.

Artigo 13 - Fica criada a **Escola de Enfermagem** anexa a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, nos moldes da **Escola de Enfermagem** da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a qual manterá cursos de enfermagem e de auxiliares de enfermagem nos termos da Lei Federal nº 775, de 6 de agosto de 1949.

Artigo 14 - Fica criado o Centro de Saúde, anexo à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, dirigido por um Diretor e orientado por um Conselho, do qual farão parte os professores das Cadeiras de Higiene e de Clínica Médica, o Diretor Geral do Departamento de Saúde ou seu delegado, o Diretor do Hospital das Clínicas e o Delegado Regional de Saúde.

§ 1.º - Serão estabelecidos no Regulamento da Faculdade os serviços com que contará o Centro de Saúde, as cadeiras a que ficarão subordinados e o entrosamento deles com o Hospital das Clínicas.

§ 2.º - A área de atuação do Centro de Saúde será estabelecida por entendimento com a secretaria da Saúde Pública e da Assistência Social.

Disposições Gerais e Transitórias

Artigo 15 - Aplicam-se à Faculdade e Medicina de Ribeirão Preto, no que lhe couber, os dispositivos da Lei Estadual nº 717, de 30 de maio de 1950, que atribui à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo autoridade para verificação de óbitos.

Parágrafo único - O serviço de verificação de óbitos expedirá atestados de óbitos que registrará nos cartórios do registro Civil do distrito em que se der o óbito.

Artigo 16 - São assegurados aos membros do corpo docente, bem como aos auxiliares de qualquer categoria, efetivos ou contratados, das cadeiras e Departamentos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, os mesmos direitos, vantagens e regalias conferidas por lei, decreto ou regulamento aos membros do corpo docente e seus auxiliares, efetivos ou contratados, respectivamente, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Artigo 17 - A Reitoria da Universidade de São Paulo providenciará o início imediato do plano e construção dos edifícios do bloco de laboratórios, do Hospital das Clínicas, da **Escola de Enfermagem**, do Centro de Saúde da Faculdade e da Casa do Estudante, utilizando verbas consignadas no orçamento da Universidade.

Artigo 18 - Fica a Reitoria da Universidade de São Paulo autorizada a receber, para a instalação da Faculdade, doações e subvenções de entidades públicas e particulares, bem como estabelecer, para o mesmo fim, convênios com instituições hospitalares e de ensino do município de Ribeirão Preto, obedecidas as demais exigências legais.

Artigo 19 - Até que sejam criados e providos os cargos docentes, técnicos e administrativos, necessários ao funcionamento do Hospital das Clínicas, da **Escola de Enfermagem** e do Centro de Saúde da Faculdade, serão contratados servidores para o exercício das funções correspondentes.

Artigo 20 - As despesas com a execução desta lei correrão por conta da verba nº 14 - 8.38 4 - Despesas Diversas - do orçamento.

Artigo 21 - No ano letivo de 1952 funcionará apenas o primeiro ano do curso médico da Faculdade.

Artigo 22 - Dentro do prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da data da promulgação desta lei, o Poder Executivo expedirá o Regulamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo aprovado pelo Conselho Universitário.

Parágrafo único - Enquanto não estiver em vigor o Regulamento da Faculdade, rege-se-a ela pelo Regulamento da Faculdade de Medicina de São Paulo, naquilo que lhe for aplicável.

Artigo 23 - Ficam criados, na parte Permanente do Quadro da Universidade de São Paulo, os seguintes cargos e funções destinados à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto:

GRUPO I

30 (trinta) cargos de Assistente-docente, padrão “T”;
30 (trinta) cargos de Assistente, padrão “S”;
30 (trinta) cargos de Instrutor, padrão “R”

GRUPO II

22 (vinte e dois) cargos de professor-catedrático, padrão V; 30 (trinta) cargos de Professor-adjunto, padrão U;
1 (um) cargo de Secretário, padrão “M”;
1 (um) cargo de Chefe de Biotério, padrão “M”;
1 (um) cargo de Técnico de Documentação, padrão “M”;
1 (um) cargo de Chefe de Seção, padrão “L”;
1 (um) cargo de Bibliotecário-Chefe, padrão “L”;
1 (um) cargo de Tesoureiro, padrão “L”;
1 (um) cargo de Técnico de Documentação, padrão “J”;
1 (um) cargo de Bibliotecário-auxiliar, padrão “I”;
1 (um) cargo de Porteiro, padrão “G”.

GRUPO III

1 (um) cargo de Contador, classe “G”;
1 (um) cargo de Almoxarife, classe “G”;
1 (um) cargo de Escriturário, classe “F”;
15 (quinze) cargos de Técnico de Laboratório, classe “F”;
1 (um) cargo de desenhista, classe “F”;
2 (dois) cargos de Escriturário, classe “E”;
1 (um) cargo de Fotógrafo, classe “E”;
5 (cinco) cargos de Escriturário, classe “D”;
15 (quinze) cargos de Prático de Laboratório, classe “D”;
1 (um) cargo de Motorista, classe “D”;
5 (cinco) cargos de Contínuo, classe “D”;
39 (trinta e nove) cargos de Serventes, classe “B”.

GRUPO IV

1 (uma) função gratificada de Diretor referência FG-13;
3 (três) funções gratificadas de Chefe de Seção, referência FG - 6.

§ 1.º - Os cargos e funções criados por este artigo serão providos na forma desta lei e da legislação vigente, aplicável à Universidade de São Paulo.

§ 2.º - Os cargos a que se refere este artigo serão providos de acordo com o desenvolvimento da Faculdade e à medida das consignações do orçamento da Universidade de São Paulo.

Artigo 24 - Esta lei entrará em vigor em 1º de janeiro de 1952, revogadas as disposições em contrário.

MATRIZ DE ANÁLISE

(1) Composição do instrumento de coleta:

- Identificação do local de acesso – Arquivo Histórico e Público de Ribeirão Preto – SP.
- Nome do jornal – *DIÁRIO DA MANHÃ*;
- Editores/Diretores –
- Valor do exemplar – CR\$ 1,00 (um cruzeiro);
- Data do registro do fato ou evento – 27 de dezembro de 1951;

- Título da matéria jornalística - O Sr. Lucas Garcez assinou o decreto de estruturação da Faculdade de Medicina de Rib. Preto
- Página - 06, Número/edição do periódico - 16.807, Iconografia - 0;
- Resumo do corpo de texto - A matéria jornalística noticia a assinatura do Governador do Estado de São Paulo, o Sr. Lucas Garcez, o decreto de estruturação da Faculdade de Medicina de Rib. Preto destacando a rapidez com que o mesmo seguiu os trâmites, pouco mais de dois meses, até ser assinado pelo governador. Informa também a criação de uma **Escola de Enfermagem**, um Centro de Saúde e um Hospital de Clínicas. Finaliza parabenizando todos os envolvidos. E, em seguida, o jornal Diário da Manhã, anexou o decreto, que em seu artigo 13 institui a criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
- Condição do material consultado – Bom;
- Essa matéria jornalística não apresenta fac-símile, impossibilitando a aplicação da matriz para análise iconográfica.

O último artigo localizado, trata-se do retrato legal da instalação da FMRP-USP, bem como, de sua estrutura didático-administrativa, onde se verifica no artigo 13, a criação da EERP-USP, dentro dos moldes da EE-USP, anexa a FMRP-USP.

Novamente há o destaque para o “Bloco Biológico”. A Enfermagem é mencionada de forma “concomitante” a instalação da FMRP-USP e compondo de forma conjunta o que seria o “maior centro médico da América Latina”.

A notícia também apresenta destaque para a agilidade legal do processo, que pode ser inferido à pressão do campo jornalístico, junto ao governo do estado de São Paulo e ao efeito de mobilização popular causado pelas notícias, que movimentou diferentes classes e profissionais em prol da instalação da FMRP-USP, destacando-se o campo político, que em muitos momentos, confundiu-se com o campo jornalístico, na figura dos donos dos jornais analisados.

Contudo, apesar da determinação legal de que a EERP-USP deveria “replicar” o modelo da EE-USP; a EERP-USP, sob a direção da Prof^a. Glete de Alcântara pôde contar com mudanças em relação ao currículo da EE-USP, tais diferenças foram, mais tarde, denominadas de “inovações”.

Essas inovações implantadas pela Prof^a Glete de Alcântara podem ter sido influenciadas pelos conteúdos de seu currículo canadense de graduação em Enfermagem, onde dentre as disciplinas cursadas estavam: psicologia, administração hospitalar e princípios de ensino, bem como, de sua licenciatura em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, concluída em 1952 (LUCESI. et al., 2010).

6 CONCLUSÃO

6 CONCLUSÃO

Uma vez listadas todas as matérias jornalísticas localizadas nos jornais da época: *A CIDADE*, *A TARDE* e *DIÁRIO DA MANHÃ*, que se referem a EERP-USP e/ou a figura do enfermeiro, o foco em questão é a utilização da produção da mídia impressa como relevante e reveladora no que se refere ao estudo, seja da visibilidade de um fato histórico, seja na sondagem da imagem social de uma referida categoria profissional, nesse caso, dos profissionais de Enfermagem.

No presente estudo, das 34 notícias diretamente relacionadas à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, considerando-se a menção EERP-USP e/ou a figura do enfermeiro/Enfermagem, o resultado foi um total de seis (6) matérias jornalísticas localizadas. Pode-se inferir, dessa forma, que houve visibilidade na imprensa escrita local no que se refere à criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, contudo, essa visibilidade ficou em segundo plano.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, desde o início dos estudos, quanto a viabilidade da criação e implantação da Faculdade de Medicina, na cidade de Ribeirão Preto, a presença do Prof. Zeferino Vaz “se fez ver e se fez crer” em inúmeros eventos sociais, políticos, com presença de importantes autoridades, confirmado através da leitura das matérias jornalísticas localizadas. Esse agente social pode ser considerado o mais importante na legitimação do capital cultural da FMRP-USP, uma vez que seu poder dentro do *campo jornalístico* subjugou todos os adversários contrários a suas ideias.

O Prof. Zeferino participou ativamente das discussões relativas a FMRP-USP, discussões essas que tiveram ampla divulgação na mídia impressa (jornais) da época, sabendo usar com perspicácia a imprensa escrita em favor de sua visão de mundo.

Nas 6 matérias analisadas observou-se um discurso ambivalente quanto a posição da Enfermagem e/ou EERP-USP em relação à FMRP-USP/Medicina, ora àquela que agrega capital simbólico de força equivalente as demais profissões da saúde, ora aquela que é referida como integrante, de um conjunto maior, que seria o domínio médico.

Observa-se que das seis (6) matérias jornalísticas, cinco (5) são do jornal *A TARDE*, sendo que 3 sugerem relações hierárquicas entre Medicina e Enfermagem e duas sugerem relações horizontalizadas e uma notícia do jornal *DIÁRIO DA MANHÃ*, reporta a relação de forma horizontal.

Nesse sentido, respondendo ao 2º objetivo específico proposto pelo presente estudo, ou seja, a análise das estratégias empreendidas na imprensa escrita para a divulgação da criação da EERP-USP, conclui-se que, no período, aparentemente, não houve estratégias diretivas no sentido de preparar a sociedade de Ribeirão Preto para a chegada da Escola de Enfermagem.

A EERP-USP aparece no bojo das notícias sobre a FMRP-USP, de forma menos evidente, mas, ainda denota importância, principalmente nos discursos que a posiciona de forma horizontal as demais profissões, o que, provavelmente, contribui para a campanha de recrutamento, pois, uma vez anexa a FMRP-USP, a EERP-USP beneficiou-se do capital cultural adquirido pela FMRP-USP.

Além disso, as seis (6) matérias veiculadas acumularam capital cultural para a EERP-USP antes mesmo da chegada de sua principal agente, a Profª. Glete de Alcântara, responsável pela reconfiguração da Enfermagem no município de Ribeirão Preto, desempenhou funções de organização e direção da EERP-USP a partir do mês de maio de 1952, quando chega à Ribeirão Preto (ALCÂNTARA, 1963a). Momento posterior ao recorte temporal utilizado no presente estudo.

A EERP-USP, portanto, antes de sua instalação, apropriou-se de certo capital cultural, que dentro do pensamento de Pierre Bourdieu, pode ser entendida como efeito da visibilidade da FMRP-USP.

Entretanto, destaca-se que este fenômeno ocorreu em virtude da inexistência de agentes sociais no campo simbólico que pudessem exercer forças a favor da EERP-USP. A única enfermeira diplomada à época, no município, não é mencionada nas matérias jornalísticas.

Dessa forma, tem-se com hipótese, que a visibilidade da EERP-USP, no *campo jornalístico* sofrerá grandes mudanças a partir da chegada dessa importante agente social. Hipótese que será apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica como projeto de doutoramento.

7 REFERÊNCIAS

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CIDADE. A Cidade. 106 anos. Suplemento especial publicado em 30 de janeiro de 2011. 32p. 2011. Disponível em: <http://www.jornalacidade.com.br/img/pdf/106.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2011.

_____. *A Cidade no Bairro.* Suplemento exclusivo do Jornal A Cidade. Ribeirão Preto, 08 de julho de 2008.

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania. **Rev. Ciência. da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/465/424>. Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

ALCÂNTARA, G. de. A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. 1963. In: FREITAS D. M.V.; VEIGA, E. V.; ALENCASTRE, M. B.; MARTILLI, Z. B. **Livro comemorativo do 30º aniversário da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo: A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto em seu primeiro decênio (1953-1963).** Ribeirão Preto, p. 9-14, 1985.

_____. **Memorial.** 1963. Concurso para Docência – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1963b.

_____. **A enfermagem moderna como categoria profissional:** obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 1963 (Tese de Cátedra)a.

ARNOLD, E. C. **Tipografía y Diagramado para periódicos.** Estados Unidos de América: Mergenthaler Linotype Company, 1965.

BAPTISTA, S. S.; BARREIRA, I. A. **A luta da Enfermagem por um espaço na universidade.** Rio de Janeiro: Anna Ney/UFRJ, 1997.

BRAGA, F. Escola Prática de Agricultura. O sonho de um agrônomo que virou inventor. **Jornal da Vila**, Julho de 2009, p.9. Ribeirão Preto, SP.

BARROS, J. D. **O projeto de pesquisa em História.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, P. Le champ scientifique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, n. 2/3, jun. 1976, p. 88-104.

_____. **Sobre a televisão.** Seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____. **Economia das trocas linguísticas:** o que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 1998.

_____. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BURKETT, W. **Jornalismo científico,** como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CALDEIRA, M. P. do R. **História da criação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. 1999. Disponível em: <http://www.fm.usp.br/historico.php>. Acesso em: 15 de outubro de 2011.

CAMPOS, E. S. **História da Universidade de São Paulo**. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

CAPELLATO, M. H. R. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1988.

CARVALHO, A. C. D. de. **Curandeirismo e Medicina**. Ed. UEL: Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, 1999.

CARVALHO, A.C. **Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo resumo histórico - 1942-1980**. São Paulo, 1980.

_____. **Associação Brasileira de Enfermagem: 1926-1976**. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1976.

CARVALHO, E. C. de; ALMEIDA, C. P.; LAUS, E. 1985. Histórico da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. In: FREITAS D. M.V.; VEIGA, E. V.; ALENCASTRE, M. B.; MARTILLI, Z. B. **Livro comemorativo do 30º aniversário da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**. Ribeirão Preto, 1985. p.15-22.

CHIAVENATO, J. J. **Cobras & Lagartos** – relação do maldizer contra o Brasil. 1ª ed. Ribeirão Preto, São Paulo: FUNPEC, 2008.

CIONE, R. **História de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1992.

COLOGNESE, S. A. **Associações étnicas de italianos**. Identidade e globalização. Itália Nova Editora: São Paulo, 2004.

COTTA, L. C. V. **Adhemar de Barros (1901-1969): a origem do 'rouba, mas faz'**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2008 (Tese de Mestrado).

DIÁRIO DA MANHÃ. Jornal. **Deficiente flagrante do ensino primário**. Diário da Manhã, Ribeirão Preto, p.8, 28 nov., 1958.

DOIN, J. E. de M. **O capitalismo bucaneiro: dívida externa, materialidade e cultura na saga do café**. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Franca, 2001 (Tese Livre Docência).

ESPÍRITO SANTO, S. M. do. **O colecionador público documentarista**. Museu histórico a de ordem geral “Plínio Travassos dos Santos” de Ribeirão Preto. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2009. (Tese de Doutorado).

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. **Histórico**. Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=73. Acesso em: 28 de novembro de 2011.

FACULDADE DE CIENCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO. **A faculdade:** um pouco da história. Disponível em: www.fcfrp.usp.br/Introducao.htm. Acesso em: fev. 2012.

FALEIROS, R. N. **Fronteiras do café:** fazendeiros e “colonos” no interior paulista (1917-1937). Campinas: Instituto de Economia- UNICAMP; 2007. (Tese de Doutorado).

FAVERO, F. O exercício ilícito da Medicina no novo código penal. **Medicina Social**, nº4, v. I, Julho/agosto, 1947, p.227.

FERRAZ, J. B. F. **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto** – USP. Criação e impacto no ensino médico. 1ª ed. Ribeirão Preto, São Paulo: FUNPEC, 2005.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 32 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

GEOVANINI, T. Uma abordagem dialética da Enfermagem. In: GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem:** Versões e Interpretações. 3ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. Part.1, p.3-78.

GERMANO, R.M. **Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil**. São Paulo: Ed. Cortez, 1983. 118 p.

GUIMARÃES, M. G. **Ensino médico no Brasil:** 200 anos. Sogope, jan/2007. Disponível em: <http://www.sbhbm.org.br/index.asp?p=noticias&codigo=133>. Acesso em: 15 de novembro de 2011.

GUIMARÃES, L. M. P. IV Congresso de História Nacional: tendências e perspectivas da história do Brasil colonial (Rio de Janeiro, 1949). **Rev. Bras. Hist.** [online].2004, vol.24, n.48, pp. 145-170.ISSN 1806-9347.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@. 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 04 de abril de 2011.

KERBAUY, M. T. **A morte dos coronéis:** política interiorana e poder local. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras, 2000.

KOGURUMA, P. **Conflitos do imaginário:** a reelaboração das práticas e crenças afro-brasileiras na ‘metrópole do café’, 1890-1920. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001, p.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

LUCHESI, L. B.; VANIN, J. C.; COSTA JR., M. L.; AMORIM, W. M. A criação e estruturação do ensino da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP de 1951 a 1971. In: 120 anos da EEAP/UNIRO, 2010, Rio de Janeiro. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 2010. v. 2. p. 336-338.

LEÃO et al. Trajetória da Enfermagem do Hospital Samaritano (SP): Notas de contribuição para a profissão. In: **COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA**

ENFERMAGEM, II, 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery.p.296-299.

MARCONDES, R. L.; GARAVAZO, J. Comércio e indústria em Ribeirão Preto de 1890 a 1962. In: **Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto**. Um espelho de 100 anos. Ribeirão Preto: Gráfica São Francisco, 2004. p. 211-222. Disponível em: www.arquivopublico.ribeiraopreto.sp.gov.br/scultura/arqpublico/artigo/i14comercio.pdfAcesso em: 20 de abril de 2009.

MAUAD, A. M. O olho da história: fotojornalismo e história contemporânea. **Com Ciência**, 2004. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/memoria/12.shtml>. Acesso em 24 de setembro de 2009.

MAURÍLIO ROMANO. Vereador. **Nomes das ruas**. Antônio Machado Sant'Anna. 2011. Disponível em: <http://www.maurilioromano.com.br/home/conteudo.php?id=146>. Acesso em: 12 de dezembro de 2011.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. 2012. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=clich&CP=39862&typeToSearchRadio=exactly&pagRadio=50>. Acesso em janeiro de 2012.

MORAES, M. A. de Sta. A. **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**. Sociedade Brasileira de História da Medicina. Publicado em: 22 de junho de 2011. Disponível em: <http://sbhm.webnode.com.br/news/faculdade%20de%20medicina%20de%20ribeir%C3%A3o%20preto%20da%20universidade%20de%20s%C3%A3o%20paulo/>. Acesso em: 09 de agosto de 2011.

MOREIRA, A. A origem da Enfermagem Brasileira. In: GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: Versões e Interpretações**. 3ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. Par.2, p.81-143.

MOREIRA, A. A profissionalização da Enfermagem. In: OGUISSO, T. (org) **Trajetória histórica e legal da Enfermagem**. Barueri: Manole, 2005. p.98-119.

MOREIRA, A.; OGUISSO, T. **Profissionalização da enfermagem brasileira**. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2005.

MOURA LACERDA. Centro Universitário Moura Lacerda. **Fundador**. 2012. Disponível em: www.mouralacerda3.educacional.net/fundador.asp. Acesso em: 05 de abril de 2011.

MUELLER, S. P. M.; CARIBÉ, R. de C. do V. Comunicação científica para o publico leigo: breve histórico. **Rev. Inf & Inf.**, Londrina,v.15, n.esp., p.13-30, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160/6780>. Acesso em: 05 de janeiro de 2012. DOI 10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p13.

OGUISSO, T.; DUTRA, V.D.O.; CAMPOS, P.F.de. S. **Cruz Vermelha Brasileira: “formação em tempos de paz”**. Barueri-SP: Manole/Minha Editora, 2009.

PADILHA, M. I. C. S. **A mística do Silêncio: a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no Século XIX**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1998. 238p.

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA. PSB. Estado de São Paulo. **Eleições de 03 de outubro de 1958**. 2011. Disponível em: www.eleicoespos1945.1945-1965/sao_paulo_1958_1958_estaduais_psp.html. Acesso em: 04 de abril de 2011.

PAZIANI, R. R. Outras leituras da cidade: experiências urbanas da cidade de Ribeirão Preto durante a Primeira República. **Revista Tempo**. Rio de Janeiro, nº 19, p.175-200, 2005.

_____. O Fausto caipira: Joaquim Macedo Bittencourt e as faces da modernidade em Ribeirão Preto na Primeira República (1911-1920). **Locus**: Revista de História, Juiz de Fora, EDUFJF, 2003, v.9, n.2.

PEREIRA, J. de M. **Memórias de uma filha de imigrantes portugueses**. Jorgina Medeiros Pereira. Entrevistada por seu filho José Carlos de Medeiros Pereira. 2ed: Complexo Gráfico Villimpress. Ribeirão Preto-SP, 2002.

PIETROFORTE, A.V. **Semiótica visual** – os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

PIKE, S. **Nós mudamos o mundo**, Um pioneiro revela a historia da CNN. Barueri, SP: Manole, 2006.

PINHEIRO, M. R. S. Resumo histórico. 1942-1980. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.14, Supl. ago.1980.

_____. Formação Profissional. In: ANGERAMI, E. L. S.; PELÁ, N. T. R. **Glete de Alcântara**. vida e obra. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1976. p.03-18.

_____. Histórico da Escola de Enfermagem da USP. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v.1, n.1, p.3-34, out.1967.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem**. 5. ed. Tradução Ana Thorell. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.

PORTO, F. **Os ritos institucionais e a imagem pública da enfermeira brasileira ilustrada: o poder simbólico no click fotográfico (1919-1925)**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007 (Tese de Doutorado)a.

_____. A imprensa escrita como fonte de pesquisa para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.6, n.3, p.172-178, mai./jun. 2007b.

PORTO, F.; SANTOS, T.C.F. A enfermeira brasileira na mira do clique fotográfico (1919-1925). In: PORTO, F.; AMORIM, W.M. (org.) **História da Enfermagem Brasileira: lutas, ritos e emblemas**. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2007, part. I. p. 24-188.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. **Guia dos Monumentos em lugares públicos**. Disponível em: <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/principaln.php?pagina=/scultura/arqpublico/monumentos/i14m-121-amsantanna.php>. Acesso em: 05 de janeiro de 2012

_____. Câmara Municipal de Ribeirão Preto. **Memória: as legislaturas municipais de 1874 a 2004**. Ribeirão Preto. SP: 2001.

_____. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. **Guia dos Monumentos em Lugares Públicos**. Inauguração do busto de Antônio Machado Sant'Anna. 2012. Disponível em: <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/principaln.php?pagina=/scultura/arqpublico/monumentos/i14m-121-amsantanna.php>. Acesso em: 05 de janeiro de 2012.

_____. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. **Ribeirão Preto - 150 anos**. História Político - Administrativa. Secretaria Municipal da Cultura. Diretoria de Atividades Culturais, 2006.

RODRIGUES, M.S.P. Gerência de enfermagem e imaginário social. **R. Texto Contexto Enferm.**, v.5, n.2, p.170-178, 1996.

SÁ, M. F. S. de S. O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. **Revista Medicina**, Ribeirão Preto, 35: 397-402, jul./set. 2002. Disponível em: http://www.fmrp.usp.br/revista/2002/vol35n3/historico_hcrp.pdf. Acesso em: 05 de agosto de 2011.

SANTOS, R. F. Zeferino Vaz. **Revista Medicina, Ribeirão Preto**, 30: 113-114, jan./mar. 1997. Disponível em: http://www.fmrp.usp.br/revista/1997/vol30n1/ponto_vista.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2011.

SANT'ANA, A. M. **Imprensa, educação e sociedade no interior paulista**. Ribeirão Preto (1948-1959). Universidade Estadual Paulista: Araraquara, SP, 2010 (Dissertação de Mestrado). Disponível em: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bar/33004030079P2/2010/santana_am_me_arafcl.pdf. Acesso em: 05 de fevereiro de 2012.

SÃO PAULO. (ESTADO). **Lei nº 1.467, de 26 de dezembro de 1951 de São Paulo**. 1951. Dispõe sobre organização e finalidade da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/225082/lei-1467-51-sao-paulo-sp>. Acesso em: 01 de setembro de 2009.

SILVA, A. C. B. Expansão urbana e segregação social: efeitos da implantação de um núcleo colonial em Ribeirão Preto. In: **Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto**. Um espelho de 100 anos. Ribeirão Preto: Gráfica São Francisco, 2004. p. 259-272.

SILVA, G. B. **Enfermagem Profissional**: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, M. R. da. **Produtiva reunião pedagógica**. A Cidade, Ribeirão Preto, 21 abr., 1959, p.3.

SILVA, R.M.; CACHAPUZ, P.B.; LAMARÃO, S. (ORG.) **Getúlio Vargas e seu tempo**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, 2004.

SILVA, R.S. **Diagramação** – o planejamento visual gráfico na comunicação impressa, São Paulo: Summus, 1985.

TORNATORE, N. **A Cidade 100 anos: Fazendo História**. Ribeirão Preto: Gráfica São Francisco, 2005.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Conselho Universitário, **Ata da 312ª sessão de 1952**.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Unicamp de portas abertas**. O pensamento vivo do fundador da Unicamp. Universidade Estadual de Campinas, 25 a 31 de agosto de 2003. Disponível em:
http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/226-08.pdf . Acesso em: 13 de setembro de 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Unicamp 35 Anos**: ciência e tecnologia na imprensa. Martins, N. do R. et al.(Org). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

WALKER, T. W. ; BARBOSA, A. de. S. **Dos coronéis à metrópole**. Fios e tramas da sociedade e da política em Ribeirão Preto no século XX. Ribeirão Preto. SP: Ed. Palavra Mágica, 2000.